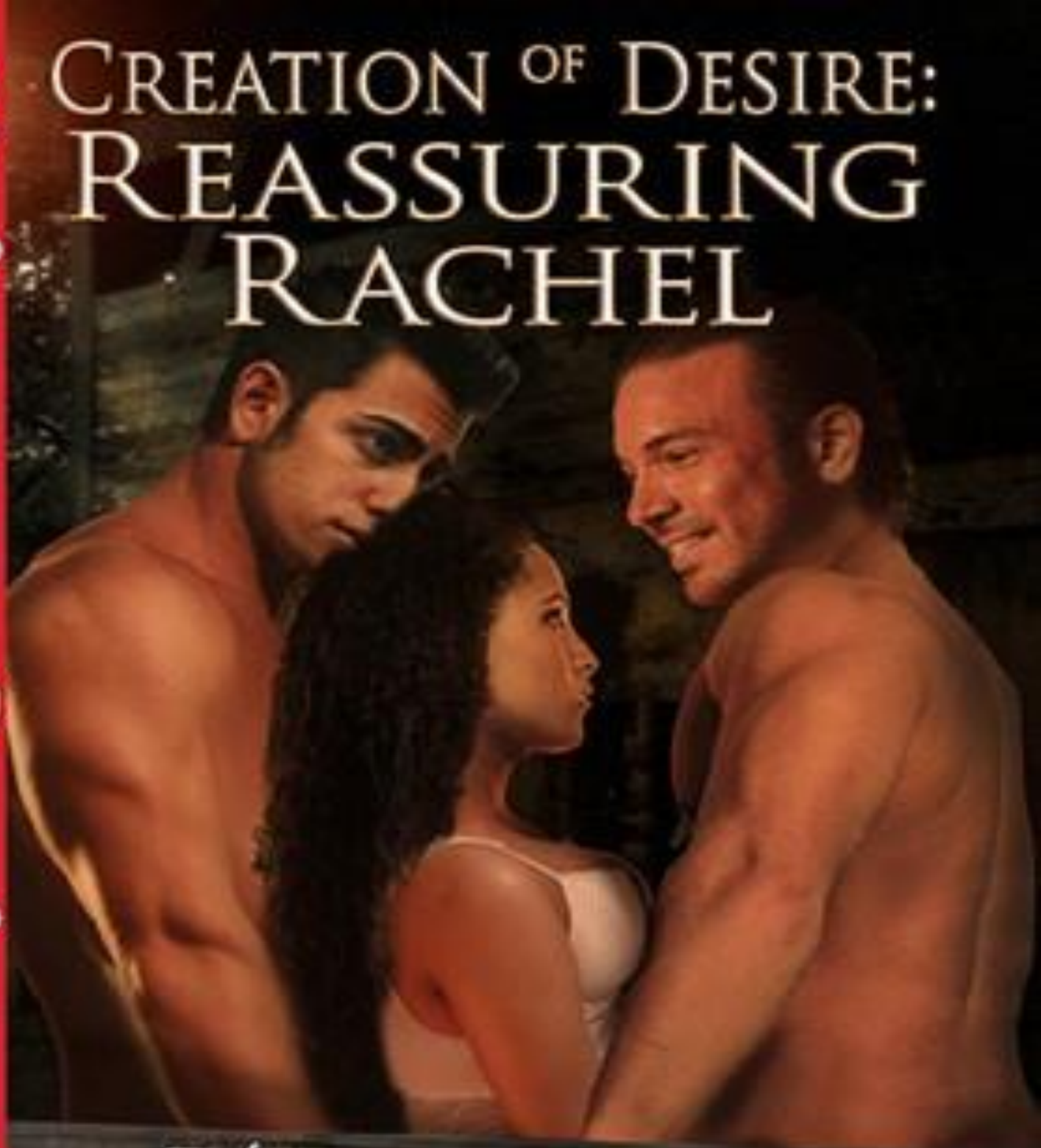
SIREN Publishing

Ménage Everlasting

Creation of Desire: Reassuring Rachel



More Desire, Oklahoma 3

The

Leah Brooke



Criação do Desejo - Tranquilizando Rachel



Administrar um negócio e cuidar de um bebê adoentado não deixava a Rachel Jackson muito tempo ou energia para seus amados maridos, um fato que a golpeou duramente quando ela soube que a ex-amante de seus maridos tinha estado ligando para eles por dias, e nem Boone nem Chase lhes disseram nada.

Ela acreditou quando eles lhe disseram que tinha mantido isso dela para protegê-la, mas sua decepção a machucou e balançou sua confiança.

Como ela poderia esperar competir com uma mulher tão bela e sofisticada — uma mulher que tinha tido a capacidade de machucá-los profundamente?

A aparência de Mona trouxe de volta as inseguranças que Rachel tinha passado meses lutando para esconder — o receio de que Boone e Chase só tinham se casado com ela porque ela carregava um filho deles.

Enquanto tentavam tranquilizar Rachel de que Mona não significava nada para eles, eles demitiam a persistência da ex-namorada como um incômodo, subestimando sua determinação de tê-los de volta.

Este foi um erro que eles lamentaram; um que quase custou a vida de Rachel.



Revisoras Comentam...

Marcia: Na primeira história de Rachel, Chase e Boone, o terceiro livro da série, Rachel deixou bem claro que apesar de todos os esforços que eles faziam para lhe mostrar que a amava realmente, ela ainda guardava uma grande insegurança sobre isso, pois depois de ter passado dois anos tentando conquistá-los, eles só vieram a demostrar esse sentimento depois que descobriram sobre sua gravidez inesperada. Aqui, ela nos mostra que mesmo depois de todo esse tempo juntos, suas inseguranças permanecem, e culminam quando Mona, a antiga paixão de Boone e Chase, e o pivô dos motivos que os levaram a tentar de todas as maneiras se manterem longe de Rachel; aparece em Desire disposta a tê-los de volta, e decidida a fazer o que fosse necessário para isso... Leah nos presenteou com esse deleite eu acredito para que possamos continuar acompanhando o desenrolar do dia a dia de nossos antigos e queridos personagens... Amei a história... Boa leitura.

Rachael: Como é bom retornar a Desire e ver que as relações não são perfeitas. Após ter o que acreditávamos ser um felizes para sempre Rachel está se sentindo insegura. Sua realidade não e o que ela sonhava: está cansada, sua filha doente, a loja está tendo muito movimento o que lhe toma muito tempo e ela quase não consegue aproveitar os seus maridos. E o pior acontece a ex de Chase e Boone reaparece o que lhe custa quase a sua última gota de energia. Entender e aceitar que precisa de ajuda é fundamental para poder lutar pelos seus maridos. Aceitar que é amada inclusive quando ela não se ama torna-se a missão de vida de Chase e Boone.



Capítulo Um

Rachel Jackson deu tapinhas nas costas de sua filha e olhou com olhos turvos para o relógio, sabendo que nunca conseguiria se preparar para o trabalho a tempo. “Eu sei, meu bebê. A mamãe sabe."

Sua filha tinha estado em dentição nos últimos dias, e pra completar, de alguma forma, tinha pegado um resfriado e começado a ter febre. A combinação disso tinha significado várias noites consecutivas sem dormir, desgastando Rachel a frangalhos.

Além de cansada, ela caiu em uma das cadeiras da cozinha, esfregando as costas de Theresa Rose enquanto a balançava. "Sim, bebê. Eu sei.”

O bebê soltou outro grito, empurrando a mão na boca e chutando os pés, tornando mais difícil para os braços cansados de Rachel segurá-la.

“Calma, querida. Eu sei que esses dentes doem. Pobre bebê. Aquele remédio vai fazer efeito logo, bebê."

"Ei!" Seu marido, Chase, entrou no cômodo, o cabelo ainda úmido do banho. Ele parecia e cheirava delicioso, enquanto ela parecia e cheirava terrível. Com o cenho franzido, ele estendeu a mão para a filha, que parou de chorar imediatamente e levantou os braços. "O que é tudo isso?" Segurando-a contra o ombro, ele se virou para sorrir para Rachel. "Ei, isso que vejo é um dente?"

Uma vez mais encantada com a visão de Theresa, que parecia ainda menor e mais frágil nos braços do pai, Rachel deu um sorriso cansado e assentiu. “Sim. Ele finalmente apontou ontem à noite, mas eu acho que ainda estamos à espera de outro."

Theresa deixou escapar um gemido, agarrando um pequeno punhado da camisa do pai e colocando a cabeça com confiança em seu ombro largo. Com um bocejo, ela fechou os olhos e adormeceu quase imediatamente.



Vestida com um pijama rosa com coelhos brancos na frente, e os cachos macios despenteado, ela parecia adorável dormindo confiantemente contra o peito do pai.

Chase se inclinou para frente, os cabelos demasiadamente longos roçando contra Theresa quando ele se inclinou para tocar os lábios em seus cabelos macios. Ele olhou para Rachel, estreitando os olhos com preocupação. "E você esteve com ela por horas, não é?"

Rachel deu de ombros, os olhos ardendo com o esforço de mantê-los abertos. “Eu estou bem.”

“Uh-huh.” Vestido com uma camiseta branca simples e jeans que abraçava seus quadris estreitos e rabo apertado, ele se moveu facilmente ao redor da cozinha, servindo-se de uma xícara de café enquanto balançava a filha. "Você acha que ela deveria ver o médico novamente, ou ela vai ficar bem agora?"

Levantando-se, Rachel reprimiu um gemido enquanto ia buscar outra xícara de café, afastando a tentativa de Chase de servi-lo para ela. "A febre finalmente passou umas cinco e meia da manhã. Ela deve estar se sentindo melhor agora." Recostando-se contra o balcão, ela tomou um gole da bebida fresca, esperando que isso a ajudasse a despertar. "Ela provavelmente vai dormir o dia todo."

Rachel desejava poder fazer o mesmo. Só de pensar em enfrentar o dia a fazia querer chorar.

Ela estava tão malditamente cansada.

Chase colocou o copo de lado, franzindo a testa enquanto passava um braço ao redor dela. Puxando-a para perto, ele se inclinou para tocar os lábios em sua testa. "E ficar acordada novamente hoje à noite, enquanto você está tentando dormir." Ele a olhou, os olhos se estreitando enquanto procuravam os dela. “Acho que está na hora de você perceber que não pode fazer isso sozinha. Eu sei que já estou cheio e cansado de te ver fazer isso consigo mesma. Você está exausta. Eu vou assumir esta noite. Vou dormir no sofá com ela, e você pode dormir com Boone."



Balançando a cabeça, Rachel se afastou. "Não. Você e Boone trabalham com um monte de ferramentas elétricas e eu não quero nenhum dos dois privados do sono. Dê-me ela. Você já tomou banho e eu ainda estou coberta de suco de maçã, o remédio que ela cuspiu de volta em mim, e de baba." Passando a mão pelos cabelos, ela fez uma careta no emaranhado que encontrou, sabendo que deveria estar uma bagunça.

Ela também cheirava horrível.

"Não. Eu não sei qual é o seu problema em aceitar nossa ajuda com *nossa* filha, mas isso acabou." Chase balançou a cabeça, as feições endurecendo. "Você tem que parar de pensar que pode fazer tudo sozinha. Nós te deixamos fazer do seu jeito, porque sabíamos que você estava preocupada com ela, mas o suficiente é o suficiente. Eu fico com ela. Ela está meio adormecida. Por que você não aproveita e toma seu banho, enquanto Theresa e eu ficamos aqui batendo um papo?"

Apesar de sua exaustão, Rachel sorriu na onda de calor que o sorriso diabólico dele enviou através dela. Eles não faziam amor há dias, e ela sentia falta disso, mas estava tão cansada que cada vez que fechava os olhos, ela adormecia. Ela não tinha tido mais energia para fazer amor e isso a assustava. "Obrigada. Não vou demorar. Quero terminar meu café primeiro, no entanto. Preciso de toda a cafeína que puder conseguir hoje."

“Eu sei. Você vai beber isso o dia todo e acabar ficando doente." Esfregando as costas de Theresa, ele balançou para trás e para frente, baixando a voz para um sussurro. "Algo me diz que nosso bate-papo vai ser um pouco unilateral, mas vou vesti-la e trocar sua fralda novamente enquanto temos uma conversa longa e agradável."

Observando-o sair, Rachel suspirou e terminou o café, ouvindo o som da voz baixa de Chase quando ele desapareceu no corredor. Ela ainda podia ouvir o chuveiro ligado, e correu para se juntar a seu outro marido, Boone, antes que ele saísse. Esperando que o banho fosse ajudá-la a acordar um pouco mais, ela sorriu no pensamento de correr as mãos sobre Boone, enquanto ele estava nu e molhado. Ele já estava sem sexo há mais de uma semana, e isso tinha que ser frustrante para ele.



Ela começou a sair da cozinha, parando ao ouvir o som de um celular tocando.

Com uma maldição, ela seguiu o som do celular de Boone sobre o balcão. O conhecimento de que ele e Chase usavam seus telefones celulares os negócios de construção a teve pegando a caneta e papel que mantinham no balcão antes de atender.

“Alô?”

“Alô.”

Rachel ficou tensa na voz feminina rouca, os sinos de alarme tocando em sua cabeça. Não era incomum as mulheres contratá-los, mas algo sobre esta apertou seus dentes ao limite. "Sim, posso te ajudar?"

Após uma breve pausa, a mulher soltou um suspiro. "Passe para Boone." A demanda na voz sensual teve uma onda de adrenalina correndo em suas veias.

"Ele está ocupado." Rangendo os dentes, ela forçou uma polidez fria em seu tom. "Quer deixar uma mensagem?" Quando se pegou tentando alisar o cabelo e endireitar a camisola manchada, ela interiormente amaldiçoou em sua própria insegurança.

“Oh. Ele, provavelmente, ainda está no chuveiro. Achei que ele já teria tomado banho e se vestido até agora." A outra mulher riu suavemente. "Ele é magnífico no chuveiro, não é? Ambos são. Se Boone está ocupado, deixe-me falar com Chase. Deus, ele é tão brincalhão e inventivo na cama, não é?"

Encontrando-se de repente com dificuldade de respirar, Rachel apertou uma mão no estômago, lutando para manter seu café de subir. "Quem está falando?"

Tonta, ela se agarrou ao balcão.

Isso tinha acontecido com sua mãe, e Rachel tinha jurado para si mesma que nunca deixaria acontecer com ela.

"Eu sou Mona. Tenho certeza que você já ouviu falar de mim." A voz baixou; o desafio lá inconfundível. "Amante de Boone e Chase."



A mão de Rachel apertou o telefone, bile subindo em na garganta quando ela reconheceu o nome do passado deles. "Eu acredito que você quer dizer *ex*-amante."

Mesmo dizendo a si mesma que esta mulher tinha que estar mentindo sobre ser amante deles, seus joelhos tremeram, o medo de perder Boone e Chase tão intenso que realmente fazia seu estômago doer.

A risada cintilante de Mona ralou em seus nervos e fez a dor se propagar. "Posso ver que eles não te disseram que nós... Reavivamos nosso conhecimento. Hmm, interessante. Bem, tenho certeza que eles vão dizer quando estiverem prontos. Quando falei com Boone noite passada, ele me disse que era um momento ruim para falar e para chamá-lo esta manhã. Tenho certeza que ele vai me ligar assim que puder."

Rangendo os dentes novamente, Rachel olhou para a porta. Ela gostaria de acreditar que nem Boone nem Chase jamais a trairia, mas eles tinham tido uma relação com esta mulher no passado — algo que Rachel sabia que seria estúpido ignorar. "Vou ter certeza de dizer a ele que você ligou."

Ela definitivamente teria.

Mais tarde — quando não estivesse tão malditamente cansada, e quando descobrisse exatamente o que dizer.

Mona suspirou. "Eu *realmente* sinto muito por você, sabe. Boone, Chase e eu somos tão bons juntos." A voz de Mona baixou mais e tomou uma borda que enviou outro calafrio através de Rachel. "Não tente ficar no caminho. Você fez uma jogada realmente boa — engravidar e os forçar a se casar com você — mas você já deveria saber que isso não seria suficiente para mantê-los."

Rachel agarrou o balcão mais apertado. "Adeus, Mona." Desligando, ela amaldiçoou e foi para atirar o telefone em cima do balcão, parando no último segundo. Levantando o telefone novamente, ela calmamente foi até a porta e escutou para ver o que Chase e Boone estavam fazendo.

Mona tinha acabado de chegar até ela, e ela já estava espionando seus maridos.



Chase ainda conversava com Theresa no berçário. “Sim. Você é a garotinha do papai e quando você for mais velha, e aqueles meninos vierem te farejando, papai vai colocar todos eles pra correr. Sim ele vai. Você acha isso engraçado, não é?"

Sorrindo em seu tom de voz cantado, ela piscou para conter as lágrimas, esperando que ele ainda estivesse por perto quando Theresa tivesse idade suficiente para namorar.

Descartando-o, ela escutou por Boone, sobressaltando quando percebeu que não podia mais ouvir o chuveiro ligado. Seu coração disparou ao som de gavetas se abrindo e fechando no quarto principal, e ela soube que não tinha muito tempo.

Chamando-se de todos os tipos de idiota, e amaldiçoando a pequena vitória de Mona, ela procurou através do telefone de Boone pelas chamadas recebidas, seu coração cambaleando quando viu que Mona tinha ligado várias vezes ao longo dos últimos dias.

Nem Boone nem Chase tinham dito uma palavra sobre isso.

Inquieta que eles tivessem escondido isso dela, ela colocou o telefone de lado, endireitando quando ouviu Chase voltar para a cozinha.

Os nós em seu estômago apertaram quando ele se aproximou, a luta interna sobre a decisão de perguntar a eles sobre as ligações ou não a deixando enjoada.

Chase apareceu na porta com a filha dormindo no ombro. "Ela está esgotada." O sorriso sumindo quando ele estendeu a mão para segurar seu queixo, estreitando os olhos em suas feições. "Assim como a mãe. Você parece abatida, bebê."

Autoconsciente, ela passou a mão pelo cabelo, fazendo uma careta quando se endireitou e reamarrou seu robe manchado. “Eu sei. Vou tomar um banho."

Afastando-se das mãos dele, ela se esquivou e foi para o corredor justo quando Boone saía do quarto.

Seu olhar se levantou para o dela e afiou. "Bom dia, querida. Como está Theresa?" Puxando-a contra ele, ele a balançou, esfregando suas costas. "Você parece o inferno, bebê. Você não conseguiu dormir nada?"



"Um pouco. A febre baixou pela manhã, e ela já tem um dente." Ela o abraçou apenas um pouco mais perto, enterrando-se contra seu peito. "Obrigada por ficar comigo."

Uma onda de amor trouxe lágrimas aos seus olhos, a sensação de fracasso afiada e deprimente, sugando o último de sua energia.

Segurando a parte de trás de sua cabeça, ele a apertou ainda mais perto como se sabendo que ela precisava. "Nada de bom isso fez a nenhuma de vocês. Eu estava te observando balançá-la e quando ela começou a dormir, eu também fiz."

"Você estava cansado." Erguendo a cabeça, ela se afastou da segurança e calor de seus braços, as dúvidas a agarrando e esfriando por dentro. Ela queria confrontá-lo sobre a chamada, sabendo que isso a deixaria louca até que o fizesse, mas ela estava tão cansada que não conseguia nem pensar direito.

Ela não podia suportar a ideia deles encontrarem nos braços de outra mulher o que não conseguiam encontrar nos dela.

Raiva e a sensação de incompetência incharam dentro dela.

O telefonema de Mona tinha mudado tudo, e a enchido de um sentimento de fracasso que ela não conseguia ignorar.

Ela teria que removê-lo antes de poder enfrentá-los, ou temia que fosse cometer um erro que poderia lhe custar tudo. "Vou tomar um banho rápido. Chase está com Theresa na cozinha. Vou sair daqui a pouco."

* * * * *

Franzindo a testa, Boone seguiu sua mulher para o quarto e estendeu a mão para ela.

Seus longos cachos castanhos com os quais ele gostava tanto de brincar não brilhavam como normalmente acontecia, e tinha se tornado um emaranhado em volta de seu rosto.



Seus brilhantes olhos azuis pareciam opacos e tão escuros com fadiga que deixavam suas feições pálidas parecerem ainda mais pálidas.

Ainda assim, ela era a mulher mais bonita que ele já tinha visto.

Ele a amava muito, o que o assustava algumas vezes, e ele não sabia o que alguma vez faria sem ela em sua vida. Sua única reclamação dela era que ela tentava fazer demais e acabava se desgastando.

Frustrado que ela tivesse chegado a este ponto, e furioso consigo mesmo por permitir isso, ele sabia que tinha chegado o momento de acabar com isso. Ele e seu irmão tinham conversado até quase se fartarem, mas não tinham conseguido chegar até ela.

Era hora de agir.

Ela parecia tão malditamente frágil e indefesa que ele sabia que tinha que ser gentil, mas vê-la nestas condições não o deixava sentindo nada além de gentil.

Ele manteve a voz baixa e suave, mas permitiu que um fio de aço aparecesse. "Você parece tão cansada, bebê. Exausta. Por que você não deixa Erin e Marissa lidar com a loja hoje e fica aqui em casa para dormir um pouco?"

“Eu não posso.” Afastando-se dele, ela balançou a cabeça e suspirou, parecendo mais deprimida do que cansada. "Erin tem uma consulta médica hoje, e Marissa está com Sammy doente em casa com o mesmo resfriado de Theresa. Quando Erin chegar, vou tentar me deitar com Theresa na parte de trás por um tempo. Erin na verdade não deveria estar perto de alguém que está doente, embora."

Boone franziu a testa novamente quando ela evitou contato com os olhos, algo em seu comportamento desencadeando todos os tipos de alarmes. "Algo está errado além de Theresa. O que é?"

Algo estava *muito* errado. Algo tinha colocado aquele olhar de miséria em seus olhos, e ele não sairia dali até que descobrisse o que era.



Ele estendeu a mão para ela de novo, seu estômago apertando quando ela se esquivou — evitando seu contato.

Isso doeu. Muito.

Escondendo o medo apertando suas tripas, ele cerrou a mandíbula e se moveu para mais dentro do quarto. "Maldição, Rachel. Alguma coisa está errada e não tem nada a ver com você estar cansada." Em parte porque ele não podia ver a tristeza em seus olhos mais tempo do que o necessário, e em parte porque ele sabia que ela cuspir fora seria a maneira mais rápida de chegar ao fundo do que quer que a incomodava, ele cruzou os braços sobre o peito e lhe deu seu olhar mais arrogante. "Cospe isso, ou eu juro, vamos ficar aqui toda a porra do dia."

Seu olhar lhe disse que ele tinha conseguido irritá-la, mas com a tristeza ainda persistindo em seus olhos, isso não lhe deu prazer. Ela foi até a cômoda e abriu a gaveta, mais uma vez desviando o olhar.

"Sim, mas estou muito cansada para falar sobre isso. Além do mais, todos nós estamos com pressa para ir pro trabalho, e não é um tema que pode se apressar." Sua voz quebrou, rasgando o coração dele em pedaços.

Agora alarmado, ele agarrou seu braço, virando-a para encará-lo. Ainda mais determinado a obter respostas, ele a levantou de pé. "Foda-se o trabalho. Se algo está errado, eu quero saber sobre isso agora."

"Muito ruim." Rachel se afastou dele e pegou um punhado de lingerie rendada que nunca deixava de agradá-lo e bateu a gaveta fechada. "Estou cansada e suja, e quero tomar um banho."

Ele agarrou seu braço antes que ela pudesse virar as costas e a puxou de volta contra ele. "Se você acha que vai sair sem me dizer o que está errado, você está louca, bebê." A frustração deixou seu tom mais áspero do que pretendia, mas ele não teve chance de se desculpar antes que ela explodisse.

Empurrando-o para longe, ela colocou as mãos nos quadris, os olhos piscando fogo. "Tudo bem, idiota. Enquanto você estava no chuveiro, seu telefone tocou, então eu atendi."



Boone teve uma sensação de naufrágio na boca do estômago e respirou fundo, se preparando para o que ele tinha esperado evitar. "E?"

O sorriso de Rachel enviou um calafrio através dele. "E? Sabe o que, Boone? Vá se ferrar." Ela começou a se virar num acesso de raiva, mas Boone viu o flash de dor e brilho de lágrimas em seus olhos e a puxou de volta.

"Mona ligou, certo?" Furioso que a cadela que uma vez ele tinha pensado amar tivesse causado aquela dor nos belos olhos de Rachel, ele cerrou os dentes. "Aquela vadia." Passando a mão por seu cabelo, ele beijou sua testa. "Lamento que ela tenha te incomodado. Simplesmente a ignore. Eu cuidarei disso."

Empurrando-se para longe dele novamente, ela o encarou através dos cílios molhados. "Por que você não me contou?" Seus olhos se encheram de lágrimas, rasgando o coração dele. "Por que você manteve isso um segredo?"

Boone suspirou, passando a mão de cima a baixo em suas costas num esforço de aliviar seu tremor. "Para ser honesto, a primeira vez que ela ligou, eu vim para casa e descobri que Theresa estava doente. Nada era mais importante do que isso, e eu acabei esquecendo tudo a respeito. Eu lhe disse que não estava interessado, e que nos deixasse em paz. Ela ligou várias vezes desde então, e eu continuo desligando na cara dela. O mesmo acontece com Chase. Ela não ligava a um par de dias, e eu realmente pensei que ela finalmente tinha entendido a mensagem."

"Que mensagem?" Recuando, ela respirou fundo e ficou rígida, como se esperasse um golpe.

A posição defensiva rasgou o coração dele, a ideia de que ela pudesse pensar que ele poderia machucá-la de entorpecer-a-mente.

Levantando o queixo, ela o encarou de frente, seu lábio inferior tremendo. "Por que ela começou a ligar para vocês? O que ela quer?"

Seu rosto queimou, a dor e insegurança nos olhos dela o enfurecendo, como fazia seu próprio sentimento de culpa por não ter lhe contado. "Ela diz que quer que voltemos a ficar juntos.



Meu palpite é que ela ficou sem dinheiro. Ela sempre usou isso como se fosse água. Ela é uma cadela egoísta, bebê, e uma causadora de problemas. Não deixe que ela te atinja, bebê. Ela não é nada para nós."

Embora ele e Chase tivessem ficado chocados com os gostos caros de Mona, eles tinham praticamente lhe dado tudo que ela queria.

Tudo isso tinha acabado no dia em que ela desapareceu, retornando tarde da noite e os informando que tinha estado grávida e que havia abortado o filho deles.

Rachel puxou uma respiração instável, seu lábio inferior ainda tremendo. "Ela quer *você* de volta, ou ela quer vocês dois de volta?"

"Os dois." Boone suspirou, irritado que ela lutou quando ele a puxou contra ele. "Apenas aconteceu de ela ligar no meu telefone primeiro. Eu lhe disse que estava muito bem casado e que de jeito nenhum eu jamais consideraria tê-la de volta."

Ele não pôde deixar de comparar a vida que tivera com Mona com a que ele tinha com Rachel agora. Ele havia pensado que podia se contentar com Mona, que vivia de emoção, mas isso não era nada comparado à excitação e amor que Rachel trouxera em sua vida.

Ela cumpria suas fantasias mais loucas, enquanto o enchia de uma paz que ele nunca havia conhecido.

Rachel olhou para ele, os olhos brilhando com lágrimas. "Então por que ela insiste em ligar?"

Puxando-a para perto novamente, Boone suspirou, desejando poder fazer Rachel entender o quão pequeno as chamadas de Mona significavam para ele, e o quanto *ela* significava. "Mona é o tipo de mulher que não lida bem com rejeição. Ela não aceita um não como resposta, porque é mimada e egocêntrica. Ela acha que pode ter o homem que quiser, simplesmente flertando com ele. Ela costumava gostar de nos fazer ciúmes. Para ser honesto, ela era exaustiva. Agora, nós não conseguimos entender o que vimos nela. Nós não sabíamos o que era amor até conhecermos você, bebê."



Ela se inclinou para trás para olhar para ele, o olhar estreitado. "Por que você não me disse que ela estava te ligando?"

Frustrado que ela estivesse fazendo uma grande coisa por nada, ele soltou um suspiro. "Ela não é importante. Você já tem o suficiente em seu prato, especialmente com Theresa adoentada. Eu não vi nenhuma necessidade de te chatear com isso quando você já está tão estressada."

"Você pretendia me dizer em algum momento?"

Boone esperava que ela não perguntasse isso. Ele suspirou, incapaz e não querendo mentir para ela. "Provavelmente não. Eu sabia que isso só iria chateá-la." Quando ela balançou a cabeça e se virou, ele a seguiu até o banheiro principal, desesperado para fazê-la entender. "Eu mudaria o maldito número de telefone se pudesse, mas você sabe que eu o uso para os negócios, e que este é o número que todos usam para me contatar."

Rachel balançou a cabeça novamente, sua expressão fria quando começou a fechar a porta do banheiro. "Eu tenho que me aprontar para o trabalho."

Furioso, e mais do que um pouco desesperado, ele empurrou a porta, batendo-a contra a parede. "Droga! Você não vai a lugar nenhum até falarmos sobre isso."

Ela arqueou uma sobrancelha daquele jeito que fazia quando sabia que o havia encurralado. "O que mais há a dizer?"

Frustrado que não sabia a resposta para isso, ele a seguiu até o banheiro, propositadamente a aglomerando. "Maldição, Rachel! Eu não quero que Mona cause nenhum problema aqui. Ela não é nada para mim."

Ela assentiu e lhe deu um sorriso cansado. “Eu sei.”

"Então por que você ainda está agindo dessa maneira?"

Correndo a mão pelos cabelos, ela começou a fechar a porta de novo, segurando a maçaneta enquanto caía contra isso. "De qual maneira, Boone? Cansada? Porque eu estou. Desiludida? Magoada? Porque pensei que podia confiar que meus maridos seriam honestos



comigo. Como você se sentiria se descobrisse que um homem que já foi meu amante estava me ligando e eu não lhes disse nada?"

"Puto. Ferido." Esfregando uma mão no rosto, ele soltou um suspiro. “Eu sei. Você está certa." Tocando seu braço, ele segurou seu olhar, o amor por ela quase o sufocando. "Eu só estava tentando te proteger, bebê. Eu sabia que ia incomodá-la saber que ela estava ligando, e eu te juro, ela não significa nada para nenhum de nós. Nós só nos importamos com você."

Os olhos de Rachel se encheram de lágrimas, fazendo-o desejar que ela simplesmente o esmurrasse. “Você manteve as ligações dela de mim e colocou uma distância entre nós que não tinha estado aqui antes. Você a tornou mais importante ao esconder suas chamadas de mim. Por favor, me deixe em paz agora. Estou cansada demais para lidar com isso."

Boone ficou lá como um idiota enquanto ela fechava a porta na sua cara. Ele estendeu a mão para a maçaneta, mas a puxou de volta antes de tocá-la, sem saber o que mais poderia dizer.

"O que está acontecendo?"

Olhando para a porta, Boone esperou até que Chase chegasse atrás dele, mantendo a voz baixa, mesmo quando o chuveiro foi ligado. Ele tinha estragado tudo e sabia que teria de alguma forma que consertar isso. "Mona ligou para meu celular esta manhã. Rachel atendeu."

Os olhos de Chase se arregalaram. “Merda.” Ele passou a mão pelo rosto, e amaldiçoou de novo quando se virou. "Eu percebi que algo estava errado. Ela parecia diferente quando voltei para a cozinha depois de trocar Theresa. Eu pensei que você tivesse bloqueado o número de Mona."

Boone apertou a mandíbula. "Eu fiz. Ela deve ter ligado de outro número, mas ambos estão, obviamente, em seu nome."

Voltando-se, Chase olhou para a porta do banheiro. "O que Rachel disse?"

Boone seguiu seu olhar, odiando a ideia de deixar isso para mais tarde, mas ele não queria forçar Rachel em seu atual estado de espírito. "Ela quis saber por que eu não lhe contei." Engolindo com dificuldade, ele se virou para o irmão, esfregando o estômago revolto. "Ela está magoada,



Chase, que é exatamente o que eu estava tentando evitar. Mesmo eu lhe dizendo que Mona não significa nada para nenhum de nós, Rachel disse que nós a tornamos importante ao permitir que ela causasse uma distância entre nós, ao mentirmos sobre ela."

"Porra." Vários segundos se passaram enquanto Chase olhava para a porta. "Nós não exatamente mentimos para ela."

"Sim, nós fizemos. Por não lhe contar. Ao esconder isso dela." Cerrando as mãos em seus lados, Boone compassou de um lado para o outro aos pés da cama, tentando descobrir como concertar isso com ela — e fazer as coisas ficarem bem novamente. "Olha, ela está exausta — praticamente cambaleando em seus pés. Esta noite, nós vamos mimá-la e ter certeza de que ela descanse um pouco. Talvez então, ela ouça a razão e nós podemos convencê-la de que mantivemos isso dela para protegê-la."

Chase fez uma careta. "Vamos ter uma guerra em suas mãos. Ela não acha que ninguém pode cuidar de Theresa como ela, e ela não quer nos *incomodar*, uma vez que trabalhamos tão duro. Cristo." Com as mãos nos quadris, ele soltou um suspiro. "Ela está se matando e não quer nossa ajuda. De repente, eu me sinto como se ela estivesse nos deixando de fora."

Afastando-se da porta do banheiro, Boone saiu do quarto para ver a filha. "Sim." Ele se sentiu envergonhado ao perceber que ele não tinha notado o quão diligente sua esposa se tornara em cuidar de Theresa sozinha.

Chase o seguiu para fora e através do corredor até a sala. "Não vou deixá-la fazer isso."

"Nós concordamos nisso." Boone se inclinou sobre a filha, beijando sua testa, aliviado por encontrá-la mais fria. Ele não sabia quanto amor podia sentir até que se casara com Rachel e ela dera à luz a sua filha.

Ela tinha enchido sua vida de amor e o tornara um homem melhor do que ele jamais pensara que poderia ser. Ela tinha alisado as arestas e trouxera alegria para sua vida e a de Chase que ele jamais pensara que teria.



Furioso e insultado que ela pensasse que ele seria capaz de jogar isso fora por uma mulher que o havia usado e matado seu filho, ele se endireitou, apertando a mandíbula em auto-raiva. "Ela tem estado trabalhando duramente, e nós a temos deixado fazer isso. Não mais."

Furioso consigo mesmo, e com Mona, ele sabia que tinha tomado a decisão certa ao não seguir Rachel e continuado a discussão.

Uma vez que ela descansasse, e ele lidasse com Mona e superasse sua raiva, eles iriam conversar novamente.

Ele não precisava dessa merda em sua vida. Ele queria tudo de volta do jeito que deveria ser.

Esta noite, ele ia conversar com Rachel e resolver tudo de uma vez por todas.



Capítulo Dois

Certificar-se de que o cobertor de Theresa cobria seu rosto contra o vento, Rachel se arrastou até os degraus e dentro da loja de lingerie que ela possuía com sua irmã, surpresa ao encontrar a porta destrancada e Erin lá dentro. Descobrindo o rosto de Theresa antes que ela fizesse um alarido, ela começou a avançar, ansiosa para tirar o casaco. “O que está fazendo aqui? Não achei que você viria até depois de sua consulta."

Erin deu de ombros, sorrindo para sua sobrinha e correndo para frente. "Minha consulta foi remarcada para esta tarde. Além disso, você tem estado exausta esta semana, e nós achamos que você poderia precisar de alguma ajuda."

Rachel piscou. "Nós?"

"Nós." Jared, um dos maridos de Erin, entrou através da cortina que separava a loja a partir dos bastidores. "Oh, querida, você parece esgotada." Sorrindo para Theresa, que gritou e estendeu a mão para ele, ele pegou o bebê e pacote de fraldas com uma facilidade praticada que a fez se sentir ainda mais desajeitada. "Ei! Como está meu anjinho?"

Rachel tirou o casaco, de alguma forma conseguindo emaranhar as mangas com as alças da bolsa. "Sua febre baixou cerca de cinco e meia da manhã." Balançando a cabeça, ela estendeu a mão quando sua irmã correu para frente. “Não, Erin. Fique aí. Não quero que você pegue o que quer que ela tenha. Não esperava que você viesse. Você deveria estar descansando com os pés para cima."

Erin dispensou sua preocupação. “Por favor. Eu vou ficar bem. Além disso, ela vem tomando antibióticos há um par de dias já." Levantando uma sobrancelha, ela estendeu a mão para sua sobrinha. "A menos que você acha que vou pegar sua dentição. Ei! Isso é um dente?"



Jared manteve Theresa perto, franzindo a testa para sua esposa enquanto a puxava fora de seu alcance. "Talvez Rachel esteja certa. Não faz sentido arriscar. Eu fico com ela. Eu nunca consigo segurá-la de qualquer maneira. Vou me certificar de que ela esteja tranquila antes de colocá-la no berço lá atrás. Pobrezinha. Uma virose e dentição ao mesmo tempo. Ela deve estar exausta." Levantando o olhar, ele olhou para Rachel criticamente. “Sua mãe também. Por que você não vai lá pra trás e tira uma soneca? Vou ficar aqui com Erin até sua consulta."

“Não.” Rachel colocou o braço em torno de Erin e a levou para a pequena cozinha na parte de trás. "Erin precisa se sentar e ter calma. Eu estou bem. Eu só preciso de mais café." Vendo o recipiente de iogurte que Erin tinha estado obviamente comendo, Rachel apontou uma cadeira. "Erin, por que você não se senta e termina seu café da manhã?"

Jared sorriu, mas seus olhos permaneceram afiados com preocupação. "Cuidado. Ela fica ranzinza quando dizemos para ela se sentar."

Rachel sorriu e acenou. “Eu sei. Eu lidei com ela toda a minha vida."

Franzindo a testa, Jared reajustou Theresa nos braços e estendeu a mão para corrê-la pelo cabelo de Rachel. "Eu sei que fez, e você é boa no que faz, mas você parece cansada demais para fazer isso hoje."

Apertando o queixo na lembrança de como parecia terrível, Rachel deu de ombros e foi para a cafeteira. "Obrigada por fazer o café."

"Vocês dois são uma dor na bunda." Abaixando-se em uma das cadeiras na mesa, Erin sorriu. "Eu não. Jared fez. Você sabe o quanto ele, Duncan e Reese bebem café." Com um suspiro, ela cheirou o ar. “Oh, sinto falta do meu café. Acho que ele faz isso apenas para me torturar."

Rachel terminou de se servir e caiu na cadeira em frente a sua irmã. “Eu sei. Preciso disso se pretendo ser de qualquer utilidade hoje." Passando mentalmente por sua lista de coisas para fazer, ela tomou um grande gole. "Pelo menos estou me sentindo mais desperta do que estava mais cedo."



O café e o banho tinham ajudado, mas descobrir sobre Mona teve adrenalina correndo em suas veias, deixando-a alerta como nada mais poderia.

Sentando-se adiante, Erin cruzou os braços sobre a mesa à sua frente. "Você quer me contar o que há de errado?"

Ela deveria saber que nada passaria por sua irmã, mas não queria aborrecê-la. Rachel tinha passado um susto com pressão alta durante a gravidez de Theresa, e o médico estava observando Erin de perto para ter certeza de que ela não teria o mesmo problema.

Tomando outro gole de café, ela deu de ombros. “Apenas cansaço. A pobrezinha da Theresa ficou acordada a maior parte da noite. Estou tão feliz que sua febre finalmente parou. Esta noite, eu espero que seja uma boa noite de sono para nós duas."

Jared voltou para o quarto. "Boone e Chase não estão te ajudando com ela?" O brilho nos olhos dele lhe disse que haveria um inferno para enfrentar se ele descobrisse o contrário.

Sorrindo ao pensar o que seus maridos diriam disso, Rachel enrolou as mãos em torno do copo para esconder o fato de que elas tremiam. "É claro que estão ajudando. Eles estão tentando ficar com ela, mas meu anjinho querido insiste em que eu a segure. Eles têm me ajudado tanto quanto podem, mas ela tem estado miserável. Então, ela teve a audácia de adormecer assim que Chase a pegou esta manhã."

Ela sorriu na lembrança de Chase a segurando, seu sorriso morrendo quando se lembrou do que veio depois.

Ela tinha se tornado tão envolvida em ser mãe de Theresa, que não tinha dado atenção suficiente em ser uma esposa para dois homens muito sexuais.

Se ela os perdesse, seria sua própria culpa.

A campainha da porta da frente soou, encerrando a conversa, e foi por muitas horas até que o último cliente saiu. Nesse meio tempo, Erin teve que sair para sua consulta médica.

Rachel observou Jared acompanhar Erin, e se viu sozinha na loja de lingerie com sua filha. Depois de verificar Theresa, ela foi até a parte de trás para reunir mais mercadorias para preencher



os espaços vazios depois da onda de clientes da manhã, e começou a preencher um pedido para mais.

Enquanto colocava os itens faltantes e ajeitava outras prateleiras, uma camisola em especial chamou sua atenção.

Enganosamente recatada, a camisola na altura do joelho tinha um pequeno triângulo de material sobre cada seio que parecia uma aba de bolso, com um pequeno botão de pressão nisso que podia ser anexado ao botão no ombro, deixando os seios da portadora totalmente expostos.

A linha de botões descendo pela frente e por trás da saia podiam ser desprendidos e reprendidos em torno das coxas da portadora, deixando toda a sua fenda emoldurada com seda, mas exposta.

Rachel apontou o tecido negro em seu tamanho, o coração acelerando no pensamento das reações de Chase e Boone ao vê-la nele.

Sua vida sexual tinha levado uma boa pancada desde o nascimento de Theresa, mas Boone e Chase tinham sido tão compreensivos que ela realmente não tinha pensado muito sobre isso.

Ela fazia agora.

Estremecendo interiormente na constatação de que já fazia várias semanas desde que usara algo sequer remotamente sexy, ela puxou a camisola da prateleira.

O sino acima da porta da frente soou, assustando-a de seus pensamentos. Girando, ela soltou um suspiro quando viu Reese, outro dos maridos de sua irmã, fechando a porta atrás dele. "Você me assustou."

Alto e magro, ele se moveu graciosamente através da loja em sua direção. O cabelo castanho escuro pairava sobre sua testa, lhe dando uma aparência jovial que lembrava um pouco seu irmão mais velho, Duncan.

Jared tinha sido sempre o mais sério.



Reese podia ser igualmente sério, mas ele tinha um jeito que o tornava mais fácil de conversar, e conseguir levar as pessoas a falar sobre coisas que elas não tinham a intenção de revelar.

"Os reforços estão aqui." Ele parou de sorrir quando atravessou a loja até ela. Franzindo a testa, ele ergueu seu queixo, olhando-a criticamente. "Você parece o inferno, mel. Eu soube que a febre de Theresa finalmente parou. Isso é um inferno de um alívio."

Enrolando a camisola em uma bola, ela se afastou de seu aperto e teceu seu caminho ao redor das prateleiras para ficar atrás do balcão. Disfarçadamente enfiando a camisola na prateleira abaixo, ela sorriu, sabendo que teria que ficar atenta. “Sim, umas cinco e meia da manhã. Ela tem dormido desde então. Sabe, estou ficando meio cansada de todos me dizerem o quão horrível eu estou."

Reese sorriu, mas seus olhos se estreitaram com preocupação. "Você está sempre bonita. Todo mundo está apenas preocupado com você. Boone e Chase estão muito frustrados que você não os deixa ajudar tanto quanto eles gostariam."

Com um suspiro, Rachel começou a pendurar uma nova seleção de camisolas nos cabides, os braços doendo de cansaço. "Eles ajudam, mas precisam dormir. Eles mexem com construção. Trabalham com ferramentas elétricas e equipamentos perigosos. Se eles se machucarem porque não estão dormindo o suficiente eu nunca me perdoaria."

Reese suspirou. "Rachel, a razão deles terem vendido metade da empresa para os Madisons foi para que pudessem passar mais tempo com você e Theresa. Eles são homens adultos. Dê-lhes algum crédito de que eles vão saber se estão cansados demais para operar uma determinada peça de maquinaria." Balançando a cabeça, ele permitiu um pequeno sorriso. “Eu juro, você esta ficando mais parecida com sua irmã a cada dia. Você é quase tão teimosa quanto ela. Se ela tentar vir com essa merda depois que o bebê nascer, nós não vamos aturar isso. Apenas um aviso, querida, Boone e Chase não vão tolerar mais isso também."



Algo deve ter se mostrado em seu rosto porque Reese sorriu. "Sim, eu falei com eles esta manhã. Eles já tiveram o suficiente, e vê-la desse jeito está manhã deve tê-los realmente preocupado, porque eu nunca os ouvi tão chateados antes. Eles estão furiosos com eles mesmos, porque permitiram que você fizesse as coisas à sua maneira. Boone soava louco o suficiente para cuspir pregos."

Pareceu que ele ia dizer outra coisa, mas a campainha soou, sinalizando outro cliente. Balançando a cabeça, ele abriu a boca, fechando-a novamente quando Theresa deu um gemido alto. "Vou cuidar de Theresa até Boone e Chase chegarem aqui."

Rachel circulou o balcão para saudar seu novo cliente, segurando a manga de Reese antes que ele pudesse desaparecer atrás da cortina. "Boone e Chase não virão aqui hoje. Eles vão se reunir com Law, Zach e os arquitetos."

Reese sorriu e acariciou sua mão. "Eles vão estar aqui. Agora, deixe-me ir ver que alarido todo é esse. Ela provavelmente está molhada, com fome, e precisa de seu tio Reese."

Rachel sorriu na imagem que ele fazia segurando o bebê, e no fascínio de sua filha com seu cabelo, que pendia quase até os ombros. "Você vai ser um ótimo pai."

Reese sorriu, abrindo a mão de Teresa quando ela agarrou um punhado. "É claro que vou."

Sacudindo a cabeça em sua arrogância, ela sorriu para o novo cliente, o coração batendo forte ao pensar em Boone e Chase aparecendo hoje. Determinada a tirá-los de sua mente, ela fez um esforço consciente de se concentrar na mulher olhando para ela com expectativa. “Olá. Eu sou Rachel. Posso ajudá-la a encontrar alguma coisa?"

A loira alta e elegante sorriu, um sorriso praticado que não alcançou seus olhos. Ela correu o olhar ao longo de Rachel de forma desdenhosa que instantaneamente deixou seus dentes na borda. “Então, você é Rachel? Interessante. Eu esperava alguém um pouco mais... Sofisticada."

"Desculpe-me?" Rachel começou a sentir um sensação esquisita no fundo de seu estômago, e as próximas palavras da mulher lhe disse que seus instintos estavam certos.



"Eu sou Mona." Ela torceu os lábios, franzindo o nariz como se tivesse acabado de morder um limão. "Então, esta é a loja da qual Boone me falou. É pitoresca. Pequeno agradável passatempo. Toda a minha lingerie é de grife, que Boone e Chase amam imensamente." Ela baixou a voz de forma conspiratória. "Nada era mais emocionante do que quando eles as rasgavam. Eles adoravam quando eu comprava novas e as modelava para eles. É claro, eu trabalhava com eles e sempre lhes dava toda a minha atenção, mas, aparentemente, você não sente que isso seja necessário. Você nem sequer sabe onde eles estiveram o dia todo, não é?"

Rachel sentiu como se tivesse levado um chute no estômago, o medo de perder Boone e Chase realmente causando uma dor em suas entranhas.

Toda vez que Mona abria a boca, ela puxava em nervos já sangrando com culpa.

Tanto Boone quanto Chase amavam sexo quente e cru, mas suas vidas sexuais se tornara muito mais doméstica desde que ela havia sido hospitalizada durante a gravidez.

Desde que se recuperara de dar à luz, o sexo tinha se tornado menos frequente e muito, muito delicado.

Agora, esta linda mulher os queria de volta, e parecia pronta e disposta a lhes dar o que eles não tinham estado recebendo dela.

Mona afofou o cabelo, mesmo que nem um único fio estivesse fora do lugar. O belo coque enfatizava as altas maçãs do rosto da outra mulher e os olhos fortemente orlados. Seus lábios vermelhos escuros se curvaram em um sorriso. "Eles são homens muito sexuais, não são? Muito físicos. Eu tenho que lhe dar algum crédito. Nem todas as mulheres conseguem lidar com homens como Boone e Chase. Você se deu muito bem, querida."

Decidindo não deixar a ex-namorada de Boone e Chase atormentá-la, ela cruzou os braços sobre o peito e tentou fingir que não estava se sentido intimidada pela beleza e confiança da outra mulher. "O que você quer, Mona?"

Mona deu de ombros, vagando ao redor da sala e dedilhado várias das camisolas, o nariz torcido em desgosto. "Acho que eu só queria ver a mulher que eles tinham fisgado."



"Você quer dizer *casado.*" Rachel lutou contra a corrida de imagens mentais de Boone e Chase na cama com esta mulher.

Ela não podia imaginar uma mulher mais diferente dela mesma.

Mona era polida, dura, e fria. Ela escorria sexualidade e arrogância.

Conhecer a mulher que tinha sido uma parte tão importante da vida deles a deixava ainda mais insegura.

Ela não era nada parecida com Mona, uma mulher que eles tinham passado anos tentando esquecer.

Uma mulher que tinha quebrado o coração deles.

Como ela poderia ter alguma esperança de competir com tal mulher?

Mona deu de ombros novamente, o rosto ficando vermelho quando a raiva brilhou em seus olhos. "Você realmente não se considera casada com os dois, não é? Caso você não saiba, isso é contra a lei."

Rachel forçou um sorriso, tentando desesperadamente esconder o fato de que a presença dessa mulher realmente a balançava. "Não em Desire. Não importa, de qualquer maneira. Você realmente não acha que eles vão voltar para você, não é?"

O sorriso de Mona enviou um arrepio pela espinha de Rachel. "É claro. Por que mais eu estaria aqui se eles não tivessem me enviado?" Aproximando-se mais, ela colocou a mão no braço de Rachel, o tom condescendente. "Eu só quero ter certeza de que você percebe que usar a criança para segurá-los grita desespero. Eu descobri tarde demais o que exatamente ter um filho significava para eles. Deixe-me adivinhar — você ficou grávida e eles insistiram para que você se casasse com eles assim que descobriram."

Rachel lutou contra a náusea quando a seta acertou o alvo. "Acho que é melhor você ir."

Boone e Chase tinham evitado suas tentativas de se aproximar deles durante anos, até que uma noite, eles tinham passado a noite juntos.

A noite em que ela engravidara de Theresa.



Uma vez que descobriram sobre a gravidez, eles tinham insistido para se casarem o mais rápido possível.

Rachel recusara, não querendo se casar apenas porque carregava o filho deles, mas eles tinham vencido suas objeções, alegando que tinham ficado com medo de se machucarem novamente, mas ambos tinham insistido que a amava.

Ela acreditava neles, mas de vez em quando, as dúvidas voltavam, e a chegada de Mona as trouxera de volta com força total.

"Vejo que estou certa." Mona sorriu, um sorriso calculado que fez as mãos de Rachel coçar para bater nela. "Claro, eu já vou." Ela se virou para sair, parando com a mão na maçaneta da porta. “Boone e Chase estão com medo de que você não os deixe mais ver o filho. Espero que você não use isso contra eles por deixá-la."

Isso?

Alcançando ao redor da outra mulher, ela abriu a porta, estremecendo interiormente no barulho alto do sino. "Adeus. Eu juro que não sei o que Boone e Chase viram em você."

Mona sorriu novamente. “Idem. Você não é nado o tipo deles. A propósito, diga a eles que gostei muito do almoço no Steak House." Fechando a porta atrás dela, Mona fez uma pausa, virando-se para sorrir para Rachel por cima do ombro antes de começar a descer as escadas.

Rachel cerrou as mãos em seus lados, o estômago em nós. "Cadela."

"Você está certa sobre isso." A voz profunda de Reese veio de detrás dela. “Não deixe que ela te aborreça, Rachel. Não lhe dê essa satisfação. Ela está te observando do carro. Sorria e sacode a cabeça."

Apertando a mandíbula, ela se virou para ele, sorrindo com a visão de sua filha inclinada em seu ombro. "O quanto você ouviu?"

"O suficiente." Reese olhou pela janela. "Ela parece meio decepcionada. Provavelmente porque você não fez um barraco."

Theresa riu, puxou o lábio inferior dele, e soltou um grito exigente.



Com um sorriso, Reese bateu em suas costas. "Falando em barraco, vou dar o almoço a Theresa." Ele parou de sorrir. "Não deixe que aquela víbora te atinja. Boone me contou sobre ela. Ela não é nada para ele. Acredite em mim."

Quando ele se virou e começou a se afastar, Rachel deu um passo apressado em sua direção, o coração na garganta. "Reese?"

Pegando a mão de Theresa antes que ela o enfiasse em seu olho, ele sorriu, beijando sua mãozinha enquanto se virava de volta. “Sim?”

Trocando os pés, Rachel resistiu ao impulso de olhar pela janela novamente. “Não diga nada para Erin sobre isso. Não quero que ela fique chateada." Cruzando os braços sobre o peito, ela os esfregou num esforço de se livrar do calafrio que a percorreu. "Ela sabe que Boone e Chase não queriam se casar comigo até que descobriram que eu estava grávida. Ela não queria que eu me casasse com eles, e demorou muito tempo para convencê-la de que eles me amavam."

Dando tapinhas nas costas de Theresa, Reese a olhou de forma constante. "Boone e Chase sabem que você ainda acredita que eles não teriam se casado com você se você não tivesse ficado grávida?"

Por aproximadamente a milionésima vez, ela amaldiçoou o fato de que os homens de Desire viam demais.

Esforçando-se para impedi-lo de ver mais, Rachel deu de ombros e ajeitou uma prateleira de camisolas de algodão que ela já havia endireitou. "Você está errado. Eles estavam com medo de se machucarem de novo. Eu não acredito mais nisso." Ela o viu suspirar, mas não conseguiu ouvi-lo acima do choro do bebê.

Ele apertou os lábios. "Sim querida. Você faz.” Estendendo a mão, ele tocou seu rosto, procurando seu rosto. "Você realmente faz. Isso é uma pena — e estúpido."

Balançando a cabeça, ele se virou quando Theresa soltou um gemido. "Vou alimentar minha sobrinha, e depois podemos conversar."



Correndo atrás dele, Rachel se apressou para a cozinha e, enquanto Reese prendia Theresa em sua cadeira alta, ela começou a preparar o almoço da filha. "Eu sei que Boone e Chase me amam, Reese. Não faça grande coisa do nada." Ciente do escrutínio afiado de Reese, ela terminou o almoço da filha e entregou a pequena tigela para ele. "Não é nada para deixar Erin chateada com isso."

Reese balançou a cabeça, alimentando Theresa calmamente. "Não é nada, se você estiver chateada com isso."

Batendo a porta da geladeira fechada, ela empurrou o copo de canudinho de Theresa para ele, tentando não imaginar Boone e Chase almoçando com Mona. "Eu não estou chateada!"

Reese a olhou com ceticismo. “É claro que não.” Uma sobrancelha escura subiu enquanto ele deslizava a colher entre os lábios de Theresa novamente. "Boone e Chase são apaixonados por você há muito tempo. No início, era engraçado como o inferno vê-los tentando evitá-la, mas depois todos se sentiam mal por vocês três. Quando vocês finalmente ficaram juntos, todos nós demos um suspiro de alívio. Sua gravidez os obrigou a perceber que o medo que sentiam de se ferir novamente lhes custariam um futuro com a mulher que eles amavam e a família que eles queriam."

Rachel engoliu o nó na garganta. "Eu sei disso." Ela odiava que ver a mulher bonita que Boone e Chase tinham amado a tivesse enchido de tanta insegurança.

Se Mona era o tipo deles, o que diabos eles tinham visto nela?

Balançara-a mais do que ela gostaria de admitir que nenhum de seus maridos tivesse lhe contado sobre as chamadas de Mona.

Respirando fundo, ela segurou no balcão tremendo tanto que tinha que se agarrar a algo sólido. "Ela disse que eles almoçaram juntos." Ela bateu a boca fechada, lamentando as palavras assim que saíram.

Reese fez uma careta. "Eu duvido seriamente disso."



"Eu gostaria de ter sua confiança." Seu celular tocou, fazendo-a sobressaltar. Pegando-o do balcão com mãos trêmulas, ela respirou profundamente quando olhou para a tela. "É Boone. Com licença."

Ciente do olhar afiado de Reese, ela foi de volta para a loja, olhando pela janela da frente enquanto respondia. “Oi?” Ela não viu Mona, mas ainda sentia a presença da outra mulher.

“Ei, bebê. Tenho pensado em você o dia todo." O barítono profundo de Boone caiu sobre ela, um bálsamo para seus sentidos.

"É mesmo?" Piscando para conter as lágrimas inesperadas, ela lutou para manter a voz firme.

“É claro. Costumo passar o dia todo pensando de você, mas não gosto de deixar as coisas do jeito que deixamos esta manhã."

"Eu também não." Enrolando um braço em volta de si, ela encostou a testa na janela. “Eu só estou cansada. Fiquei chateada sem deixá-lo explicar."

A voz de Boone se aprofundou. "Eu não te culpo, querida. Se eu pudesse, eu teria passado o dia todo com você. Claro, hoje tinha que ser um dia atarefado para nós dois."

“Sim, eu sei. Você já sentiu como se estivéssemos entrando em uma rotina?"

"Não. Não é nada uma rotina. Eu adoro ter uma vida pacífica."

Rachel estremeceu com isso. "Você não está entediado?"

A voz de Boone abaixou, a dica de aço nisso tão inconfundível quanto o desespero. "Nunca. Eu nunca poderia ficar entediado com você. Você é a mulher mais excitante que já conheci. Eu te amo. Você sabe disso, não sabe?"

Piscando para conter as lágrimas pela emoção em seu tom, ela se endireitou e assentiu. “É claro. Eu te amo também." Ela respirou fundo, apertando a mão no estômago. "Boone, você e Chase não ficariam comigo apenas por causa de Theresa, não é?"



“Não! Maldição, Rachel!" Uma série de maldições guturais se derramou dele antes que ele respirasse fundo e soltasse o ar. "Você e eu vamos definitivamente ter uma conversa esta noite. Olha, eu tenho que ir agora, mas vamos pegar algo para o jantar. Como está Theresa?"

Aliviada na mudança de assunto, ela olhou pela janela novamente, em busca de qualquer sinal de Mona. "Ela dormiu durante toda a manhã e acordou com fome. Reese a está alimentando."

“Eu deveria estar aí. Droga! De todos os dias. Olha, vou terminar o que estou fazendo e ir pra aí. Eu disse a Reese que iria assim que pudesse. Isso não deve ser mais que uma hora ou assim."

Virando-se da janela, Rachel olhou para a parte de trás, onde ouviu Reese falando com Theresa.

"Onde você almoçou hoje?" Seu coração batia furiosamente, seu estômago revirando enquanto esperava a resposta.

Ela tinha prometido a si mesma que não iria perguntar — pelo menos até ficarem cara-a-cara — mas a pergunta saiu antes que ela pudesse impedi-la.

"No novo steak house em Tulsa. Por que bebê?"

O estômago de Rachel apertou dolorosamente, e ela desejou não ter perguntado. "Sem razão. Vejo você mais tarde."

"Rachel!"

Desligando, ela engoliu um soluço.

Ela se culpava por sua insegurança em relação a Mona. Por não ser suficiente para eles.

Por não ter visto isso mais cedo.

Por tudo.

Ela tinha se tornado tão envolvida em ser mãe que não estivera tão atenta aos seus maridos como deveria.

A visita de Mona trouxera sua atenção para isso como nada mais poderia, e ela tinha que fazer algo a respeito — rápido — ou arriscaria perdê-los para sempre.



Depois de almoçar, Theresa decidiu que queria brincar, mas Rachel não conseguia se focar enquanto brincava com sua filha.

Seu coração estava quebrando, e ela estava com medo até os ossos.

Felizmente, Reese brincava com ela enquanto Rachel cuidava de vários outros clientes.

O sino acima da porta soou novamente, e quando ela se virou, seu coração parou.

Boone estava logo dentro, o corpo musculoso enchendo a porta, enquanto olhava para ela. Seus olhos procuraram os dela, um pequeno sorriso encorajador brincando em seus lábios. "Oi, Bebê."

Como de costume, seu pulso tropeçou na visão dele. “Oi.” Olhando de relance para os clientes, ela deu de ombros em pedido de desculpas. "Estou —"

Acenando, ele balançou a cabeça. “Vou estar na cozinha. Não se apresse. Não vou a lugar nenhum."

Mesmo com a tensão entre eles, a presença de Boone assentou algo dentro dela.

Mais dois clientes entraram, e passou quase uma hora antes que a loja esvaziasse novamente.

Nervosa sobre enfrentar Boone, ela se dirigiu para a parte de trás, parando abruptamente quando o telefone de negócios tocou. Ela podia ouvir Boone e Reese conversando em voz baixa, e teve uma forte sensação de que Reese tinha contado a Boone sobre a visita de Mona.

Os homens de Desire sempre se juntavam e seus cunhados pareciam levar a posição de irmãos mais velhos e tios muito a sério, e usavam isso como uma desculpa para se intrometer.

Ela atendeu no segundo toque, meio que esperando que fosse Mona. Aliviada ao ouvir a voz de sua irmã, ela caiu contra o balcão. "Oi, Erin. Como foi sua consulta?"

"Minha consulta correu bem. Ouça, paramos no restaurante do hotel a caminho de casa. Reese e Duncan estão nos encontrando aqui, mas vi Chase saindo com sacos de viagem. Quem era aquela mulher loira com ele?"



A respiração de Rachel parou, seu estômago revirando tão violentamente que ela pensou que fosse vomitar. Voltando-se para a porta, ela engoliu em seco na visão de Boone lá com Theresa nos braços. "Uh, apenas uma amiga."

"Você a conhece?"

Desconfortável sob o olhar conhecedor de seu marido, ela desviou o olhar. Ela não queria que sua irmã se preocupasse, mas Erin sempre via muito, e ela sabia que precisava desligar o telefone antes que levantasse as suspeitas de sua irmã do jeito que já tinha feito com Boone. “Sim. Estou com um cliente. Falo com você amanhã."

Ela desligou, inclinando-se para enfiar a camisola preta que tinha reservado em uma das sacolas da loja. Sentindo o olhar de Boone, ela virou a cabeça para sorrir para ele. "Era Erin. Sua consulta foi bem. Ela e Jared estão no restaurante do hotel. Duncan e Reese supostamente devem encontrá-los lá."

Boone balançou a cabeça, os olhos estreitando nela enquanto ajustava o aperto sobre Theresa. "Reese acabou de receber um telefonema e saiu. Ele sabia que você estava no telefone com Erin e me pediu para lhe dizer tchau."

Ele fez uma pausa, os olhos brilhando com algo que ela não reconheceu, mas que a encheu instantaneamente de inquietação. "Você mentiu para ela."

Rachel deu de ombros, seu rosto queimando enquanto estudava as feições dele. “Apenas uma pequena. Estou muito cansada para conversar com ela."

O brilho afiou. "E agora você acha que vai se safar mentindo para mim?"

Uh-oh.

Interiormente amaldiçoando seu rosto queimando mais quente, ela continuou o delito. “Eu não estou mentindo. Não tente virar esse jogo sendo minha culpa. É tarde e eu *estou* cansada. Acho que vou trancar tudo e ir para casa."

As sobrancelhas de Boone subiram, um pequeno sorriso brincando em seus lábios — um sorriso que lhe disse que ela tinha reagido exatamente do jeito que ele tinha esperado. "Eu estava



prestes a sugerir a mesma coisa. Chase já está apanhando o jantar. Reese e eu tivemos uma boa conversa — algo que você e eu vamos fazer quando chegarmos em casa."

Rachel sabia que eles tinham que conversar, mas temia fazê-lo. Agarrando a bolsa debaixo do balcão, ela puxou o saco de fraldas de Theresa enquanto Boone trancava tudo.

Esta noite, ela usaria a camisola sexy e provaria a seus maridos que não precisavam procurar em outro lugar por excitação.

Sufocando um bocejo, ela vestiu o casaco e pegou sua bolsa e saco de fraldas de Theresa.

Ela não tinha nenhuma intenção de perder seus maridos sem lutar.



Capítulo Três

Com uma careta de desgosto, Chase cutucou Mona de lado para entrar em sua caminhonete. Impaciente para chegar em casa com sua esposa chateada e filha doente, ele não se preocupou em esconder sua irritação. "Por que você não pode simplesmente aceitar o fato de que nenhum de nós está interessado em você?"

O perfume enjoativo de Mona tornava difícil respirar e tinha superado completamente o aroma dos jantares de camarão que ele tinha acabado de pegar do restaurante do hotel. Colocando uma mão em seu peito, ela sorriu para ele. "Oh, Chase, querido. Você sabe que não quer dizer isso."

Virando-se, ele cuidadosamente colocou os recipientes no assento e os ajeitou para a viagem curta até em casa. Enrijecendo, ele fez uma careta ao sentir a mão de Mona deslizando por sua bunda. Endireitando, ele se virou, agarrou seu pulso e o arremessou longe dele em desgosto. Irritado por encontrá-la tão perto que roçou contra ela, ele a agarrou pelos ombros e a empurrou para longe. "Você está errada. Eu quero dizer isso. Está tudo acabado entre nós, Mona. Há muito tempo. Boone e eu estamos casados e temos um filho com Rachel. Nós a amamos mais do que jamais pensamos que pudéssemos amar uma mulher. Ela é tudo para nós."

Os olhos dela endureceram com frio calculado quando ela fechou a distância entre eles novamente. Ela estendeu a mão em direção ao seu peito, os olhos endurecendo ainda mais quando ele agarrou seu pulso e o empurrou para longe. "Você não pode ter com ela o que tivemos juntos." Apesar da raiva em seus olhos, sua voz baixou para um tom que ela tinha usado no passado para seduzi-lo — um que agora o deixava gelado. "Você se lembra de como costumava ser? Você se lembra de como era quando você e Boone me tomavam juntos? Ninguém me excita do jeito que



você faz. Ninguém nunca me deu tanto prazer. Nós costumávamos ficar acordados a noite toda fazendo amor."

"Isso é passado." Na esperança de expor seu ponto de vista, ele a agarrou pelos ombros e a segurou longe dele, com repulsa por seu toque. "Foi sexo, Mona. Eu achei que te amava, mas o que eu sentia por você não é nada comparado com o que eu tenho com Rachel."

Os olhos de Mona brilharam quando ela estendeu a mão para seu pênis, a expressão endurecendo quando ele mais uma vez agarrou sua mão antes que ela pudesse tocá-lo. "Só porque ela lhe deu um filho? Inferno, uma criança só iria nos atrapalhar." Ela sorriu friamente, um sorriso gelado que o fez se perguntar como ele pôde ter sido tão cego sobre ela. "Eu a vi. Ela parece abatida. Inferno, ela parece o tipo de mulher que nem sequer gosta de sexo." Ela estremeceu em repulsa. "Saudável. Bom Deus. O que diabos você e Boone vêm numa mulher como aquela? Vocês precisam de uma mulher que possa satisfazer seus apetites sexuais." Alcançando-o, ela passou as mãos por seu peito. "Eu posso, e você sabe disso."

Chase bateu a porta da caminhonete e se moveu fora do alcance de Mona. "Você foi vê-la?" Furioso que Mona tivesse mais do que provavelmente chateado Rachel, ele cerrou as mãos em seus lados. "Você me dá repulsa. E me dá nojo. Eu não sei o que diabos eu vi em você." Sorrindo friamente, ele se inclinou em direção a ela, satisfeito quando seus olhos se arregalaram e ela rapidamente recuou, aparentemente percebendo que tinha ido longe demais. "O que foi, Mona? Você ficou sem dinheiro? Você não conseguiu encontrar outro otário para bancar seus gostos caros?"

Os olhos dela brilharam; a raiva desaparecendo tão repentinamente quanto apareceu. Seus lábios vermelhos se lançaram para fora em um beicinho quando ela se aproximou. "Chase, não seja malvado. Você sabe que eu só comprava todas aquelas coisas para ficar bonita para vocês." Dando outro passo mais perto, ela correu as costas dos dedos pelo decote como se para chamar a atenção dele para lá. "Você gostava de todas aquelas belas lingeries que eu usava para vocês. E pela maneira como vocês sempre as rasgavam, eu tinha que estar sempre comprando mais."



Com as chaves na mão, ele foi de volta para o lado do motorista, decidido a ir para casa para Rachel e Theresa — e o mais longe possível de Mona. "Como eu disse, isso é passado. Desista, Mona. Nem Boone nem eu queremos você mais. Eu honestamente não consigo entender por que já o fizemos." Afastando-se dela, ele abriu a porta. "Você me deixa frio."

"Isso é mentira!" A voz de Mona assumiu uma borda desesperada, suas feições endurecendo. "Você me quer, porra! Ela está usando esse pirralho para prendê-los."

Furioso, Chase girou, uma névoa vermelha nublando sua visão.

Ele caminhou em direção a ela com as mãos em punhos em seus lados, observando sem nenhum pequeno sentimento de satisfação que ela engasgava e dava vários passos apressados para trás, medo substituindo a raiva em seus olhos "Minha filha *não* é uma pirralha. Fique longe da minha família, porra — de todos nós. Você não é querida aqui. Vá encontrar algum outro idiota para aturar sua vaidade e egoísmo." Chegando perto de seu rosto, ele deixou que ela visse sua raiva e desgosto. "Se você não ficar longe pra caralho da minha esposa, eu vou malditamente certo fazer com que você se arrependa."

Mona nunca tinha sido o tipo de mulher que desistia. Sorrindo, ela tremulou os cílios. "Você se lembra como você e Boone gostavam quando eu era mau? Você costumava me virar sobre seu joelho e me bater até que eu prometesse me comportar."

Chase sorriu friamente. "Nós só fizemos isso uma vez. Você fingiu que tinha se excitado, mas pudemos ver que isso não aconteceu. Rachel responde honestamente e não faz joguinhos do jeito que você fez."

"Você costumava gostar de fazer joguinhos."

"Nós preferimos honestidade."

"Bastardo!"

Ele se esquivou dela e foi em direção à caminhonete. "Pode acreditar. Você me ensinou a ser." Batendo a porta atrás dele, ele acelerou, lembrando-se dos recipientes para viagem no último



minuto. Xingando, ele estendeu a mão para eles, pegando-os antes que pudessem cair e desacelerou, seu coração ainda martelando de raiva.

Irritava-o que Rachel tivesse que lidar com os erros de seu passado, especialmente num momento em que ela estava tão esgotada.

A diferença entre Rachel e Mona o fez ver o quão estúpido ele tinha sido no passado. Agora, ele só queria chegar em casa para sua esposa — a mulher que lhe ensinara exatamente o que amor podia ser.

Ele tinha dito a verdade a Mona. Ele amava Rachel muito mais do que jamais pensara que poderia amar uma mulher.

Ela era quente, atenciosa, brincalhona, e lhe mostrara o amor de mil maneiras.

Ele nunca tinha duvidado de seu amor, o que fez o medo e miséria que ele vira em seus olhos naquela manhã ainda mais difícil de suportar.

Enfurecia-o que ela duvidasse — mesmo que por um minuto — o quanto ela significava para ele e para seu irmão.

Ela e Theresa eram o mundo deles, e de ela pensar que qualquer um deles sequer olharia para outra mulher deixava claro que eles tinham falhado com ela de alguma forma.

Quando entrou na garagem, ele deu um suspiro de alívio que o carro dela e o de Boone já estavam lá.

Ansioso para estar com ela, ele agarrou os recipientes para viagem e se dirigiu para dentro, desesperado para resolver as coisas entre eles. Fazendo uma pausa na porta, ele suspirou.

Algumas mudanças teriam ser feitas, mas ele nem sequer sabia por onde começar.

Como ela podia não saber o quanto significava para ele?

Eles de alguma forma não tinham conseguido lhe dar a segurança que ela merecia, e ele faria o que tivesse que fazer para corrigir isso.

Mudando a comida para um braço, ele abriu a porta da frente, vindo a uma parada abrupta — chocado ao ver o que o saudava.



Ele não sabia bem o que esperava, mas não era a visão de Boone franzindo o cenho para Rachel, que estava ajoelhada na frente dele.

Com uma maldição, Boone se curvou, e com as mãos sob seus braços, ele a ergueu de pé, seu irmão claramente frustrado — e excitado. "Maldição, Rachel! O que diabos está acontecendo?"

Fechando a porta bem devagar, Chase observou a cena se desenrolando à sua frente, não querendo dizer nada até saber mais.

Passando as mãos pelo peito de Boone, Rachel se inclinou para ele, seus movimentos desajeitados e trêmulos, os círculos escuros sob seus olhos ainda mais pronunciados. “Mantenha sua voz baixa ou vai acordar Theresa. O que você quer dizer com — o que diabos está acontecendo? Estou tentando seduzi-lo."

Empurrando contra ele, ela se endireitou, os olhos escuros com miséria. "E, obviamente, não estou fazendo um trabalho muito bom." A dor em seus olhos cortou o coração de Chase como uma faca quando ela se aproximou e estendeu a mão para os recipientes. "Obrigada por trazer o jantar, Chase."

Boone amaldiçoou novamente, passando a mão pelos cabelos, ainda úmidos de um banho recente. "Maldição, Rachel. Fale comigo!"

Quando ela estendeu a mão para pegar os recipientes dele, Chase segurou sua mão antes que ela pudesse se afastar. Puxando-a para mais perto, ele apertou ainda mais quando ela tentou recuar, surpreso com sua frieza incaracterística. "Ei! Onde está meu beijo? Será que este estado de espírito tem algo a ver com a visita de Mona hoje?"

"Entre outras coisas — como não me deixar saber que ela estava ligando para vocês." Desviando o olhar, Rachel tentou novamente se afastar. Obviamente percebendo que não iria a lugar nenhum até que resolvessem isso, ela soltou um suspiro e olhou para o teto. "Ela veio me avisar que ia tomá-los de mim, e disse que esperava que eu não usasse Theresa para tentar prendê-los." Baixando o olhar para ele novamente, ela puxou o braço de seu aperto. "Agora, me solte para que eu possa comer antes que Theresa acorde de novo."



Boone amaldiçoou e chegou para frente, segurando o outro braço de Rachel e a girando para ele. "Ela disse isso? Cadela do caralho!" Envolvendo os braços ao redor dela, ele a puxou contra o peito, os olhos brilhando de raiva quando encontraram os de Chase. "Bebê, não há nenhuma chance de eu jamais te deixar. Você é tudo para mim."

Caindo contra o peito de Boone, Rachel fungou, o pequeno som enviando uma onda de pânico através de Chase. “Não temos mais sexo da maneira que costumávamos fazer. Vocês não me querem mais desse jeito. É tudo culpa minha! Olhem para mim! Estou uma bagunça." Sua voz quebrou e seu corpo inteiro começou a tremer.

Furioso que ela pudesse sequer pensar que eles não a queriam, e mais abalado do que gostaria de admitir, Chase amaldiçoou e fechou sobre ela por trás, rodeando-a protetoramente. “Isso é besteira. Eu te quero mais a cada dia. Bebê, por favor, não deixe que ela te chateie. Você só está esgotada. Ela não é nada para nós."

Erguendo seu rosto do peito de Boone, ela se endireitou, claramente cética. "Eu só quero que vocês sejam honestos comigo."

Chase trocou um olhar de frustração com Boone, desesperado para convencê-la. "Rachel, nós não sabíamos o que era amor até conhecê-la. Você acredita em nós, não é?"

As lágrimas brotando em seus olhos quase o colocou de joelhos.

Apertando os lábios, ela se virou e se dirigiu para a cozinha, seus movimentos duros, mas lentos. "Bem, já que não consigo seduzi-los, e nenhum dos dois disse uma palavra sobre ter almoçado com ela no steak house —" Ela cutucou o estômago de Chase. "E *você* não disse nada sobre ter tido uma conversa com ela no estacionamento do hotel, acho que está sendo meio difícil acreditar em qualquer um de vocês."

Chase correu atrás dela, pânico apertando seu estômago. “Porra. Eu acabei de entrar pela maldita porta. Eu não tive oportunidade de falar sobre tê-la visto no estacionamento do hotel, e certo como o inferno nós nunca almoçamos com ela.”



Rachel suspirou, deixando cair os recipientes sobre a mesa e se afastando, sacudindo as mãos com desdém. “Não quero falar sobre isso agora. Perdi meu apetite. Vou tomar banho, e ver se consigo me livrar dessa dor de cabeça antes de Theresa acordar."

Chase começou a protestar, mas Boone chamou sua atenção e sacudiu a cabeça. "Mas —"

A expressão de Boone suavizou. "Vá tomar seu banho, querida. Você precisa relaxar um pouco."

Correndo a mão pelo cabelo enquanto ela saía da cozinha, Chase rangeu os dentes. Assim que ela desapareceu no corredor, ele passou a mão pelo rosto, impressionado que suas vidas tivessem sido atiradas em tal tumulto por causa da aparição de Mona.

Ele esperou até que ouviu Rachel desaparecer no banheiro, mantendo a voz baixa quando encontrou o olhar de preocupação e frustração de Boone. “É assustador ver Rachel tão insegura. O que no inferno está acontecendo? Pensei que ela soubesse quanto a amamos."

Boone concordou. "Preocupa-me, também." Ele olhou para a porta. “Isto, junto com sua relutância em nos deixar lidar com Theresa, têm que ser discutido, Chase. Não sei por que diabos eu não vi o quanto ela tinha assumido os cuidados de Theresa."

Chase sentiu como se seu coração estivesse sendo arrancado do peito quando encontrou o olhar torturado de seu irmão. "O que quer que fizemos para ferrar tudo, temos que corrigi-lo."

Boone pegou os recipientes de viagem da mesa e os levou para a geladeira com eles, abrindo a porta. "Nós com certeza faremos." Ele enfiou os recipientes lá dentro e bateu a porta antes de ir para a prateleira de vinhos. "Mas, primeiro, temos que descobrir o que diabos nós dois deixamos passar. Um copo ou dois de seu vinho favorito não só vai relaxá-la, mas também ajudar a soltar sua língua. Desde que ela não parece querer se abrir com a gente, é a melhor e mais rápida maneira que consigo pensar de obter algumas respostas."

Divertido pela primeira vez em horas, Chase enfiou a mão no armário por uma taça. "Isso não é um pouco desonesto?"



Boone deu de ombros, cavando na gaveta de cima por um saca-rolhas. “Estou desesperado. Além disso, a combinação de vinho e um banho quente deve ajudá-la a dormir." Inserindo o saca-rolha na cortiça, ele olhou para Chase quando começou a girar. “Você a ouviu. Por mais cansada e chateada que esteja; ela ainda pretende cuidar do bebê hoje à noite."

Com um suspiro, Chase colocou a taça de vinho na bancada. "Ela está sempre tentando fazer tudo, mas, até agora, eu não tinha percebido o quanto ela é obsessiva sobre isso."

Por que ele não tinha se conscientizado disso?

O olhar de Boone afiou. "E essa coisa com Mona parece ter intensificado isso. Tenho a sensação de que estão conectados."

Chase soltou um suspiro, ansioso para estar com sua esposa. "Nós só temos que descobrir como."



Capítulo Quatro

Rachel gemeu e se recostou, suspirando quando a água quente começou a aliviar seus músculos apertados com a tensão. Lágrimas queimaram seus olhos e começaram a escorrer por seu rosto, mas ela não tinha a energia para limpá-las.

Ela sentia como se tivesse perdido algo precioso, e não sabia bem como obtê-lo de volta.

Apesar das garantias de seus maridos, ela não podia negar que havia uma distância entre eles agora que não existia antes.

Respirando fundo, ela olhou para o teto, piscando contra mais lágrimas.

A distância tinha estado lá, mas apenas em sua mente.

E ela só podia culpar a si mesma.

Se ela tivesse sido honesta com eles sobre suas inseguranças, desde o início, provavelmente não estaria se sentindo assim agora. Ela tinha ficado envergonhada de que eles soubessem que os amava tanto que tinha se casado com eles, apesar de suas dúvidas.

Ela também não quis que Erin soubesse sobre suas inseguranças, especialmente desde que sua irmã tinha suspeitado de Boone e Chase, e estivera convencida de que um casamento ménage nunca poderia funcionar.

Então, ela tinha guardado tudo para si mesma.

O medo de um dia perdê-los se pendurava sobre ela como uma nuvem escura, e ela tinha lutado contra isso, fazendo tudo ao seu alcance para ser uma esposa e mãe perfeita.

Durante sua gravidez, tinha havido uma ameaça e ela pensou que poderia perder o bebê, e ela tinha ficado com muito medo de que perder o bebê significaria perdê-los também.



Conforme o tempo passava, ela novamente tinha começado a se sentir confortável no relacionamento deles, mas as palavras de Mona tinham trazido todos os medos que ela tentara ignorar borbulhando para a superfície.

A constatação de que não tinha superado seu passado a golpeara com força, e ela precisava de tempo para enfrentar isso, enquanto lutava para manter seu casamento intacto.

Ela estava morrendo de medo de perdê-los — se não para Mona, então para alguém que poderia ser o tipo de mulher que eles precisavam.

Uma mulher forte o suficiente para fazer tudo.

Quando a porta do banheiro se abriu e Chase apareceu, ela apressadamente limpou o rosto com a toalha, não querendo que ele soubesse o quão profundamente a visita de Mona a havia sacudido. "Theresa ainda está dormindo?"

O sorriso dele parecia forçado, os olhos buscando os dela. “Sim. Acabei de verificá-la. Depois de todas essas noites sem dormir, acho que ela vai dormir por um bom tempo. Você precisa dormir também. Quer que eu lave suas costas?"

Tocada pela preocupação em seus olhos, ela forçou um sorriso. “Não, obrigada. Não quero me mover nem o suficiente para sentar."

Com um sorriso terno, ele contornou a banheira localizada no meio do grande banheiro e se ajoelhou no chão atrás dela. "Você está exausta, bebê. Por que não para de ser tão teimosa e me deixa cuidar de você por um tempo?"

Um gemido escapou dela na sensação divina das mãos quentes e fortes dele se movimentando com precisão perita sobre seu pescoço e ombros. "Você e Boone sempre cuidam de mim. Além disso, você já tem o suficiente em seu prato, e eu não quero ser mais um fardo do que já sou para vocês. Deus, isso é tão bom. Como você sempre sabe exatamente onde dói?"

Ele esfregou sua têmpora enquanto as mãos continuavam a trabalhar sua magia sobre os nós. "Porque eu te conheço, Rachel. Eu conheço seu corpo tão intimamente quanto conheço o meu."



Pressionando os lábios em seu pescoço, ele deslizou as mãos de seus ombros para seus seios, massageando suavemente. "Também conheço seu humor o suficiente para saber que há mais acontecendo aqui do que os olhos podem ver."

Enrijecendo, Rachel começou a se sentar, mas as mãos de Chase deslizaram para seus ombros, firmando-a enquanto ele começava a massagear novamente. "Estou apenas cansada."

Não importando o quanto estava cansada, seu corpo se tornou vivo sob as mãos dele, a sensação das palmas grandes e quentes se movendo firmemente sobre seus seios acendendo um fogo de resposta em sua boceta e clitóris.

Trabalhando os nós em seus ombros com uma pressão firme que os obrigou a soltar, ele a manteve no lugar. Ele baixou a voz quase em um sussurro, mas segurando um aço subjacente tão inconfundível quanto alarmante. "Besteira. É mais do que isso. Você não acha que vamos simplesmente deixar isso passar, não é? Temos sido um pouco demasiadamente brandos com você — deixando você se safar com coisas que não deveríamos ter permitido. Parece que você está escondendo algo — algo que nós não vimos, e isso me deixa puto. Se você estivesse segura do que Boone e eu sentimos por você, você não teria ficado tão chateada com Mona. Nós falhamos com você de alguma forma, e eu serei maldito se vou te deixar varrer isso pra debaixo do tapete."

Chocada, Rachel endureceu novamente, mordendo um gemido no escorregão dos dedos sobre seus mamilos. "Você e Boone não fizeram nada de errado! Sou eu." Soltando um suspiro, ela se afundou novamente, os olhos em Boone quando ele entrou no banheiro, segurando um copo de vinho em uma mão e a garrafa na outra. "Estou sendo uma idiota, mas não consigo evitar."

Enrolando os braços em seu pescoço, Chase tocou os lábios em sua orelha, enviando um arrepio de sensação através dela que frisou seus mamilos ainda mais apertados. "Não gosto de saber que há algo entre nós que nem Boone e nem eu sabemos." Ele segurou seu queixo, inclinando sua cabeça para trás contra o ombro enquanto Boone se aproximava e se ajoelhava ao lado da banheira. "Fale com a gente. Pergunte-nos qualquer coisa."



Seu comportamento normalmente brincalhão estava claramente ausente, e entre a raiva que ela ouviu em sua voz, o olhar firme de Boone, ela sabia que nenhum deles ficaria satisfeito até que tivessem algumas respostas.

Mas primeiro, ela tinha uma pergunta própria.

Decidindo que a conversa poderia ficar mais fácil se tomasse um pouco de vinho, ela levantou uma mão de debaixo das bolhas espessas e aceitou o copo frio que Boone lhe estendeu. Tomando um gole do vinho refrescante para engolir o nó na garganta, ela se encontrou arqueando quando o olhar dele passeou sobre seus seios. "Aonde vocês foram para o almoço?"

Escorregando uma mão por baixo da superfície da água, Boone a deslizou sobre sua barriga. "Bebê, você esqueceu sobre a reunião? Chase e eu almoçamos com Law, Zach e seu arquiteto. Fomos para o novo steak house em Tulsa porque Zach queria experimentar a comida de lá."

Observando-a de perto, ele deslizou a mão por seus seios e para seu abdômen. "Os planos para a casa nova deles está pronto para começarmos a construção, mas para que eles possam construí-la do jeito que querem, eles também precisam comprar a propriedade vizinha, e eles estão tendo dificuldades para negociar com a proprietária. Se ela não vender, eles vão ter que refazer completamente seus planos."

Chase suspirou. "Os Madisons ficaram lá por um tempo, mas saíram para ajudar Marissa a cuidar de Sammy. Parece que ela está tão cansada quanto você, e eu acho que eles têm uma coisa com ela."

Fechando as mãos sobre os antebraços de Chase, ela caiu contra seu ombro e sorriu para Boone, mexendo inquieta quando ele não sorriu de volta. "Eu soube assim que ela disse para lhes agradecer pelo almoço no novo steak house que ela realmente não tinha almoçado com vocês, mas uma parte de mim —"

"Ainda está insegura e um pouco assustada?" O olhar de Boone afiou enquanto a mão continuava a deslizar de seu abdômen até um pouco abaixo de seu pescoço. "Eu estava certo de



que você sabia o quanto você é importante para nós e o quanto nós te amamos." A mão deslizou mais alto, levantando seu queixo e segurando seu olhar com o dele. "Nós não almoçamos com ela. Nós nem sequer a vimos lá, mas ela pode ter nos visto. Eu não sei, e não me importo. Você está pronta para falar sobre isso?"

Tomando mais um gole do vinho, Rachel suspirou de prazer ao sentir as mãos se movendo sobre ela. "Eu não sei o que dizer. Vai simplesmente parecer estúpido."

Ela tomou outro gole do vinho, espalhando as coxas quando o calor formigando em sua fenda se tornou mais forte.

Boone serviu mais vinho em sua taça, a mão se movendo sobre ela tanto reconfortante quanto excitante, enviando seus sentidos cambaleando. "Apenas fale que tudo vai sair. Se algo está te incomodando, não é estúpido."

Forçando um sorriso, ela descansou a mão no lado da banheira, olhando para a taça enquanto corria o polegar de cima a baixo na haste. "Eu apenas deixei que ela me atingisse, Boone. Estou cansada. Não é nada sobre o qual precisamos conversar."

Chase beijou seu cabelo, correndo os polegares de cima a baixo na parte de trás de seu pescoço e soltando os nós apertados lá. "Fale."

Ela tomou outro gole de vinho, sentindo-se mais solta e mais flexível a cada minuto. "Antes, ela era apenas uma mulher qualquer. Agora que a conheci, eu não consigo parar de imaginar vocês com ela."

Ela tomou outro gole. Não tinha conseguido comer nada no almoço depois da visita de Mona, e entre estar cansada e com o estômago vazio, o vinho subiu para sua cabeça numa velocidade que a surpreendeu.

Boone fez uma careta. "Sinto muito por isso. Sinto muito que ela tenha vindo para cá." Pegando sua mão da beirada da banheira, ele a envolveu com a sua. "Mas isso não é tudo." Ele lhe deu um pequeno sorriso de encorajamento. "O que há de errado, bebê?"



Ela tomou outro gole e deixou cair a cabeça contra a beirada da banheira, fechando os olhos. "Não percebi o quanto estava com medo de perdê-los, mas acho que é inevitável."

As mãos massageando seus ombros pararam. "Do que diabos você está falando?"

Fazendo uma careta na raiva na voz de Chase, ela tomou outro gole, não se preocupando em abrir os olhos. "Você e Boone são tão fantásticos. Sexys. Musculosos. Gentis e duros, ao mesmo tempo. Vocês são bons maridos e pais. Eu tentei ser tudo o que vocês merecem, mas ferrei tudo, não foi?"

O vinho fazia sua cabeça girar, e se sentir tão relaxada que ela tomou outro gole. "Este vinho está me colocando para dormir. Vocês dois estão de escuta em Theresa?"

* * * * *

Boone trocou um olhar com Chase. "Sim. Estamos de escuta em Theresa. Por que você acha que ferrou tudo, bebê?" Ele manteve a voz baixa e de conversa, mordendo de volta sua ira para não colocá-la na defensiva.

Parecia que o vinho que ela havia tomado até agora, combinado com os dias de pouco sono, tinha afrouxado sua língua, algo que ele esperava que fosse ajudá-los a chegar ao fundo de suas inseguranças.

"Vocês me disseram antes como ela gostava de gastar dinheiro." Rachel tomou outro gole do vinho e depois outro. Franzindo a testa, ela abriu os olhos, olhando para a taça vazia. "Eu ainda estou com sede." Ela olhou para Chase. "Pensei que você ia tomar um banho. Estava esperando te ver nu. Odeio que ela tenha te visto nu."

Chase franziu a testa. "Tomei um antes de ir buscar o jantar. Você pode me ver nu o tanto que quiser mais tarde, e você é a única mulher que vai me ver nu de agora em diante."



Boone pegou a garrafa de novo. "Aqui, bebê. Um pouco mais." Sabendo que ela dormiria bem, ele lhe serviu outra meia taça. Ele não queria que ela ficasse bêbada, mas estava ansioso para ouvir o resto. Colocando a garrafa de lado, ele vagarosamente pegou a bucha que ela usava e esguichou um pouco de seu sabonete líquido, seu pau mexendo ao sentir o cheiro de framboesa que ele agora associava a ela. Ele começou a esfregá-la com golpes lentos e vagarosos destinados a mantê-la calma e relaxada.

O vinho e banho quente parecia estar fazendo um bom trabalho, deixando-a mais flexível e mais relaxada do que ele esperava. "Bebê, você comeu alguma coisa hoje?"

Franzindo a testa, ela tomou outro gole de vinho. "Não. Reese me atormentou por isso, mas eu fiquei enjoada depois que Mona veio. Ela usava aquelas roupas extravagantes e olhou para minhas mercadorias como se fossem lixo! Cadela."

A mão de Boone deslizou mais baixo, as pontas dos dedos acariciando lentamente seu monte. "Chase e eu tentamos ignorar o fato de que ela era uma esnobe sobre as coisas, e sim, ela gastava um monte de dinheiro. O que isso tem a ver conosco, bebê? Nem Chase nem eu damos a mínima para o quanto você gasta."

Gemendo quando os dedos brincaram com suas dobras, ela não se opôs quando ele tomou a taça de sua mão, o que lhe permitiu segurar o lado da banheira. "Eu sempre tive muito medo de que vocês pudessem me comparar com ela. Foi por isso que fui tão inflexível sobre manter a loja. Eu quero me sustentar. Não quero nunca que vocês pensem que me casei com vocês por causa do dinheiro. Vocês são ricos, sabia?"

Boone piscou, levantando o olhar para Chase. Chocado com a revelação, ele conteve sua raiva e continuou a acariciá-la, amando a sensação de sua pele suave e a forma como seus olhos se desfocaram ligeiramente quando sua excitação se construiu. "Sim, bebê. Eu sei. Mas, nós nunca pensamos nem por um minuto que você se casou com a gente por causa do dinheiro."

Rindo, ela olhou por cima do ombro para Chase. "Eu não achei que fosse nunca conseguir que vocês reparassem em mim."



Chase sorriu, deslizando as mãos de seus ombros para esfregar a bucha levemente sobre seus mamilos. "Oh, nós reparamos. Você sabe que estávamos com medo de nos aproximar de outra mulher novamente. Mona realmente pisou na bola com a gente."

"Eu sei." Ela fechou os olhos enquanto se arqueava para ele, tremendo quando Boone deslizou um dedo entre suas dobras. "Foi por isso que eu não queria me casar com vocês quando descobri que estava grávida. Bem, eu queria me casar com vocês, mas eu sabia o quanto vocês queriam um bebê, especialmente depois que ela tinha feito um aborto, mas eu não queria que vocês se casassem comigo apenas por causa de Theresa. Oh, Deus, isso é tão bom. Eu queria que vocês me amassem por mim mesma."

Boone pressionou um dedo em sua vagina, sorrindo quando ela dobrou os joelhos e os espalhou. "Nós fizemos. Nós fazemos."

Levantando os braços para rodear o pescoço de Chase, ela gemeu novamente, seus mamilos fortemente frisados cercados por bolhas perfumadas lhe dando água na boca. "E eu queria ser uma boa mãe."

Chase trocou um olhar com Boone e se concentrou em seus mamilos, o atrito leve da bucha sobre eles fazendo-a tremer e gritar. "Você é. Você é uma maravilhosa —"

"E eu queria provar isso para vocês." Ela abriu os olhos novamente, seu olhar encontrando Boone. "Eu queria ser a melhor mãe do mundo, assim vocês saberiam que tinham tomado a decisão certa ao se casar comigo. Às vezes, quando eu estava realmente cansada, eu queria lhes pedir para olhá-la para que eu pudesse tirar um cochilo, mas então eu ficava com medo de que vocês pensassem que eu era uma mãe terrível, e que vocês pensassem que eu era como *ela*."

Chocado que ela pudesse pensar que era qualquer coisa parecida com Mona, Boone deslizou o dedo fora, endireitando o suficiente para se curvar sobre ela. "Bebê, nós nunca poderíamos pensar —"

Rachel sorriu tremulamente. "Eu sei. Lá no fundo, eu *sei* disso. Ainda assim, eu me sinto culpada quando não consigo fazer o que preciso fazer. Sinto como se estivesse despejando coisas



demais em vocês depois de terem trabalhado duro o dia todo. Vocês precisam voltar para casa e relaxar."

Sua voz baixou, lágrimas brotaram em seus olhos. "Meu pai sempre fazia."

Enrolando os braços em volta dela, Boone a puxou contra ele, encontrando o olhar chocado de seu irmão. "Mas, bebê, nós somos pais de Theresa. Nós íamos gostar muito de cuidar dela. Às vezes, sentimos como se você não confiasse na gente o suficiente para cuidar dela do jeito que você faz."

"Mas isso não é verdade!" Esforçando-se para se sentar reta, ele empurrou o peito dele para olhar em seu rosto. "Às vezes, eu acho que vocês podem fazê-lo melhor do que eu. Isso me assusta."

Chase esfregou suas costas, inclinando-se para beijar seu ombro. "Querida, você é a mãe dela. Ninguém pode cuidar dela melhor do que você. Você é uma *ótima* mãe."

Para alarme de Boone, Rachel começou a soluçar.

Agarrando-se a ele, ela apertou o rosto contra seu ombro. "Mas eu estou tão cansada. Não fazemos amor há dias, e eu sei o quanto vocês gostam de sexo. É só uma questão de tempo antes de vocês encontrarem alguém para lhes dar tudo o que precisam."

Sua voz quebrou várias vezes, e ele teve que ouvir de perto para não perder nada.

Agarrando sua camiseta, ela fungou e afundou como se chorar tivesse tomado o último de sua energia. "Eu sabia que era apenas uma questão de tempo antes que tudo desabasse e eu não conseguisse mais manter isso. Eu sabia que era apenas uma questão de tempo antes que eu não conseguisse mais ser suficiente. Nós não temos relações sexuais há dias, o som de Theresa dormindo, e tudo que eu quero fazer é tirar um cochilo."

Rachel bocejou e se recostou, a tristeza e derrota em seus olhos rasgando fora o coração dele. "Eu queria ser uma supermulher." Deixando a cabeça cair para trás, ela fechou os olhos novamente, enrolando as palavras. "Supermulher. Esta sou eu. Cristo, estou tão cansada que nem



sequer consigo fazer sexo com meus maridos. Não consigo cuidar de minha própria filha. Acho que não tenho nada de uma supermulher, não é mesmo?"

Atordoado, triste e furioso, Boone passou os braços em volta dela e beijou sua testa úmida. "Você é para nós. Você é tudo o que nós sempre quisemos em uma mulher — e muito mais. Sinto muito que a fizemos sentir que tinha que fazer tudo. Você não tem, sabe. Nós podemos corrigir isso. Agora que já sabemos de tudo, nós vamos corrigir isso."

Um tremor a percorreu, quebrando seu coração. "Eu te amo. Os dois. Muito. Não quero perdê-los."

Chase pegou uma toalha e cutucou Boone de lado para levantá-la da banheira. "Isso é algo que nunca vai acontecer. Você nunca vai nos perder."

Ele envolveu a toalha em torno dela, e juntos, eles a secaram e a enfiaram na cama. "Você está presa com a gente por toda a vida, bebê. Você é a esposa perfeita, a mãe perfeita, e a amante perfeita."

Boone alisou o cabelo para trás de seu rosto, beijando suas pálpebras, que já estavam fechadas. "Eu te amo mais do que minha própria vida."

Chase sorriu e colocou o cobertor sobre seus ombros antes de drapejar a toalha úmida sobre o braço. "Parece que o vinho, banho quente, e noites sem dormir finalmente a apanharam."

Olhando para ela, Boone concordou. "Também parece que há algumas mudanças que devem ser feitas por aqui. Rachel se desgastou tentando fazer tudo sozinha. Ela vai ter que aprender a aceitar nossa ajuda."

Chase assentiu. "Concordo, mas não vai ser tão fácil quanto parece."

"Nada que vale a pena nunca é." Ainda frustrado, Boone suspirou e se virou para sair do quarto para verificar sua filha. "Não posso acreditar que ela acha que não é o suficiente para nós. Irrita-me que Mona tenha aparecido e a perturbado, mas se ela não tivesse — quanto tempo levaria antes de descobrirmos a verdade?"



Chase raspou uma mão pelo rosto e virou em direção ao banheiro. "Assustador. Fico feliz que descobrimos. Fico me perguntando o que mais ela está escondendo. Você entendeu aquela referência a seu pai?"

Mais abalado do que queria admitir, Boone parou na porta do quarto e se virou. “Sim. Sua mãe tentou fazer tudo, também, e seu pai ainda assim as deixou. Não gosto que ela seja tão insegura sobre o quanto nós a amamos." Respirando fundo, ele se virou para olhar para ela, mal capaz de vê-la embaixo das cobertas. "Pelo menos sabemos o problema. Agora, só temos que corrigi-lo."

Chase arqueou uma sobrancelha. “Alguma sugestão? Acho que se ela conseguir algum tempo para relaxar, ela vai poder lidar melhor com as coisas."

“Concordo.” Sorrindo em antecipação, Boone olhou para sua esposa novamente. "Não vai ser fácil levá-la a concordar."

Rindo, Chase balançou a cabeça. "Sim, mas vai ser muito divertido fazê-la desacelerar. Podemos ameaçar amarrá-la na cama se ela nos der problemas."

Boone balançou a cabeça e saiu do quarto, sua mente girando. Ele não podia acreditar que sua esposa teria pensado até por um minuto que ele poderia encontrar prazer nos braços de outra mulher.

Uma vez que sua esposa tivesse descansado, ele teria o maior prazer em lhe mostrar — de uma vez por todas — que ela era a única mulher para ele.



Capítulo Cinco

Rachel despertou com um sobressalto, o coração batendo furiosamente. Sentando-se, ela piscou várias vezes, confusa por encontrar o quarto totalmente escuro.

Theresa!

Depois de desembaraçar as pernas das cobertas, ela pulou da cama com uma maldição, tentando se lembrar de como diabos ela tinha chegado lá.

Ela tinha tomado um banho. E tomado um pouco de vinho, e conversado com Boone e Chase.

E tinha lhes dito mais do que pretendia.

Boone a tinha levado.

Ela não se lembrava de nada depois disso.

A casa estava quieta — quieta demais — deixando-a ainda mais desorientada.

No caminho de rodear a cama, ela percebeu que estava nua, e com outra maldição, ela agarrou o roupão aos pés da cama onde o deixava. Enfiando os braços nas mangas, ela correu para o corredor, gritando em choque quando um braço duro agarrou sua cintura por trás.

"Ei!" Chase envolveu os braços ao redor dela por trás, acariciando seu pescoço, o abraço a aquecendo por completo. "Shh. Você vai acordar Theresa." Ele a virou nos braços, segurando-a contra ele enquanto esfregava suas costas. “Você pulou da cama como se sua bunda estivesse pegando fogo. Assustou o inferno fora de mim."

"Desculpa." Caindo contra ele, ela passou as mãos por seu peito musculoso, deixando o calor de seu corpo se infiltrar nela. Sorrindo na sensação do pênis pressionando contra sua barriga, ela se aconchegou mais perto. "Você está nu."



Rindo, ele acariciou seu traseiro. "Você sabe que eu sempre durmo nu, especialmente quando estou na cama com você. Você estava nua, também, até um minuto atrás."

Respirando o cheiro dele, ela fechou os olhos novamente, suas vozes sussurradas na escuridão fornecendo uma intimidade que ela necessitava desesperadamente. “Inferno, eu estou aérea. Que horas são? Onde está Theresa? Onde está Boone? Caramba, Chase, eu não me lembro de sequer ter ido pra cama."

“Você não foi. Boone te colocou lá. É um pouco depois das quatro." Com um suspiro, Chase a embalou. "Achei que você ia dormir até de manhã."

"Quatro da manhã?" Surpresa que tivesse dormido tanto tempo, ela levantou a cabeça e lutou para se concentrar em suas feições. “Devo ter apagado, mas agora que acordei, estou com fome. O que diabos aconteceu?"

Soltando-a, Chase se afastou, a luz baixa no corredor permitindo que ela o visse vestindo um jeans. "Você estava meio adormecida na banheira. Nós te colocamos na cama." Uma vez que vestiu a calça, ele estendeu a mão para ela. "Venha. Vamos pegar algo pra comer. Você vai querer o jantar que eu trouxe para casa, ou algo mais leve?"

Seu estômago roncou, um lembrete de que ela não tinha comido nada o dia todo. "Eu quero o jantar. Estou faminta."

Com um braço em volta de sua cintura, ele a levou do quarto. “Tenho certeza que está. Você não comeu nada hoje. Nós checamos."

Culpa a esfaqueou. "Eu nem sequer dei a Theresa seu jantar. Ela vai acordar com fome." Virando-se, ela tentou passar por ele. "Deixe-me levá-la lá pra cima e lhe dar algo. Ela tem que estar com fome."

Apertando seu abraço, ele a virou de volta, empurrando-a para a cozinha. “Você realmente acha que eu deixaria nossa filha ir para a cama sem jantar — e você realmente acredita que Theresa dormiria se estivesse com fome? Para sua informação, nossa filha já jantou, e ela comeu como uma porquinha. Ela teve para o jantar, peru, feijão verde, batata doce e peras de



sobremesa. Ela comeu cada bocado, exceto pela boca cheia de batata doce que ela cuspiu em Boone quando ele a fez rir."

Rindo, ele mudou de direção. "Mas, eu sei como uma mãe nervosa pode ser, e que você não vai relaxar e comer seu próprio jantar até ver por si mesma que nós somos perfeitamente capazes de cuidar de nossa filha."

Estremecendo interiormente na dor e ponta de raiva na voz dele, Rachel caminhou para o berçário. Parando na porta, ela se inclinou contra Chase, sorrindo e piscando para conter as lágrimas ao que viu na frente dela.

Iluminado pela luz baixa do abajur de princesa sobre a cômoda, ela podia ver o grande corpo de Boone esparramado no sofá.

Vestido com uma calça de moletom e camiseta, ele dormia no meio de babados rosa e branco que ela tinha usado para decorar o sofá-cama no quarto de Theresa. Um braço músculos estava esticado através das ripas do berço, a grande mão achatada protetoramente sobre o cobertor de bebê cobrindo o fundo da fralda de Theresa.

Extremamente comovida com a cena, ela descansou uma mão no peito de Chase e suspirou. Ver Boone e sua filha dormindo tão profundamente juntos a fez se sentir mais culpada do que nunca — por adormecer quando deveria ter estado cuidando de Theresa — e por ficar no caminho de momentos como este, tentando cuidar sozinha de Theresa. “Sinto muito. Cristo, eu estava errada, não foi?"

Beijando seu cabelo, Chase a virou e a levou de volta para a cozinha. "Não há nada para se desculpar. Theresa é *nossa* filha, também, e *nossa* responsabilidade. Além disso, nós apreciamos isso pra caramba. Boone teve que trocar de roupa depois que terminou de alimentá-la, mas nós dois tivemos uma bola. Ela estava cheia de energia depois da soneca, então nós brincamos."

Dando de ombros, ele sorriu. “Ela estava mais interessada em brincar com os dedos dos pés do que seu coelho. Eu comecei a colocar seu pezinho em minha boca, e ela riu tanto que eu pensei que ela fosse passar mal."



Sorrindo, ela o puxou em uma parada no meio do corredor escuro e apertou os lábios contra seu peito nu. "Eu sempre gosto de ver vocês brincando com ela. Ela ama seus papais."

"E seus papais a amam. Ela não é uma obrigação para nós, Rachel, e nem você é." Balançando a cabeça, quando ela teria falado, ele pegou sua mão. "Nós temos muito a resolver, mas uma coisa de cada vez." Virando-a novamente, ele a levou para a cozinha, puxando uma cadeira e a guiando para isso. "Você deve realmente estar com fome. Reese disse que você não almoçou, nem mesmo comeu os biscoitos que ele levou para você."

"Você falou com ele?"

Chase se virou da geladeira com uma carranca. "Você achou que eu não o faria?" Ele se inclinou para pegar o recipiente para viagem. "Vou aquecer seu jantar."

Observando-o transferir a comida do recipiente para um prato, ela passou a mão pelo cabelo emaranhado, seu estômago apertando com a lembrança da visita de Mona. "O que Reese disse?"

Depois de colocar o prato no microondas para aquecer, ele se voltou para ela. "Ele me disse que Mona foi lá e que ouviu a conversa. Ele estava bem alterado, e queria que Boone e eu soubéssemos que você ainda acha que nos casamos com você porque você estava grávida."

Caramba.

Correndo um dedo sobre o padrão no jogo americano à sua frente, ela deu de ombros e se esforçou para esconder sua consternação. "Eu disse a ele que eu realmente não acredito nisso."

"Ele não acreditou em você, e nem eu." Voltando-se, ele apoiou uma mão sobre a mesa, pairando sobre ela. "Cristo, Rachel, como você pode sequer pensar uma coisa dessas?"

Com um suspiro, ela apoiou a cabeça na mão e levantou o olhar para ele, esperando que seu rosto não estivesse tão vermelho quanto se sentia. "Ok, eu acreditava nisso quando nos casamos — mas eu realmente não tenho pensado nisso há meses." Dando de ombros ela desviou o olhar, envergonhada de se sentir tão insegura. "Vê-la simplesmente trouxe tudo isso de volta. Como vocês podem te amado alguém como ela — e depois me amar? Nós somos tão diferentes."



"Esta é uma grande verdade." Tomando o assento ao seu lado, ele fez um gesto para que ela comesse. "Você perguntou como pudemos ter amado alguém como Mona e amar você." Com um suspiro, ele lhe serviu um copo de vinho e pegou uma cerveja para si mesmo. "Depois que terminamos, não demorou muito para percebermos que nós realmente não a amávamos." Ele olhou para o copo. "Estávamos apenas apaixonados por ela. Foi com ela que percebemos o que nos faltava em outros relacionamentos. Com ela, nós descobrimos que éramos mais felizes partilhando uma mulher. Ficamos mais chateados foi com o aborto, e eu acho que nos sentimos estúpidos por termos sido tão crédulos. Nós vimos quem ela realmente era; algo que inconscientemente tínhamos ignorado, porque simplesmente parecia tão certo compartilharmos uma mulher. Acho que não queríamos que acabasse. Mas, depois que ela abortou nosso filho, nós não podíamos mais ignorar isso. Tivemos que enfrentar a verdade."

"E quando nos mudamos para Desire, nós te conhecemos e percebemos o quanto estávamos perdendo." A voz profunda de Boone, rouca de sono, veio da porta atrás dela. Ele correu a mão por seu cabelo enquanto tomava o assento do seu outro lado, a expressão vigilante enquanto tomava um gole de seu copo. "Nós te conhecemos e encontramos tudo o que a gente sempre quis — tudo embrulhado em um pacote delicioso. Você assustou o inferno fora de nós, bebê."

Soltando um suspiro, Chase se recostou na cadeira. "Quando te conhecemos, nós caímos de quatro, mas estávamos com medo de que você fosse a mesma ilusão que ela tinha sido."

O cheiro delicioso de camarão e massas se revelou irresistível demais para ignorar. Olhando de um para o outro, ela começou a comer. "Posso entender isso. Eu provavelmente me sentiria do mesmo jeito." Dando de ombros, ela tomou outro gole de vinho. "Só que vê-la me fez perceber o quanto chata e simples eu devo parecer para vocês agora. Vocês se levantam de manhã com uma mulher correndo de um lado para o outro para cuidar do bebê, e que não tem tempo para romance e intimidade. Eu não tenho dado a nenhum de vocês o tempo que vocês merecem."



Suspirando, ela brincou com um camarão. "Quando chego em casa do trabalho, estou tão cansada que não consigo sequer pensar em sexo."

Boone fez uma careta. "Theresa é nossa filha. Se você nos deixasse ajudar com ela, então você teria mais tempo, e não ficaria tão cansada."

Logicamente, Rachel sabia que ele estava certo, mas a lógica não tinha nada a ver com emoção. "Fiquei com medo de que vocês pensassem que eu não era uma mãe capaz." Ela olhou para cada um deles antes de olhar para o prato novamente, sua mente correndo com as memórias da decepção de seu pai. "Minha mãe falhou, também. Ela cuidava de nós e meu pai tinha um caso atrás do outro. Eu queria fazer melhor." Ela tomou um gole de vinho para lavar o nó na garganta. "Agora eu percebo o quanto tenho tirado de vocês, insistindo em fazer tudo sozinha." Não mais com fome, ela foi até a pia e jogou o prato lá, fazendo uma careta no barulho quando ele quebrou. "Vocês não são nada como meu pai. Eu deveria ter percebido isso, mas estava com tanto medo."

Piscando para conter as lágrimas, ela olhou para o teto. "Eu não quero depender de vocês para dinheiro. Eu quero ser uma boa esposa e mãe, mas estou bagunçando tudo."

"Já chega!" Chase agarrou seu braço e a girou para ele. "Você não está bagunçando uma coisa maldita. Nós três temos cometido erros, e eu não vou me sentar aqui e ouvir você assumir a culpa de tudo. Você tem que aprender a nos deixar ajudar, e nós temos que insistir para que você relaxe mais, e de alguma forma convencê-la de que nós nunca nos interessaríamos por outra mulher."

Sentindo-se como uma tola, e irritada consigo mesma, Rachel balançou a cabeça. “Não.” Inclinando-se contra ele, ela encontrou o olhar de Boone. "Vocês me mostram a cada dia que me amam. Isso é tudo na minha cabeça, e sou eu que tenho que trabalhar com isso. Vou voltar para a cama."

Boone se levantou. "Mas, você não comeu nada."

"Não estou com fome. Apenas cansada, e aborrecida comigo mesma." Ela passou a mão pelo cabelo, fazendo uma careta de novo nos emaranhados. "E uma bagunça."



Chase sorriu e se aproximou. "Eu amo quando você fica despenteada." Envolvendo um braço em sua cintura, ele a puxou para perto, deslizando a mão livre dentro de seu robe. "Eu gosto tanto que estou prestes a despenteá-la um pouco mais."

Seu corpo respondeu de imediato, seu mamilo eriçando sob a palma calejada. Correntes quentes de fome varreu através dela, de seu mamilo para sua fenda e de volta, e com um gemido de prazer ela caiu contra ele.

Seus maridos a conheciam bem. Eles sabiam como tocá-la. Eles conheciam seus humores.

Eles sabiam o que ela precisava, às vezes até mesmo antes dela.

Eles provaram isso agora, correndo as mãos sobre ela com uma paixão e carinho que ela ansiava desesperadamente.

Tremendo quando Boone a circulou e fechou sobre ela por trás, ela levantou as mãos para rodear seu pescoço, enredando os dedos em seu cabelo. "Eu amo vocês dois tão malditamente muito."

Ajoelhando-se na sua frente, Chase pressionou os lábios em sua barriga. "E nós te amamos. Nós não vamos mais te deixar ocultar partes de si mesma. Tudo vai ficar em aberto."

Boone puxou as beiradas de sua bata de lado e cobriu seus seios, puxando levemente em seus mamilos. "Chase e eu cometemos erros com você, e deixamos você fazer as coisas do seu jeito com muita frequência." Ele apertou os dedos em seus mamilos, assustando um grito dela. "Quieta!"

Sua vagina apertou na demanda afiada na voz dele, seu corpo inteiro tremendo ante o pico de tensão sexual.

Enrolando os braços em sua cintura, ele tocou os lábios em sua orelha. "Se você acordar Theresa, eu vou virá-la sobre meu joelho e te dar a surra que você merece por esconder tanto de nós. "



Deslizando as mãos até suas coxas, Chase segurou seu olhar. “Eu sabia que ia acabar encontrando uma desculpa para remar sua bunda. Já faz um longo tempo desde que tive esse prazer."

Reprimindo um gemido, Rachel tremeu com a ameaça, a focada atenção deles nela subitamente esmagadora.

Chase correu os polegares sobre suas dobras, separando-as enquanto se inclinava mais perto. "Olha só esse belo clitóris." Ele acariciou um dedo sobre o feixe de nervos latejante, sorrindo quando ela ofegou. “Está todo vermelho e inchado. Pobre bebê. Aposto que deve ser uma agonia." A diversão em sua voz não augurava nada de bom em suas chances de poder gozar tão cedo, e ela o conhecia bem o suficiente para saber que ele não tinha escrúpulos em provocá-la até que ela implorasse.

Ela já estava bem perto de implorar, excitada no deslize das mãos de seus maridos sobre ela quando Boone desatou sua bata e usou o cinto para amarrar suas mãos em volta do pescoço.

Com as mãos livres, ele parecia determinado a atormentá-la, correndo as palmas sobre seus seios com uma firmeza e fome que a emocionava. Revirando seus mamilos entre os polegares e indicadores, Boone colocou vários beijos abertos sobre seu pescoço e ombros, pressionando o pênis insistentemente contra suas costas. “Você obviamente confundiu nossa preocupação com sua saúde com desinteresse sexual. Acho que está na hora de te mostrar o quanto exatamente você está errada sobre isso."

Pressionando o pênis no baixo de suas costas, ele puxou seus mamilos, forçando outro grito dela. "Será que isso sente como se eu não te quisesse? Eu sempre te quero."

Rachel tentou morder de volta um gemido quando Chase concentrou a atenção em seu clitóris, gritando quando ele apertou a mão em suas coxas e as levantou sobre os ombros. Grata pelo braço que Boone deslizou em volta de sua cintura para segurá-la, ela se esforçou para segurar seus gritos de prazer para não acordar Theresa.

Ela queria fazer amor agora com seus maridos e queria sem interrupções.



Os movimentos leves da língua de Chase sobre seu clitóris a levou inexoravelmente em direção à borda, cada deslize fazendo-a tremer ainda mais forte. Seu clitóris queimava, tão inchado e sensível que mesmo a carícia de sua respiração se tronava demasiadamente intenso para aguentar. Ainda assim, ela queria mais, e ergueu os quadris para uma fricção mais intensa, seu corpo sacudindo com cada movimento da língua.

Ela queimou mais quente, seu clitóris pulsando com cada batida de seu coração até que ela oscilava no limite. Apertando em antecipação do prazer que estava por vir, ela gemeu quando Chase riu e recuou; a frustração provocando seu temperamento. "Você não goza até que eu esteja dentro de você, bebê."

"Não me provoque."

Ele correu o olhar sobre ela enquanto recuava e enfiava a mão no bolso, retirando um preservativo. "Mas, bebê, eu gosto de provocá-la." Usando a embalagem de alumínio para provocar seu mamilo direito, ele observou seu rosto enquanto Boone deslizava o polegar levemente sobre o outro. "Eu gosto de te ver toda aberta e indefesa, e desde que suas coxas estão encharcadas, eu acho que você não pode negar que você gosta de estar tão vulnerável."

A respiração de Rachel engatou na visão de Chase puxando a calça até os joelhos e rolando o preservativo. Arqueando, ela apertou o seio com mais força contra a mão de Boone, um gemido escapando quando o braço em volta de sua cintura apertou e a ergueu alguns centímetros do chão.

Chase se moveu, levantando suas coxas para embrulhar suas pernas em volta da cintura. Sorrindo, ele balançou os quadris e mergulhou nela, inclinando-se para mordiscar seus lábios enquanto a enchia completamente. Seus olhos se estreitaram nela, o brilho lá inconfundível. "Eu acho que isso se parece como se eu não te quisesse, também."

As mãos de Boone deslizaram para seu traseiro, levantando-a mais e espalhando suas nádegas quando Chase começou a se mover. "Quando Chase terminar de te foder, eu vou te levar para a cama e começar tudo de novo. Você pode até pensar que nós esquecemos que você é mais do que a mãe de Theresa, mas nós não nos esquecemos de nada."



"Hmmm." Rachel inclinou a cabeça para trás no ombro dele e beijou seu queixo, gemendo a cada duro impulso do pênis de Chase. “Sim! Tão bom. Exatamente como antes. Melhor."

Cada golpe enchendo sua boceta com calor — cada impulso indo tão fundo que roubava seu fôlego.

Ela tremia toda, o bombardeio em seus sentidos esmagador. Deleitando-se com a atenção e propósito nos olhos e toque deles, ela deixou a sensação assumir.

Ela não pensava em ser mãe ou provar nada. Nada importava naquele momento, exceto a crescente intimidade entre ela e seus maridos.

O reforço da ligação entre eles, a paixão que não tinha sido esquecida.

Bombeando dentro dela, Chase a observou através dos olhos encobertos. "Olhe para você. Tão fodidamente linda. Tão apaixonada. Cristo, eu amo estar dentro de você. Eu amo fodê-la." Espalhando suas coxas ainda mais, ele se inclinou para tomar sua boca em um beijo duro e cheio de fome. Erguendo a cabeça, ele olhou em seus olhos e empurrou mais rápido. "Eu amo saber que você é minha, e se você acha que vou arriscar isso com outra, você merece ser espancada."

Boone mordiscou o lóbulo de sua orelha. "Algo que eu pretendo abordar assim que ela chegar em casa do trabalho hoje."

Lutando para manter seus gritos baixos, ela empinou em seus braços, cada centímetro de seu corpo inundado de prazer. "Promete? Oh, Deus, já faz tanto tempo!"

Suas nádegas apertaram quando memórias do tempo em que eles a espancavam correram através de sua mente. Às vezes, eles apenas a prendiam sobre seus colos e a provocavam. Às vezes, eles a espancavam até que seu traseiro queimava, e depois a acariciavam até que o calor se espalhava e envolvia toda a sua fenda.

Boone passou o braço em volta de sua cintura, correndo a outra mão por seus seios enquanto raspava os dentes em seu pescoço. "Muito tempo. Eu te quero tão malditamente tanto que chego tremer por isso."



“Sinto muito! É minha culpa. Deus, isso é tão bom. Eu vou gozar." Corcoveando entre eles, ela sentiu os primeiros arrepios de alerta de seu orgasmo se aproximando, jogando a cabeça para trás contra Boone quando o prazer afiou.

Ajustando seu domínio, Chase pressionou o polegar em seu clitóris e começou a empurrar mais rápido. "Sim, querida. Isso mesmo. Goza para mim. Nada se sente melhor do que quando sua boceta aperta no meu pau. Parece que você está tentando me sugar mais fundo."

O tapa afiado em sua bunda a chocou tanto que ela teria gritado se Boone não tivesse fechado a mão sobre sua boca. Ele moveu os lábios sobre seu ombro em uma série de beijos de boca aberta que gritava necessidade. "Considere isso um pré-pagamento da surra que você vai conseguir esta noite." Removendo a mão, ele tomou seus lábios em um beijo cheio de possessividade e fome.

Rachel empunhou as mãos no cabelo grosso de Boone, cavalgando as ondas de sensação e calor que continuavam a rolar sobre dela. Sua excitação cresceu outra vez, edificada pela construção do prazer que fazia todos os músculos do seu corpo tremer. “Oh, Deus.”

Boone engoliu seu grito antes de levantar a cabeça para olhá-la, os olhos cintilando quando ela acariciou sua mandíbula. "Isso é bom, bebê?"

"Deus, sim!" Esfregando-se contra ele, ela suspirou, balançando no pau de Chase. "Eu senti tanta falta disso. Eu sei que é tudo culpa minha. Eu sinto muito."

Chase ajustou seu agarre, deslizando a mão sob seu traseiro para segurá-la contra ele, enquanto corria a mão para de cima a baixo em seu corpo do pescoço até seu abdômen. "Você está se desgastando, e estávamos permitindo isso. Não mais." Ele balançou os quadris, movendo o pênis dentro dela como se relutante em quebrar a conexão íntima. "Nós precisamos disso, também, tanto quanto precisamos ajudá-la quando você está sobrecarregada. Nós somos uma equipe, bebê. Em tudo — inclusive a responsabilidade de cuidar de nossa filha."

Boone segurou seu queixo, virando seu rosto para ele. “E é nosso dever cuidar de ambas. Irrita-me que você possa pensar, até por um minuto, que você ou Theresa são fardos para nós."



Rachel suspirou, um gemido escapando quando Chase se retirou e a soltou nos braços já à espera de Boone. “Eu sei. É difícil para mim."

Boone a puxou contra ele, alcançando para desenrolar suas mãos do pescoço dele. "Nós vamos tornar isso mais fácil, porque não vamos te dar nenhuma escolha sobre o assunto.”

Rindo baixinho, Chase se inclinou para tocar os lábios nos dela. "Eu vou me limpar e passar uma ou duas horas dormindo no berçário. Divirtam-se."

Boone girou Rachel nos braços, segurando-a contra o peito. “Eu vou colocar Rachel na cama. De bruços — assim ela pode abafar seus gritos com o travesseiro."

Estendendo a mão, Rachel segurou a mandíbula de Boone enquanto ele caminhava pelo corredor em direção ao quarto. "Isso nunca parece diminuir. Eu ainda te quero tanto quanto queria a primeira vez que fizemos amor."

Com um pequeno sorriso, Boone entrou no quarto e fechou a porta atrás dele. "Em poucos minutos, você vai me querer ainda mais." Colocando-a no chão, ele tirou seu roupão antes de tirar suas próprias roupas.

Na penumbra do nascer do sol se aproximando, Rachel moveu seu olhar sobre ele e se deitou na cama. "Porra, você é sexy." Ela deixou o olhar se demorar em seu pau duro, sua boceta apertando enquanto o assistia rolar um preservativo. "Às vezes, eu simplesmente olho para você e não posso acreditar que você é meu."

Empunhando o pênis, Boone se aproximou, fechando a mão sobre seu quadril e a rolando de bruços. "Acredite — simplesmente como você é minha."

Rachel gemeu quando a cama se moveu, sugando um fôlego quando ele abriu suas pernas com as dele. "Eu gosto de ser sua."

Com uma risada, Boone cobriu seu corpo com o dele muito maior, apoiando-se nos cotovelos, e acariciou o ponto sensível entre seu pescoço e ombro. "Isso é bom, porque você sempre será minha." Deslizando a mão sob ela, ele a levantou um pouco e mergulhou os dedos entre suas dobras. "Isso será sempre meu, não é, bebê?"



Sugando outro fôlego no deslizar dos dedos sobre seu clitóris, Rachel gemeu e abriu as coxas mais largas, espantando-se sempre com a rapidez com que seus maridos conseguiam excitá-la. "Deus, sim!" Seu clitóris — já sensibilizado — queimou e inchou na fricção dos dedos calejados e escorregadios com seus sucos se movendo sobre ele.

Cercando-a com seu calor e força, Boone firmou as coxas sob seus quadris para levantar sua bunda mais alta. Com um gemido, ele pressionou a cabeça espessa do pênis contra a abertura de sua boceta, achatando a mão em suas costas para mantê-la no lugar. "Isso é meu também." Movendo os quadris, ele deslizou várias centímetros dentro dela, gemendo de novo quando ela apertou contra ele. "Só porque você é uma mãe agora não significa que eu te acho menos sexy."

Ele empurrou de novo, e de novo, ainda movendo os dedos sobre seu clitóris. Ele raspou os dentes sobre seu ombro, enviando um arrepio erótico através dela. "Na verdade, é o oposto. Plantei minha semente dentro de você e você deu à luz ao meu filho. Muito primitivo. Muito íntimo."

Ele se retirou quase totalmente e empurrou de novo, a voz baixa e rouca de desejo. "Isso me deixa ainda mais possessivo com você. Você é parte de mim, e eu não tenho nenhuma intenção de te perder." Ele empurrou mais rápido, os dedos se movendo continuamente em seu clitóris.

Segurando-se na cabeceira da cama, Rachel escondeu o rosto no travesseiro para abafar seus gritos de prazer. "Boone! Oh, Deus." Ela estendeu a mão para puxar a mão dele, mas ele não se moveu. "Oh, Deus!"

Cada estocada do pênis e deslize dos dedos fazia sua fenda queimar ainda mais quente, o corpo enorme controlando o dela com uma facilidade que sempre a emocionava. Ainda apoiado no cotovelo, ele fechou a mão em seu cabelo e puxou seu rosto do travesseiro para olhar para ela com olhos que brilhavam à luz do amanhecer. "Você é tão adorável. Você realmente achou que poderia puxar minha mão — especialmente quando eu sei que você não quer que eu pare?" Desacelerando as carícias em seu clitóris, ele riu suavemente em seu gemido de frustração. "Eu sei,



bebê. Você quer gozar. Quando fica muito intenso, você tenta me parar, mas quando eu vou lento, isso te frustra pra caramba. Você simplesmente não sabe o que quer, não é?"

Raspando os dentes em seu ombro, ele moveu os dedos mais rápido sobre seu clitóris. "Felizmente, eu sei."

Como o prazer afiado, Rachel puxou o travesseiro sobre o rosto para abafar seus gritos. Ela se ergueu em suas investidas, gemendo com a profundidade disso.

Ela amava todos os humores de Boone, mas quando ele ficava tão apaixonado e possessivo, ela derretia. Sua vagina apertou sobre o pênis, fazendo-a se sentir ainda mais cheia, enquanto a pressa de deslizes rápidos dos dedos sobre seu clitóris a empurrava implacavelmente em direção ao orgasmo.

"É isso mesmo. Desse jeito. Duro e rápido do jeito que você precisa depois de seu primeiro orgasmo. Você está toda molhada e cobrindo meus dedos com seus sucos." A voz baixou em um rosnado. “Sim. Aperta meu pau. Está lá no fundo, não é, bebê? Do jeito que você gosta."

Um soluço escapou, um que ela abafou com o travesseiro quando o prazer se intensificou a uma aresta afiada de navalha. Seu corpo inteiro tremeu, as palavras e voz profunda de seu marido como chamas lambendo sobre sua pele.

Seu orgasmo a golpeou duramente, cobrindo seu corpo com espasmos. "Oh! Oh, Deus, Boone! Ahhh!"

Cavando os joelhos no colchão, ela empinou contra ele, cavalgando as ondas decadentes.

"Sim, bebê." Boone desacelerou os dedos, seu suporte seguro. “Monta isso. Há muito mais prazer. Pegue. Sim, bebê. Relaxa. Deixa ele te levar."

Soluçando no êxtase incrível, Rachel apertou as mãos no travesseiro, jogando a cabeça para trás quando Boone gemeu e ficou imóvel sobre ela. Os dedos abrandando ainda mais, prolongando o prazer até que ela pensou que fosse morrer disso.

Com a respiração ofegante, Boone acariciou seu queixo. "Você realmente não achou que ia escapar disso, não é?"



Repleta, exausta e sorrindo, Rachel abriu um olho. "Escapar do quê?" Sua voz era arrastada, mas ela se considerava afortunada de ainda fazer sentido.

Boone riu, puxando o pênis dela com um gemido e se deitando ao seu lado. Empurrando seu cabelo para trás de seu rosto, ele sorriu levemente. "Quando você começa a gozar, você sempre tenta escapar em vez de cavalgar o prazer." Deslizando um dedo por seu rosto, ele tocou os lábios nos dela em um beijo suave que derreteu seu coração. "Você fica com este olhar de pânico no rosto, como se estivesse com medo do prazer."

Os olhos dele aqueceram ainda mais. "Apesar de você tentar esconder seu rosto, eu senti. Você parece sempre meio receosa de abrir mão do controle. Não há nada a temer quando você está com a gente. Você já deve saber disso agora. Nenhum de nós jamais vai fazer nada para magoá-la. Nada."

Entendendo o que ele queria dizer, e a mágoa por trás disso, Rachel segurou sua mão. "Eu sei, Boone. Às vezes, eu simplesmente —"

"Não." Levantando-se da cama, ele sorriu. "Deixe-me ir me livrar desse preservativo e eu já volto."

Satisfeita e certa de seu amor por ela, Rachel assentiu e deixou seus olhos flutuarem fechados — incapaz de mantê-los abertos por mais tempo.

Ainda se sentindo estúpida por sua insegurança em relação a eles, ela prometeu a si mesma que faria as coisas de forma diferente.

Quando Boone se aconchegou atrás dela e passou um braço ao seu redor para puxá-la contra ele, ela piscou para conter as lágrimas. Ela amava tanto os dois que às vezes a assustava.

Perdê-los seria um golpe que ela não achava que sobreviveria.

* * * * *



Mona compassou de um lado para o outro em seu quarto de hotel, acendendo um cigarro atrás do outro, enquanto fazia seus planos.

Eles iam enfraquecer. Ela sabia disso.

Ligar para eles não tinha funcionado. Eles simplesmente diziam para ela não ligar novamente e desligavam.

Sorrindo, ela soprou a fumaça. As drogas que havia tomado há pouco a tinham acalmado, lhe permitindo ver as coisas claramente.

Ela percebera agora depois que Boone e Chase a viram que as coisas tinham mudado. Eles tinham falado com ela, e mesmo que tivessem alegado que ela não significava mais nada para eles, ela sabia melhor.

Eles a queriam, mas eram demasiadamente nobres para deixar a criança.

Ela não queria ser mãe, mas se para consegui-los longe dessa mulher, ela seria capaz de até mesmo levar a criança para tê-los de volta.

Franzindo a testa, ela olhou para o dinheiro em sua mesa de cabeceira. Dezessete dólares.

Ela ia colocar o quarto em seu cartão de crédito, mas sabia que não poderia pagá-lo.

Sim, ela seria capaz até mesmo de aturar o pirralho chorão para recuperá-los.

Eles tinham dinheiro suficiente para ela contratar uma babá, de qualquer maneira.

Eles tinham mais dinheiro do que os outros dois homens que ela tinha tomado como amantes, e ela tinha sido uma tola por tê-los deixado escapar.

Ela tinha calculado mal Boone e Chase. Ela havia pensado que eles ficariam felizes por ela ter se livrado da criança. Que teria sido uma obrigação e incômodo que iria arruinar tudo.

Ela tinha sido forçada a arranjar outro emprego, mas não pagava bem o suficiente para ela comprar as coisas que precisava.

Seus dois últimos empregadores a haviam demitido quando suas esposas descobriram sobre seus casos, mas não antes que ela conseguisse obter algumas coisas para si mesma.

Coisas bonitas. Coisas caras.



Como diabos uma mulher deveria ganhar dinheiro suficiente para pequenos extras se ela não tivesse um homem para comprá-los para ela?

Ela inalou novamente, soprando a fumaça com um suspiro de satisfação. Quando ela tivesse Boone e Chase envolvidos em torno de seu dedo mais uma vez, ela não teria que trabalhar mais.

Uma vez que eles fossem dela novamente, ela poderia usar o sexo para segurá-los.

Depois de contratar uma babá, ela poderia fazer compras e dormir durante o dia e ser a amante perfeita à noite.

Sorrindo, ela apagou o cigarro, convencida de que logo tudo seria como deveria ser novamente.



Capítulo Seis

Rachel acordou bem devagar, sentindo-se mais revigorada do que tinha em meses. Rolando de costas, ela se esticou, sorrindo na sensibilidade entre suas coxas de fazer amor de manhã cedo.

O quarto escurecido a impedia de sequer adivinhar as horas, mas ela sentia como se tivesse dormido durante horas.

Quente, satisfeita, e aliviada que as coisas entre ela e seus maridos tivessem se resolvido, ela olhou para sua direita, franzindo a testa ao encontrar o lugar vazio ao seu lado. Sentando-se, ela escutou por qualquer sinal de movimento, sorrindo quando ouviu o sotaque profundo de Boone seguido pelo doce som da risada de Theresa.

Ouvindo Boone conversar com Theresa, e sua filha tagarelar como se tentasse responder a seu pai, Rachel deslizou para o lado da cama e olhou no despertador na mesa de cabeceira de Chase.

Doze e trinta.

Piscando em descrença, ela amaldiçoou e pulou da cama, agarrando o roupão e o vestindo enquanto corria do quarto.

“Droga. Droga. Droga!” Seguindo o som do balbucio da voz de sua filha, ela foi para a cozinha.

Boone olhou para cima quando ela apareceu, sorrindo enquanto alimentava Theresa com outra colherada de cereal. "Oi, mamãe!"

Sua filha bateu palmas e levantou o rosto para um beijo. "Mama!"

Boone sorriu. "Nós temos que praticar. Você parece bem, bebê. Desde que sua filha parece gostar de repetir o que eu digo, vou ter que ter cuidado a partir de agora."



Seu pulso saltou ao ver a expressão de intenção sexual nos olhos de Boone, não precisando de palavras para saber que ele estava pensando no ato de amos de mais cedo.

Ela se abaixou para beijar o rosto de Theresa, rindo e dando um tapinha nele quando ele deslizou a mão sobre sua bunda. "Comporte-se." Feliz, e mais segura do que se sentia há um longo tempo, ela se inclinou para tocar os lábios nos dele, sorrindo quando ele aprofundou o beijo. Um grito alto de sua filha a assustou e quebrou o beijo, mas o afeto caloroso disso permaneceu. "Por que você me deixou dormir tanto? É tarde. Eu já deveria estar no trabalho há horas."

Ela começou a se afastar, desesperada por uma xícara de café, mas Boone passou um braço em volta de sua cintura, mantendo-a firmemente pressionada contra seu lado. “O que foi?”

Ele procurou seus traços e sorriu, aparentemente satisfeito com o que viu. "Você parece um inferno de muito mais descansada — e um inferno de muito mais calma. Você precisava dormir. Erin está na loja com Duncan, e Chase está lá para ajudar."

Soltando-a, ele se virou para alimentar Theresa de outra colherada. "Você não vai sair daqui até tomar seu café da manhã, então, nem sequer tente. Você não comeu nada além de uma torrada na manhã de ontem, e só uma dentada ou duas do jantar que Chase aqueceu antes de você jogá-lo na pia. Pegue seu café e sente. Vou preparar seu café da manhã assim que terminar de alimentar esta pequena gulosa." Ele sorriu para a filha. "A garotinha do papai ama seu cereal com bananas, não é?"

A risada de Theresa fez Rachel sorrir novamente enquanto ela balançava a cabeça. "Ela come um inferno de muito melhor com você do que faz comigo. Acho que sua filha é uma namoradeira. Ela comeu com Reese, também."

Boone riu. "Ela sabe que tem todos nós exatamente onde ela nos quer, mas ela já sabe que não pode ir muito longe com tudo." Virando a cabeça, ele arqueou uma sobrancelha. "Tenho tido o mesmo problema com a mãe — de deixá-la fazer tudo o que quer com demasiada frequência. Ela vai ter que aprender que não pode ter sempre tudo do seu jeito, também."



Com um dar de ombros, Rachel se virou para pegar um café muito necessário. "Só estou tentando fazer a minha parte."

Boone olhou para cima quando ela deslizou na cadeira do outro lado de Theresa. "Seu trabalho é ser uma esposa para nós e uma mãe para Theresa. Não é pagar as contas, ou se desgastar até os ossos."

"Cuidado. Seu chauvinismo está se mostrando."

Franzindo a testa, Boone se virou para ela novamente e arqueou uma sobrancelha. "Eu não dou a mínima."

Rachel sorriu quando sua filha a agarrou, inclinando-se para beijar o pequeno punho em sua palma. "Seus pais são uma dor, mas a mamãe ainda os ama. Sim, ela faz."

Bebericando seu café, ela riu suavemente enquanto ouvia o burburinho de sua filha. "Ela parece tão séria às vezes. Eu fico me pergunto o que ela está tentando dizer."

Quando Boone não respondeu, ela levantou o olhar para ele, surpresa ao encontrá-lo observando-a cuidadosamente, os olhos encapuzados brilhando com emoção. "Algo errado?"

Boone não sorriu como ela esperava que fizesse. Ao invés, ele se inclinou mais perto, passando a mão em seus cabelos. "Eu amo o jeito como vocês duas ficam juntas. Você e Theresa são as melhores coisas que já aconteceu para nós." Seus olhos endureceram novamente quando ele a soltou e se levantou. "Como você pôde pensar que nós iríamos querer Mona é um mistério para mim. Ovos e bacon está bem?"

Grata pela mudança de assunto, Rachel assentiu. "Eu posso fazer isso, sabe. Você comeu?"

Os lábios de Boone se contraíram. "Café da manhã e almoço."

Tomando um gole de café, Rachel viu Theresa dividir seu tempo entre beber de seu copo de canudinho e brincar com o pequeno cachorro de pelúcia que ela amava. De repente, as palavras de Boone lhe voltaram. "Oh, não. Agora que me bateu. Você disse que Chase e Duncan estão trabalhando na loja?"



Virando-se da geladeira, Boone sorriu. "Sim. Estava me perguntando quanto tempo demoraria. Você não fica bem até seu jogo, não é?"

“Oh, Deus.” Deixando cair à cabeça entre as mãos, ela balançou a cabeça. "Aqueles dois juntos são perigosos. Erin deve estar ficando louca." Chase era sempre muito brincalhão, assim como o marido de Erin, Duncan. Juntos, os dois homens um instigava o outro, levando as brincadeiras a novas alturas.

Boone riu. "Sua irmã parece estar gostando. Eu falei com a mais ou menos uma hora atrás."

Aquietando-se, Rachel colocou sua xícara na mesa, observando Boone cozinhar seu café da manhã. "O que aconteceu? O que eles fizeram?"

Girando na cintura, Boone deu de ombros. "Parece que Clay, Rio e Blade fizeram uma aposta de qual deles pode vender mais mercadorias na loja de Jesse e Kelly. Jake e Hoyt ouviram sobre isso e agora estão nisso também."

Rachel suspirou. "Já posso até imaginar onde vai dar isso. Chase e Duncan ouviram sobre isso, também, e estão determinados a superá-los na loja de lingerie."

"Sim." Boone olhou para ela enquanto virava o bacon. "Hoyt está com Nat na Indulgences, e, aparentemente, está trocando mensagens com Duncan e Chase. Eles estão cada um se gabando quando fazem uma venda e ficam insultando uns aos outros."

“Oh, Deus.” Ela podia imaginar. "Como Erin está lidando com isso?"

Boone empilhou seu prato alto com ovos, bacon, torradas, e aveia. "Ela está tendo um bocado. Ela disse que, se continuar do jeito que está indo, vocês vão ter o dia mais produtivo de todos. Ela está mantendo a mercadoria abastecida e aparentemente se divertindo imensamente."

"Espero que eles não a deixem levantar nada." Acenando, ela sorriu para o olhar de descrença de Boone, sua boca enchendo de água no cheiro delicioso. "Esquece. Eu não estava pensando. Eles não a deixariam fazer nada além de organizar e chefiar. Agora eu entendi. Ela está amando a oportunidade de brincar de General. Erin ama a oportunidade de mandar nas pessoas. Ela está bem em seu elemento."



Sorrindo para Theresa, Boone pegou o copo com canudinho vazio no ar. "Parece que nossas três meninas compartilham a mesma personalidade." Indo para a geladeira, ele olhou para Rachel enquanto reabastecia o copo de Theresa. "Só sei que quando falei com Erin, ela me disse para te dizer para não se preocupar de ir hoje. Ela sabe que você precisa de um dia de folga, e ela quer que você tire esse."

Colocando o copo de volta na bandeja de Theresa, ele se sentou novamente, observando Rachel trabalhar em seu café da manhã. "Ela também disse que ela e Duncan verificaram os pedidos de emprego que você tinha enfiado em uma gaveta e começaram a ligar para as pessoas para entrevistas. Ela já está contratando uma mulher e analisando o resto."

Com um suspiro, Rachel se levantou para pegar um copo de suco de laranja. “Eu sei. Eu sei. Eu só não queira pagar ninguém quando eu mesma podia ficar lá. Você está certo. Eu baguncei tudo. Marissa tem Sammy, eu tenho Theresa, e Erin em breve vai ter um recém-nascido. Precisamos de ajuda."

"Erin deu a gerência para Marissa e lhe deu um aumento. Ela disse para te dizer que Marissa está nas nuvens, e que Sammy está passando muito melhor. Ela vai estar lá amanhã e está ansiosa para começar a treinar as outras."

Voltando para a mesa com seu suco, Rachel suspirou. "Parece que todo mundo tem tudo sob controle sem mim."

"Não pense que você não é necessária." Os olhos de Boone endureceram. "Mas, não há nenhuma maldita razão para querer fazer mais coisas do que tem que fazer."

Tomando seu lugar novamente, Rachel pegou o garfo, com fome suficiente para comer cada bocado da refeição que Boone tinha empilhado em seu prato. "Você e Chase tiveram que tirar um dia de folga do trabalho."

A mandíbula de Boone apertou, os olhos afiando sobre ela. "Chase e eu vendemos metade da empresa para os Madisons para que *todos* nós pudéssemos nos dar ao luxo de ter mais tempo livre. Eu quero uma *vida*, Rachel. Com você. Com Theresa. Nós dispomos do dinheiro, e não há



nenhuma maldita razão para não podermos ter esse tempo. Você gosta de ter seu próprio negócio. Tudo bem, mas não deixe que ele consuma sua vida."

"OK. Eu sei." Rachel suspirou. "É difícil para mim mudar tanto. Apenas me dê um tempo."

Levantando-se, Boone pegou uma Theresa agora sonolenta de sua cadeira alta. "Não. O tempo acabou. Não vou ter você se desgastando novamente. Você obtenha essas mulheres que Erin contratou treinadas para que você possa relaxar um pouco. Nem Chase nem eu vamos ficar aqui sentados vendo você fazer isso consigo mesma novamente. Você não tem que provar nada para nenhum de nós."

Com a filha aninhada contra o peito, ele se moveu para trás de Rachel, fechando uma mão em seu cabelo e puxando sua cabeça para trás. "Parece que está na hora de nós provarmos alguma coisa para você. Eu vou colocar Theresa para tirar seu cochilo enquanto você termina de comer. Descanse hoje, querida. Você e eu ainda temos alguns negócios inacabados para cuidar mais tarde."

Em seu olhar confuso, ele sorriu. "Você não pensou que a palmada meia-boca que você recebeu na noite passada era tudo o que estava preparado para você, não é?"

Tomando a mão dele, Rachel sorriu e a puxou até o seio, sua boceta já apertando em antecipação. "Eu mal posso esperar." Gemendo quando os dedos talentosos dançaram sobre seu mamilo, ela sorriu para ele. “Quero ir até a loja, entretanto, e verificar Erin. Vou trazer algo para vestir esta noite."

Os lábios de Boone se contraíram. “Vista a coisa preta que você enfiou no saco de fraldas de Theresa. Está pendurada em seu armário." Ele puxou seu mamilo antes de deslizar a mão livre. “Aqueles botões de pressão são bem interessantes. Vou ter que verificar a mercadoria em sua loja um dia desses e ver o que mais você tem escondido lá."

"Não se atreva." Rindo, Rachel se levantou e se virou, passando a mão pelas costas de sua filha dormindo. "Eu gosto de surpreendê-los. Dê-me ela. Vou colocá-la na cama." Ela se sentia



culpada por ter dormido tanto, e queria cuidar de sua filha, mas não podia negar que Theresa parecia feliz onde estava — dormindo profundamente com a cabeça no ombro de seu pai.

Parecia estranho deixar Boone assumir os cuidados de Theresa, mas ambos pareciam estar desfrutando do tempo juntos.

Boone sorriu com ternura, os olhos aquecidos. "Você vai ter que aprender a dar um pouco do controle. Como pode ver, Theresa está bem. Eu cuido dela. Enquanto ela está tirando a sesta, vou fazer alguns telefonemas. Termine seu café da manhã. Você vai ter que manter sua energia para esta noite."



Capítulo Sete

Sorrindo enquanto saía pela porta da frente, Rachel foi para o carro, seu corpo ainda cantarolando do beijo que Boone lhe dera antes de sair.

O beijo profundo e mãos errantes quase a convenceram a ficar, mas ela queria desesperadamente falar com Erin.

Incerta, ela hesitou, mas Boone parecia ter entendido melhor do que ela suspeitara.

Batendo de leve em sua bunda, ele a virou em direção à porta. "Vá ver sua irmã. Você não vai conseguir relaxar até que o faça, e eu quero sua atenção focada em *mim* esta noite."

Com uma das mãos dele deslizando sobre seu traseiro, e a outra segurando seu seio, ela sorriu para ele. "Eu não acho que isso vai ser problema."

Ela dirigiu para a loja, seus pensamentos derivando de Boone para seu pai.

Ela sabia desde o início que eles eram tão diferentes quanto a noite e o dia, mas isso não pareceu mudar nada. Ela tinha que tentar aceitar a ajuda, porém, por todos em causa.

Seria difícil, mas havia muito em jogo.

Ela ainda estava sorrindo quando estacionou o carro atrás da loja, satisfeita por ver que a Main Street estava movimentava com clientes. Sentindo-se muito melhor do que tinha no dia anterior, ela saiu do carro e fechou a porta, inclinando-se contra ele quando levantou o rosto para o sol. Apreciando o calor em sua pele, apesar da temperatura fria do lado de fora, ela respirou fundo várias vezes, uma serenidade se estabelecendo sobre ela que ela não sentia há muito tempo.

A proximidade renovada com seus maridos a esquentara por completo, e ter uma boa noite de sono a havia deixado se sentindo solta e muito mais forte.

Agora que confessara suas inseguranças para Boone e Chase, ela sentia como se um peso tivesse sido tirado de seus ombros.



Ela tinha subestimado a compreensão e amor de seus maridos por ela, e ainda achava difícil acreditar o quão fácil tinham sido se abrir para eles.

Ela duvidava muito que fosse capaz de manter mais qualquer coisa deles.

Ela sorriu de novo ao pensar que esperava ansiosamente para depois que eles colocassem sua filha acomodada para a noite.

"Você parece muito satisfeita. Espero que você não ache que ganhou." O som do tom agudo de Mona a sacudiu fora de seus devaneios.

Com um sorriso, ela se virou para a outra mulher, seu sorriso se alargando na raiva piscando nos olhos de Mona. "Eu me sinto muito satisfeita, e eu ganhei um pouco mais do que esperava."

Enfiando as mãos nos bolsos, ela se aproximou da outra mulher, relutantemente admirando o designer da bolsa de Mona, e surpresa ao ver que seus sapatos caros agora estavam arranhados. "O que você ainda está fazendo em Desire? Eu pensei que você já teria deixado a cidade por agora."

Com as mãos na cintura, Mona armou um quadril. "Não sem Boone e Chase."

Recostando-se contra a parte traseira de seu carro, Rachel pegou a alça de sua bolsa antes que pudesse cair de seu ombro. "Não acho que esse plano vai funcionar para você." Empurrando contra seu carro, ela se endireitou. "Meus *maridos* não estão dispostos a ir a qualquer lugar com você, e as pessoas que moram aqui em Desire não têm nenhuma paciência com encrenqueiros. Eles não vão ser tão acolhedores por muito tempo."

Mona olhou para o espaço durante vários segundos, parecendo momentaneamente desconcertada. Seus olhos nublaram e ela pareceu confusa, mas quase imediatamente, ela piscou e seus olhos apagaram. Ela puxou um maço de cigarros da bolsa, as mãos tremendo quando acendeu um.

Soprando a fumaça, ela passou de um pé para o outro, claramente agitada. "Eu não tenho nenhuma intenção de causar problemas para ninguém, exceto você, e eu não vou deixar a cidade



sem Boone e Chase." Ela sorriu, um sorriso maligno que segurava mais de uma pitada de desespero. "Eu vejo a forma como eles olham para mim."

Ela deu outra tragada no cigarro e soprou a fumaça para fora em uma longa corrente. "Eles sentem falta de mim. Eles gostam do que vêem, e eles se lembram de como costumava ser."

Sim, eles fazem.

Rachel sabia agora do que eles se lembravam quando olhavam para Mona. Eles se lembravam da mulher ardilosa que ela tinha sido, e da dor e ela tinha lhes causado quando abortara o filho deles.

Ver Mona sob uma luz diferente melhorou o humor de Rachel imensamente.

Em vez de vê-la como uma mulher bonita e sofisticada que tinha sido amante de seus maridos, Rachel via uma mulher desesperada e de coração frio, cujo egoísmo e ganância lhe custara os homens mais amorosos e atenciosos que Rachel já conhecera.

Com um pequeno sorriso, Rachel começou a andar em direção ao beco que dava para a frente da loja de lingerie. "Você está desperdiçando seu tempo. Eles não querem nada com você."

Olhando por cima do ombro, ela encontrou o olhar da outra mulher. "Deixe a cidade e esqueça tudo sobre Boone e Chase antes de se fazer ainda mais de tola."

Mona a surpreendeu quando correu para frente e agarrou seu ombro, girando em torno de Rachel com uma força que a aturdiu. "Não fale assim comigo!"

Mona pareceu lamentar seu show de emoção e soltou Rachel quase que imediatamente. Educando suas feições, ela deixou cair o cigarro e o esmagou com o sapato. Com um sorriso, ela passou a mão pelos cabelos. "Você vai ver. Eu vou ganhar no final. Eu sinto pena de você, sabia. Você nunca vai poder ter o que eu tenho com eles."

Rachel a observou, sacudindo a cabeça quando se virou e começou a voltar para o beco.

Nem Boone nem Chase nunca tinham mencionado que Mona era tão instável, fazendo-a pensar se este era um comportamento recente.

Ela teria que lhes perguntar sobre isso mais tarde.



Por enquanto, porém, ela só queria verificar a loja e sua irmã, e ver Chase e Duncan em ação.

Quando ela entrou na loja, seu olhar foi imediatamente para Chase, que olhou para cima com um sorriso.

A lembrança do amor que eles tinham feito na noite anterior passou entre eles, o calor em seus olhos muito íntimo enquanto ele estudava suas feições. O sorriso se alargou quando ele se aproximou, tornando-se uma risada brincalhona que ela tinha sentindo tanta falta que a fez esquecer tudo sobre Mona.

"Você parece um inferno de muito melhor. Dormiu bastante, não foi?"

Puxando-a para perto, ele a abraçou, dando um beijo duro em sua boca antes de pressionar os lábios em seu ouvido. "Vi aquela camisola preta. Botões interessantes. Eles podem ser desabotoados e reabotoados para deixar seus seios, bunda e boceta nuas. Eu vou me divertir pra caramba com ela mais tarde." Ele levantou a cabeça, passando a mão por seu cabelo enquanto sorria. "Erin, Jared, Duncan e Reese vão tomar conta de Theresa esta noite. Eles estão ansiosos para ter uma noite inteira com ela." Seus olhos se estreitaram, baixando o olhar para seus seios, e fazendo seus mamilos empinarem mais apertado. "Boone e eu estamos ansiosos para ter uma noite a sós com você." Levantando seu queixo, ele tocou os lábios nos dela. "De fato, ele está deixando algumas coisas prontas agora."

Rachel estremeceu com consciência erótica, amando a sensação do corpo duro e musculoso pressionado contra o dela. Colocando as mãos em seus ombros, ela se apoiou nele. "Hmm. Então é por isso que ele estava tão ansioso para se livrar de mim." Antecipação aqueceu seu sangue, mas ainda mais excitante era o amor brilhando em seus olhos. Segurando a mandíbula de Chase, ela correu o polegar sobre seu lábio inferior, emocionada quando os olhos dele se estreitaram e escureceram com necessidade. "Vocês dois sempre arranjam tempo para deixar tudo perfeito. Vocês dão às coisas a atenção necessária para tornar tudo especial. Vocês não são nada como meu pai, não é mesmo?"



“Não. Nós não somos." Pegando sua mão, Chase beijou a palma, enviando flechas de sensação por seu braço. "Você vale a pena, e nós gostamos de planejar o que vamos fazer com você." Com um suspiro, ele sorriu. "Isso com certeza faz ficar difícil para meu zíper, apesar de tudo. Eu fico duro toda vez que penso em ter você toda para nós e à nossa mercê."

"À *sua* mercê?" Apreciando o jogo, Rachel correu a ponta do dedo por seu peito. "Eu vou fazer meu melhor para ter certeza de que vocês fiquem à *minha*."

As sobrancelhas de Chase subiram, seus olhos dançando. "Isso deve tornar esta noite ainda mais interessante." Curvando-se mais uma vez, ele tocou os lábios em sua orelha, enviando um arrepio através dela. "Estou confiante de que Boone e eu vamos ganhar, especialmente quando você estiver sobre seu colo."

Ciente de Duncan os observando do outro lado da sala, ela manteve a voz baixa. "Mal posso esperar. Eu não ficaria tão confiante, porém. Quando eu mexer minha bunda, vocês dois vão virar massa em minhas mãos."

Chase se endireitou, sorrindo para ela, os olhos acesos com desafio. "Acho que vamos ver quem vai virar massa na mão de quem primeiro."

Erin apareceu na porta de entrada da pequena cozinha, os braços cheios de lingerie. "Ouvi o sino, mas não ouvi esses dois flertarem, então percebi que não poderia ser uma cliente." Balançando a cabeça, ela lançou um olhar para Duncan. "Eu deveria estar com ciúmes com todos os flertes de Duncan, mas desde que eles conseguiram vender o dobro do que costumamos vender em um sábado, eu vou perdoá-lo."

Duncan sorriu como o belo diabo que ele era, dando a Erin um olhar projetado para derreter seu coração. Ele fechou a distância entre eles e tomou a lingerie das mãos de sua esposa, inclinando-se para tocar seus lábios nos dela. "Você sabe que nunca terá nenhuma razão para ter ciúmes. Além disso, você não ia querer que Hoyt nos vencesse vendendo mais, não é?"



O braço de Chase apertou ao redor dela quando Duncan disse a Erin que ela não tinha nenhuma razão para ter ciúmes, então Rachel apoiou a cabeça no ombro dele para lhe dizer que ela tinha recebido a mensagem. "Então, como Hoyt está se saindo?"

Erin sorriu. "Ele está ganhando. Nat está tendo problemas para manter tudo abastecido. Jesse já está lá em cima trabalhando em mais."

Chase franziu a testa, trocando um olhar com Duncan. "Nós apenas ccomeçamos a nos aquecer." Ele endureceu quando outro cliente se aproximou, achatando a mão nas costas de Rachel para empurrá-la para sua irmã. "Vocês duas vão conversar ou algo assim. Duncan e eu temos alguns atrasos para recuperar."

Sorrindo, Rachel pegou o braço de Erin e a levou para a parte de trás, apressando os passos e dando risadinhas quando ouviu Chase saudar o novo cliente. "Não posso acreditar que eles estão fazendo isso."

Rindo baixinho, Erin descansou uma mão no abdômen inchado e se abaixou em uma cadeira. "É algo de se ver. Eles começam a flertar, e assim que começam a dizer a um dos clientes o quão sexy é uma coisa, isso vende. Já comecei a fazer outro pedido." Erguendo os pés para a cadeira ao seu lado, ela cruzou os braços sobre o peito, o sorriso morrendo. "Ok, me serve uma xícara do meu chá de ervas e me diga o que está te incomodando."

Rachel sorriu e colocou água para ferver antes de se servir uma xícara de café. "Você sempre soube quando algo me incomoda."

"E sempre pude reconhecer suas táticas para esconder isso. Ok, vou tentar adivinhar. Boone lhe disse que eu já contratei alguém para ajudar e dei a gerência a Marissa?"

"Sim." Vendo o sorriso presunçoso de sua irmã, Rachel tomou um gole de café antes de dizer mais. "Orgulhosa de si mesma, não é?"

"É claro." Levantando uma sobrancelha, Erin a olhou firmemente. "Você realmente pretendia trabalhar aqui seis dias por semana, de manhã à noite, indefinidamente?"



Rachel deu de ombros, afastando-se para preparar o chá de sua irmã. "Até esta semana, eu realmente nunca tinha pensado em fazer outra coisa."

Um silêncio longo se seguiu, e quando serviu o chá de Erin, ela se tornou ciente da atenção afiada de sua irmã. Assentando a xícara de chá à sua frente, Rachel caiu na outra cadeira. "Erin, você já pensou sobre a mamãe e o papai?"

Erin piscou, claramente surpresa com a pergunta. “Claro. O que tem eles?"

Surpresa pelo tom inexpressivo de sua irmã e a forma como seus olhos ficaram vazios, Rachel se inclinou para frente. "Mamãe não era forte o suficiente para fazer o que tinha que ser feito, era?" Ela desviou o olhar e deu de ombros, engolindo o nó na garganta. "Quero dizer, ela tentou, mas isso simplesmente não era suficiente para o papai, não é?"

Erin bateu a mão na mesa, surpreendendo tanto Rachel que ela estremeceu e derramou o café. "Você está louca. Mamãe era dura como aço e trabalhou seus dedos até os ossos. Papai era um fraco."

Levantando-se, ela passeou pela pequena cozinha, sua fúria alarmando Rachel. "Ele tinha uma esposa que cuidava da casa e de seus filhos, e que se preocupava com ele, e ele não conseguia manter seu maldito pau dentro das calças. Ele era fraco, e um idiota. Ele era o deficiente. Não ela."

Levantando-se, Rachel levou sua irmã de volta para a cadeira. "Você acha mesmo?"

Os olhos de Erin cintilaram. "Eu sei que sim. Ele se aproveitava de sua disposição de fazer tudo por ele, e ficava entediado com ela. Papai sempre gostou de um desafio e as mulheres mais jovens davam isso a ele. Ele nunca deu valor o que tinha."

Rachel limpou o café que tinha derramado e tomou outro gole, estremecendo quando as palavras de sua irmã afundaram. “Eu fiz uma confusão das coisas com Boone e Chase. Tentei ser tudo o que a mamãe era — e mais." Olhando para cima de seu copo, ela suspirou. "Mona gostava de gastar o dinheiro deles, então eu tentei me sustentar. Mona não queria ser mãe, então eu tenho tentado ser a melhor mãe possível."



Erin assentiu. "Imaginei isso." Sentando-se para frente, ela correu o dedo ao redor da borda da xícara. “Posso entender querer se sustentar, mas por que devemos nos matar de trabalhar quando podemos contratar ajuda? Encare isso, nós nos casamos com homens que têm muito dinheiro, então, não temos que nos preocupar em pagar as contas."

Sorrindo no olhar chocado de Rachel, Erin tomou um gole de chá, os olhos aquecidos. "Não esperava que eu dissesse algo assim, não é? Olha, eu sei que quando cheguei aqui, eu esperava descobrir que Boone e Chase estavam apenas te usando. Mas, eles te amam, querida, e você os ama. Eu me encontrei amando. Eu não pretendia, e pensei que era loucura me envolver com três homens, mas eu os amo. A vida é muito curta e eu pretendo aproveitar cada minuto dela."

Sorrindo de novo, ela se sentou. "Eu tive essa mesma conversa com Jared quando fiquei grávida. Ele me fez ver que eu trabalhar até os ossos para provar um ponto não fazia qualquer sentido quando não era necessário. Eu prefiro desfrutar de meus maridos." Ela olhou para seu abdômen protuberante, passando a mão sobre ele com um sorriso. "E deste pequeno aqui." Ela olhou para cima. "E você, Boone, Chase e Theresa, e quaisquer outras sobrinhas ou sobrinhos que vierem pela frente."

Tomando a mão de Rachel, ela apertou levemente. "Desgastar-se com o negócio e Theresa não está fazendo nenhum bem. Não é bom para Theresa e é frustrante como o inferno para Boone e Chase." Ela esperou até que Rachel olhou para cima novamente. "E nada disso é necessário."

Respirando fundo, Rachel se levantou; incapaz de ficar parada por mais tempo. "Você está certa. Eu apenas sinto que tenho que ser boa em tudo."

Erin se recostou. "Ou eles não vão te amar? É por isso que você estava sempre tão ansiosa para agradar o papai?"

Pressionando uma mão no estômago, Rachel engoliu outro nó na garganta. "Eu não queria que ele fosse embora." Ela ainda não conseguia acreditar que seu amado pai tinha arruinado tudo porque elas não tinham sido suficiente para segurá-lo.



Erin suspirou. "Você não tinha a menor ideia de que ele tinha namoradas, não é?"

Servindo-se de outra xícara de café, Rachel balançou a cabeça. "Não. Eu sabia que ele estava infeliz quando estava em casa. Ele sempre costumava falar sobre o quão chata a mamãe era." Depois de servir seu café, ela se virou, inclinando-se para trás contra o pequeno balcão. "Quando eu vi Mona, eu comecei a me perguntar quanto tempo levaria para que Boone e Chase dissessem a mesma coisa sobre mim."

"Bem, então, certifique-se de não ficar chata. Esta noite, Theresa vai ficar com a gente. Jared ficou puto, porque Duncan a monopolizou quando ela esteve lá na outra noite. Quando Duncan terminou de brincar com ela, ela já estava tão esgotada que adormeceu."

Rachel sorriu, emocionada ao ver sua irmã tão feliz. "Eles são bons maridos e vão ser bons pais."

Erin inclinou a cabeça e terminou seu chá. "Sim, eles são. Nós escolhemos melhor do que a mamãe. Leve uma camisola nova para casa e os seduza."

"Eu já levei aquela nova de botões. Boone a encontrou e amou, e, evidentemente, Chase sabe sobre ela também. Ele disse que vai experimentar os botões e descobriu como funcionam."

Sua boceta apertou em antecipação à noite à frente. Ela amava sua filha mais do que sua própria vida, mas mal podia esperar para ter a chance de ter algum tempo a sós com Boone e Chase.

Erin riu e se levantou novamente. "É mesmo? Eu mal posso esperar para vestir uma dessas novamente. Jared, Duncan e Reese amam quando eu volto para casa com uma camisola nova."

"Bem, quando chegar a hora, eu vou cuidar do bebê para você."

"Vou te lembra disso." Ela olhou para o outro cômodo, sorrindo na risada de Duncan. "Ele está falando com Hoyt novamente. Por que você não vai buscar uma das tortas de maçã da Gracie para a gente? Estou morrendo por uma fatia. Tenho desejado isso desde que levantei esta manhã."



Feliz por fazer qualquer coisa por sua irmã, e lembrando todas as vezes que Erin tinha se inquietado por ela durante a gravidez, Rachel a abraçou e sorriu. “Tudo bem. Só espero que uma torta seja suficiente quando Duncan e Chase virem."

Ela voltou para a loja, sorrindo com a visão de Duncan usando sua aparência diabolicamente bela para vender um robe muito caro para uma mulher mais velha claramente aturdida.

Chase levantou a cabeça, sorrindo enquanto se aproximava, os olhos cheios de preocupação. "Você e Erin tiveram uma boa conversa?"

Desconfiada, ela estreitou os olhos. "Você estava ouvindo?"

“Não.” Enrolando um braço ao redor dela, Chase a levou para o lado, parando perto de uma prateleira de lingerie que os escondia dos outros. "Eu apenas te conheço, e percebi que você veio para conversar com Erin. Você se sente melhor agora?"

“Sim.” Deixando cair à testa contra o peito dele, ela suspirou. "Ela me fez perceber o quão estúpida eu fui. Eu simplesmente não me sinto confortável deixando vocês pagarem as coisas para mim. Eu não quero que vocês pensem que sou como Mona. Mas, eu não posso continuar desse jeito também. Não é justo para vocês terem uma esposa que está muito cansada quando chega em casa do trabalho para lhes dar a atenção que vocês precisam."

Erguendo a cabeça, ela sorriu para ele. "Minha irmã me lembrou que desde que vocês são ricos, e não precisam do meu dinheiro, eu deveria deixá-los pagar as contas enquanto eu me divirto com vocês."

O sorriso lento de Chase enviou uma onda de calor através dela. "Isso soa como um inferno de um plano." Ele deslizou a mão por sua bunda, apoiando-a em um canto e roçando os lábios nos dela. "Você sabe que eu gosto de me divertir com você. Cristo, eu estou duro de novo." Segurando seu seio, ele olhou para ela enquanto brincava com seu mamilo através de sua blusa e sutiã. "Eu mal posso esperar para me divertir com você esta noite. Você está indo para casa agora?"



"Não, ainda não." Envolvendo os braços em seu pescoço, ela se inclinou para ele, sugando um fôlego quando o calor do peito dele penetrou em suas roupas e aqueceu seus mamilos. "Hmm." Ela se esfregou contra ele, sorrindo quando ele riu e apertou sua bunda. "Erin quer um pedaço de torta de maçã da Gracie, então estou indo buscar uma. Quando eu voltar, por que você e Duncan não vão para casa? Erin e eu podemos cuidar de tudo."

Deslizando as mãos para seus lados, ele correu os polegares sobre seus mamilos, os olhos se estreitando em diversão e busca. "Está tentando se livrar de mim, querida?"

"Nunca." Erguendo o rosto, ela ficou na ponta dos pés, aquecida quando as mãos em sua cintura apertaram e ele se inclinou sem hesitação para beijá-la.

Fechando as mãos em seu cabelo, ela se apertou contra ele, a onda de amor e desejo irresistível.

Chase deve ter percebido isso porque seu beijo suavizou, e seus braços apertaram ao redor dela. Correndo a mão de cima a baixo em suas costas, ele levantou a cabeça lentamente, o olhar segurando o dela. "Você sabe que se livrar de nós é impossível. Nós te amamos malditamente muito."

"Oh, Chase." Lágrimas nublaram sua visão enquanto ela se aproximava dele novamente.

Correndo a mão por seu cabelo, ele sorriu. “Não fique toda mole comigo novamente. Vou buscar a torta antes que Erin tenha um treco."

Duncan terminou de faturar a compra da mulher, dobrando-a atropeladamente e enrolando o papel de seda lavanda que elas usavam como uma bandagem antes de enfiá-lo em uma sacola. Dando à mulher claramente perturbada um de seus melhores sorrisos, ele piscou para ela. “Tenho certeza de que seu marido vai adorar. Tenha uma boa noite."

Rachel não pôde conter uma risadinha quando a mulher suspirou e saiu com uma energia em seu passo que ela não tinha quando entrou. "Se você vai continuar atendendo as clientes, nós vamos ter que trabalhar em suas habilidades de dobragem e embalagem.”



Duncan se endireitou, seu sorriso sumindo. "O que diabos há de errado com a maneira como eu os embrulho?"

Erin falou da entrada. "Parecia que você estava embrulhando um peixe."

Duncan se virou ao som da voz de sua esposa, seu sorriso cheio de amor e indulgência enquanto ele ia até ela. "Embrulhando um peixe, huh? Bem, eu não ouvi nenhuma queixa e com essa última venda, estamos na liderança novamente." Envolvendo os braços ao redor dela, ele beijou seu cabelo quando ela se recostou contra ele. Acima de sua cabeça, ele franziu a testa, os olhos cheios de preocupação. "Por que você não volta lá pra trás e deita?"

Erin lançou um clarão na direção de Rachel, incluindo Chase em seu olhar sombrio. "Estou esperando por minha torta."

Rindo, Chase levantou as mãos em sinal de rendição. "É minha culpa. Eu distraí Rachel. Estou indo." Deslizando a mão pelo cabelo de Rachel, ele lhe deu um sorriso íntimo, baixando a voz para um sotaque profundo. "Lembro-me de seus desejos. Você era tão adorável."

"O que você quer dizer com *era?"* Rachel cutucou seu estômago. "Eu ainda sou adorável."

"Adorável e sexy." Chase bateu em sua bunda. "Algo que vamos discutir mais longamente esta noite. Eu já volto com torta."

Duncan segurou o rosto de Erin entre as mãos, inclinando-se para tocar os lábios nos dela. "Eu vou com ele. Isso vai dar a você e Rachel a oportunidade de conversarem mais um pouco. Eu não vou demorar mais que dez minutos."

Depois de observá-los sair, Rachel suspirou e se virou para sua irmã. "Você já reparou que belas bundas nossos maridos têm?"

Erin bufou. "Eu estou grávida. Não cega. Oh, inferno. Mona acabou de sair de seu carro e está vindo para cá. Parece que ela estava esperando que os homens saíssem. Eu me pergunto o que a cadela tem a dizer."



Rachel observou a aproximação de Mona, a expressão dura e furiosa da outra mulher enviando uma onda de pânico através dela. “Vá para parte de trás. Não quero que ela te veja." Ela também não queria que Erin ficasse chateada e arriscasse ter sua pressão arterial subindo.

Quando Erin hesitou, Rachel pegou o telefone. "Faça isso, ou eu vou chamar Jared e dizer que você está se sentindo tonta."

Erin a olhou boquiaberta. "Isso é mentira!"

"Sim, mas ele vai acreditar em mim. Vá para a parte de trás. Ela não vai falar na sua frente e eu quero ouvir o que ela tem a dizer." Suas últimas três conversas com a outra mulher a tinham pegado desprevenida, e todas, menos a última, a haviam deixado se sentindo como se Mona tivesse ficado em vantagem. Ela não queria nenhuma distração quando tivesse que lidar com ela de novo.

"Eu vou estar ouvindo."

Rachel acenou na direção de Erin, sem tirar os olhos de Mona. "É claro que você vai. Apenas fique de fora. Eu preciso fazer isso sozinha." Determinada que dessa vez era ela quem sairia por cima, Rachel sorriu e abriu a porta. "Olá, Mona. Que tipo de mentiras mal você vai tentar espalhar agora?" Inquieta ao ver a expressão de satisfação no rosto de Mona, Rachel deu um passo atrás.

Ela viu a razão de sua inquietação quase que imediatamente.

Mona enfiou a mão na bolsa e tirou uma pequena pistola. "Eu pensei que eles nunca sairiam. Vamos, cadela. Você e eu vamos dar um passeio."



Capítulo Oito

A visão da arma chocou Rachel em imobilidade, seu coração subindo pra garganta enquanto ela lutava para processar a ameaça mortal.

Mona escondeu a arma, mantendo um suéter dobrado sobre ela e seu braço, mas o cano de aço era inconfundível.

Engolindo com dificuldade, ela olhou atrás de Mona para a calçada, surpresa ao ver que ninguém parecia notar nada de errado.

Ela não sabia o que Mona planejava, mas não queria que ninguém se machucasse, muito menos sua irmã grávida. Descendo o pequeno patamar, Rachel fechou a porta atrás dela com mãos trêmulas.

Parando no degrau mais alto, ela olhou em volta por qualquer sinal de ajuda, uma protuberância se formando em sua garganta na visão de Chase e Duncan no outro quarteirão, indo na direção oposta. Embora o medo apertasse seu estômago e a gelasse até os ossos, Rachel se esforçou para controlar sua respiração, mesmo quando encontrou o olhar de Mona. "Ficando meio desesperada, não é?"

Os olhos de Mona seguravam uma selvageria que Rachel não tinha visto antes, a mão segurando a arma tremendo de uma forma que a assustou ainda mais.

"Fecha o bico."

O olhar de Mona correu de um lado para o outro, e embora o clima não estivesse excepcionalmente quente, o rosto da outra mulher brilhava com suor. “Isso é tudo culpa sua! Eles teriam voltado para mim se não fosse por você. Eu vou tê-los de volta, e você está no caminho. Eles não querem falar comigo por telefone, mas assim que me virem, eles não vão conseguir



resistir. Eu sabia que seria assim. Eu sabia que eles ainda me queriam. Nós pertencemos um ao outro."

Abalada pela atitude de Mona, e fala arrastada da outra mulher, Rachel conteve um grito quando se viu puxada degraus abaixo até a calçada. “Você nunca vai tê-los de volta. Encare isso, você estragou tudo." Pesando suas chances de bater a arma longe, Rachel ficou tensa quando viu Rafe Delgatto, um dos agentes de polícia de Desire, parando em uma vaga de estacionamento alguns metros à frente.

Ele tinha estacionado cerca de três ou quatro portas abaixo, mas parecia estar olhando direto para ela, o olhar vigilante escondido atrás de óculos escuros.

Sua mente correu com formas possíveis de avisá-lo, mas Rachel olhou de volta para a arma, estremecendo quando Mona amaldiçoou e se aproximou.

"Se eu não tivesse ficado grávida, eu nunca os teria perdido." As palavras de Mona eram arrastadas, a voz assumindo um tom desesperado. Seus olhos pareciam um pouco fora de foco quando ela olhou ao redor. "Eu posso consertar isso, no entanto. Com você fora do caminho, eu posso consertar isso."

Ela puxou o braço de Rachel. "Vamos. Temos que nos apressar."

Desde que Mona a puxou na direção de Rafe, Rachel foi de boa vontade, esgueirando olhares para o agende de olhar afiado quando elas se aproximaram.

Mona continuou falando, suas palavras tão indistintas e atrapalhadas que Rachel tinha dificuldade de entendê-la. "Eles não vão deixar a criança, então eu vou conseguir uma babá para o pirralho, mas eu tenho que tê-los de volta. Eu não posso deixar que nada fique no meu caminho. Eu preciso deles. Uma vez que eu me livrar de você, eles vão ser meus novamente. Nós podemos ir embora e começar de novo em algum lugar novo."

O pulso de Rachel saltou quando os lábios de Rafe se moveram, e uma vez que ele estava sozinho, ela sabia que ele devia ter chamado alguém pelo celular. Ela encontrou o olhar



interrogativo de Rafe pelo para-brisa, disfarçadamente olhando para baixo na arma cutucando seu lado.

Ela sabia que de alguma forma tinha que distrair Mona, e esperançosamente, atrasá-la, então ela propositalmente a antagonizou, esperando como o inferno que isso não a levasse a atirar. "Você está louca. Eles nunca vão voltar para você."

Rafe saiu do SUV, fechando a porta bem devagar. Ele pareceu não prestar atenção a Mona, mas Rachel podia sentir seu escrutínio afiado.

Mona parou abruptamente, girando Rachel em direção a ela — a posição colocando suas costas contra uma parede de tijolos, e as de Mona para a rua. "Cala a boca!"

Rafe se moveu em torno do capô do SUV, seus sapatos de sola de borracha não fazendo nenhum som na calçada.

Mona continuou falando. "Eles vão voltar para mim. Eles vão. Eles não podem resistir a mim. Assim que eu levá-los para a cama de novo, eles vão ser *meus!* Você me ouviu? *Meus!*"

"Sem chance."

Mona pressionou a arma com tanta força em seu lado que Rachel teve medo de ela quebrar uma costela. "Se você não fizer o que eu digo, eu vou pegar a criança. Eu vou me livrar dela. Com o pirralho fora do caminho, eles não teriam nenhuma utilidade para você, assim como sem o bebê que eu estava carregando, eles não tinham nenhuma utilidade para mim."

"Boone e Chase te matariam com as próprias mãos." Medo fez o estômago de Rachel apertar. "Fique longe da minha filha."

"Esse pirralho causou tudo isso." Mona sorriu, os olhos parecendo fora de foco. “Sim. Depois que eu me livrar de você, eu vou me livrar desse pirralho. Então as coisas vão ficar do jeito que deveriam. Eles vão ser como eram antes. Boone e Chase vão me amar novamente."

Pela direita, Rachel viu Erin correr para fora da loja, o celular no ouvido, e lágrimas escorrendo por seu rosto.

Ao mesmo tempo, Rafe se fechou sobre Mona por trás.



Mona deve ter sentido Rafe, ou o visto pelo canto do olho, porque ela começou a se virar em direção a ele, balançando a arma na direção de Erin.

“Não!” Rachel saltou sobre a arma ao mesmo tempo em que Rafe saltou sobre Mona. Confiando na velocidade e força de Rafe, ela conseguiu agarrar o pulso de Mona, mas a força da outra mulher era mais do que ela esperava.

Rafe praguejou e agarrou a arma, mas Mona enlouqueceu.

Brigando e gritando, ela lutou com ambos, chutando Rafe, seus gritos ficando cada vez mais altos conforme ela se tornava mais violenta.

Com uma velocidade e eficiência que a surpreendeu, Rafe arrancou a arma da mão de Mona com uma mão e a virou com a outra. "Já chega!" Enfiando a arma no cinto, ele puxou os braços de Mona para trás das costas e a algemou. "Você tem o direito de permanecer em silêncio." Ele se virou, deixando Rachel de pé na calçada olhando para ele. Tremendo, ela se virou para olhar para sua irmã, chocada ao ver Erin soluçando enquanto se abaixava para o degrau mais alto.

Com o estômago em nós, ela começou a ir em direção a ela, sobressaltando quando braços fortes a rodearam e a puxaram contra um peito igualmente forte.

"Rachel! Oh, Deus, bebê. Você está bem?"

Duncan passou correndo por eles com uma maldição, caindo de joelhos enquanto estendia a mão para Erin.

A sensação dos braços de Chase e a preocupação em sua voz profunda a acalmou mais do que ela poderia imaginar. Quando os últimos vestígios de medo se dissiparam, raiva e descrença assumiram.

"Você viu aquilo?" Ela olhou para Erin novamente a tempo de ver Duncan a levantando nos. “Oh, Deus. Ela queria me matar e depois ao bebê. Ela ia matar nós dois para que ela pudesse ter você e Boone de volta."



"Cristo todo-poderoso!" Chase girou em torno dela enquanto a verificava. "Eu vi o suficiente. Cristo, aquela mulher está louca. Eu não vejo nenhum sangue. Está ferida em algum lugar?"

A voz de Duncan segurava uma pitada de medo e pânico que ficou quase irreconhecível. "Ela está bem?"

Chase não tirava os olhos dela. “Sim? Como está Erin?"

"Agitada, mas bem."

Chase assentiu e olhou para Duncan. "Cuide dela. Nós estamos bem aqui."

Agarrando a manga da camisa de Chase, Rachel sacudiu a cabeça, virando-se ao som dos gritos de Mona.

"Olha o que você fez comigo! Veja! Meu rosto. Meu rosto."

Enquanto Rafe caminhava em direção a Rachel, ele se voltou para onde Mona estava sentada algemada na parte de trás do seu SUV. "Cale-se! E não suje de sangue todo o meu carro." Fechando a distância entre eles, ele correu o olhar sobre ela, os olhos mais duros e mais frios do que ela já tinha visto. "Você está bem?"

Balançando a cabeça, Rachel se encostou em Chase, grata pela segurança de seu abraço. "O que aconteceu com seu rosto? Não me lembro de ter batido nela."

Rafe sorriu. "Ela bateu com o cotovelo um par de vezes enquanto você estava tentando tomar a arma dela. Fico feliz que eu estava aqui, e você me deixou saber que havia um problema. Você manteve a cabeça fria, Rachel. Garota esperta.”

Chase a puxou para perto. "Inferno, eu não consigo parar de tremer. Rafe, como diabos você sabia que algo estava errado?"

Os lábios de Rafe se contraíram, mas sua expressão permaneceu dura. "Pela maneira como Rachel olhou para mim. Ela também olhou para o lado dela. Ela geralmente sorri quando me vê, mas dessa vez, ela apenas olhou para mim. Eu vi o olhar em seus olhos. Foi o suficiente para me dizer que algo estava muito errado."



Balançando a cabeça, Rachel estremeceu na dor em suas mãos, olhando para baixo em surpresa ao vê-las arranhadas e sangrando. "Tudo aconteceu tão rápido. Eu nem sequer me lembro de tê-las machucado. Não me lembro de nenhuma dor."

Tirando um bloco de notas, Rafe olhou para trás ao som do SUV de Ace guinchando em uma parada alguns metros de distância. "Sim, suas mãos vão ficar doloridas. A adrenalina subiu e assumiu. Tem certeza que está bem?"

Permitindo que Chase inspecionasse suas mãos, Rachel assentiu. "Sim, eu estou bem."

Rafe acenou, o olhar afiado. "Preciso obter uma declaração sua. Cristo. Uma arma. Tem certeza que está bem?"

"Eu estou bem. Eu sei que isso vai me atingir mais tarde, mas agora, eu só quero voltar para a loja. Erin provavelmente deve estar frenética."

Ace veio por trás de Rafe, sua expressão sombria. "Chase, leve-a de volta para a loja. Não faz nenhum sentido continuar aqui fora. Rafe pode ir lá falar com você enquanto eu levo aquela lá para o hospital."

Ele se voltou com uma maldição quando Mona começou a bater a cabeça contra a janela. "Ela deve ter tomado alguma coisa, e eu quero que ela seja verificada enquanto eles lidam com o nariz sangrando e o que parece um olho roxo." Ele se virou para Rafe. "Vou verificar de volta com você quando eu terminar com ela."

Mantendo o braço em volta de Rachel, Chase assentiu, sua raiva aparente. "Obrigada. Não posso acreditar que chegou a isso. Venha querida. Vamos te limpar."

Rachel agarrou Chase, se apoiando em seu calor e força. "Ok. Só um minuto. Preciso te abraçar por mais um minuto."

Fechando os olhos, ela apertou o rosto contra o ombro dele, incapaz de tirar a imagem da arma de sua mente.



Segurando a parte de trás de sua cabeça, ele a abraçou, os lábios em seu cabelo. "Você pode me abraçar o tanto que quiser, bebê, mas tenho certeza que você vai se sentir melhor lá na loja. Vou fechar tudo, e assim que Rafe acabar com suas perguntas, nós vamos para casa."

Rachel não conseguia parar de tremer. "Não quero que Erin me veja assim. Apenas me dê um minuto."

"Claro, querida." Ele apertou o braço ao redor dela e começou a balançá-la. "Está tudo bem, bebê. Está tudo acabado. Eu sinto muito. Eu nunca pensei que ela fosse fazer algo assim. Se você tivesse sido ferida..."

"Eu não fui. Eu não fui. Jesus, ela estava disposta a matar Theresa para tê-los de volta." Soltando um suspiro, Rachel levantou a cabeça, chocada com o número de pessoas que tinham se reunido em torno deles. "Inferno. Não percebi que tinha atraído uma multidão. Vamos sair daqui."



Capítulo Nove

Boone franziu a testa por cima da cabeça de Rachel, correndo a mão de cima a baixo em suas costas.

Desde que tinha chegado em casa um pouco mais de uma hora atrás, ele não conseguido parar de tocá-la, aliviado quando ela finalmente parou de tremer.

Ele ainda não tinha.

Erin não quis ficar longe de sua irmã, então ela e Duncan tinham vindo para casa com Chase e Rachel. Quando Jared e Reese ficaram sabendo o que tinha acontecido, eles também tinha vindo, os cinco vigiando as duas mulheres como falcões.

Depois do jantar, eles tinha ido para a varanda, a conversa naturalmente voltando para Mona.

Chase olhou para Rachel por cima da borda de sua xícara de café. "Eu ainda não posso acreditar que ela tenha ido tão longe. Será que ela realmente achou que iríamos voltar para ela depois que ela se livrasse de você e Theresa?"

"Ela fez."

Todos os olhos se voltaram para Rafe enquanto ele contornava a varanda e subia as escadas. "Acabei de falar com Ace. Mona estava totalmente chapada. Cristal de metanfetamina. Evidentemente, ela ficou viciada com um traficante e tem vindo usando há um par de anos. Quando ele terminou com ela, ela já não tinha um fornecimento gratuito." Ele olhou para cada um deles quando se sentou em um dos bancos que Boone e Chase tinham construído anos antes. "Ela teve que usar seu próprio dinheiro para comprar, mas quando ela começou a bagunçar no trabalho, eles a demitiram e ela não tinha mais dinheiro entrando."



Inclinando-se contra ele, Rachel olhou para Boone por cima do ombro. "Ela sabia o quão generoso você e Chase tinham sido com ela. Ela estava desesperada."

Rafe assentiu, sorrindo quando Theresa rastejou do colo de Jared para brincar com seu escudo. “Sim. Ela estava. Muito. Ela via Boone e Chase como sua única saída."

O estômago de Boone apertou ainda mais forte, e ele puxou sua esposa para mais perto. "Quando eu penso no quão perto ela chegou de feri-la..."

Duncan olhou para Erin, que estava sentada em seu colo. "Eu não devia tê-las deixado sozinhas." Passando a mão sobre seu abdômen inchado, ele se inclinou para beijar sua têmpora.

Erin, que ainda estava pálida, balançou a cabeça. "É minha culpa por querer aquela maldita torta."

Jared se levantou, inclinando-se para puxar Erin, segurando-a contra ele enquanto se virava para os outros. "Eu quero levar Erin para casa. A bolsa de Theresa está pronta?"

Rachel se levantou. "Você não pode ainda estar pensando em levá-la para casa com vocês! Erin não precisa de —"

Reese se levantou, olhando feio para Rachel. "Theresa é exatamente o que Erin precisa esta noite. Ela precisa de uma distração. Ela vai deixar Theresa convencê-la a ver um de seus filmes, e as duas vão se abraçar no sofá e começar a vê-lo, e antes que você perceba, vão estar ambas dormindo."

"Jared, me coloque no chão."

“Não.”

Rachel sorriu, levantando-se para ir até a irmã. "E essa voz significa que não há nada que você possa dizer ou fazer para fazê-lo mudar de ideia." Ela passou a mão pelo braço de Erin. "Boone usa a mesma voz, às vezes. Irritante. Tem certeza que quer levar Theresa para passar a noite com vocês?"

Boone sorriu, observando Theresa tentar puxar o escudo de Rafe de sua camisa. "Ela é um punhado. Tem certeza de que vocês vão conseguir lidar com ela?"



"É claro." Erin se mexeu nos braços de Jared, encontrando seu olhar firme com um suspiro quando ela se virou para Erin. "Além disso, estes três vão estar lá — e quem sabe quando vou ter a chance de ficar com ela de novo uma vez que o bebê nascer?"

Jared, Duncan e Reese não perderam tempo, e em poucos minutos, todos tinham ido, deixando Rachel com Boone, Chase e Rafe.

Aceitando o café de Rachel, Rafe se recostou com um suspiro. "Mona vai receber a ajuda de que precisa, mas depois ela vai ter um monte de problemas jurídicos que vai mantê-la ocupada por um bom tempo. Em todo caso, nós adicionamos suas informações na parede do escritório."

Rachel piscou, recostando-se contra Boone. "Na parede? Do que você está falando?"

Rafe sorriu. "Nós temos uma parede no escritório, com todas as fotos de pessoas que trouxeram problemas à cidade no passado. Estamos sempre atentos a eles caso eles voltem para trazer mais problemas. Ace mantém um controle rigoroso sobre eles."

"Eu não sabia disso." Rachel fez uma careta. "Eu não sabia que vocês tinham um monte de arruaceiros por aqui."

Rafe deu de ombros. "Nós já tivemos nossa quota, e com a crescente população, só pode piorar. Inferno, o número de novas empresas continua atraindo muitas pessoas, e com o número de homens que se casam, há mais mulheres do que nunca para proteger."

Boone esfregou seu ombro, não querendo que Rachel se preocupasse com sua segurança. "Não é nada para você se preocupar. Todos nós fazemos o que podemos para tornar a cidade o mais segura possível. Vai sempre haver pessoas que não entendem, ou aprovam a maneira como vivemos."

Levantando-se, Rafe sorriu tranquilizador. "Os novos agentes estão a caminho, por isso vamos ter ainda mais ajuda. Desire ainda é a cidade mais segura que eu conheço, e todos nós estamos determinados a mantê-la dessa maneira."



* * * * *

Algo em sua voz chamou a atenção de Rachel. "Você parece tão sério. Isso tem alguma coisa a ver com a mulher que você está esperando, mas não quer nos contar?"

"Sim."

Rachel esperou, dando Rafe o olhar expectante que Erin tinha há muito tempo aperfeiçoado — um olhar que significava sua disposição de esperar o tempo que levasse por uma resposta.

Rafe suspirou, sua expressão pensativa. “Não é um segredo. Apenas não é algo da qual falamos muitas vezes." Deixando-se cair em sua cadeira novamente, ele se inclinou para frente, olhando para o copo. "Krystal é uma enfermeira. Linc e eu a conhecemos quando trabalhávamos disfarçados em San Diego. Ele levou um tiro, eu o levei ao hospital, e lá estava ela."

Ele olhou para longe, obviamente profundamente no passado. "Nós dois nos apaixonamos perdidamente por ela. Nós já tínhamos compartilhado mulheres no passado, mas com Krystal, tudo simplesmente clicou."

Boone tocou os lábios em seu cabelo. "Eu sei como se sente."

Sorrindo, Rachel entrelaçou os dedos com seu marido. "Ela é uma mulher de sorte."

Rafe deu de ombros. "Eu gostaria que isso fosse verdade. Ela já passou por muita coisa, e ainda está passando por um momento difícil. Ela insiste em fazer tudo sozinha, e disse que Linc e eu deveríamos encontrar alguém que não tinha a bagagem que ela tem."

Ouvindo o amor por essa mulher em sua voz, Rachel sorriu de novo. "Mas vocês não vão."

"Sem chance." Os olhos de Rafe encontraram os dela. "Ela nunca teve ninguém a quem se apoiar — por isso não é algo fácil para ela. É frustrante como o inferno, porém, que ela não nos deixa ajudá-la. Ela nos afasta o tempo todo, e neste momento, não há uma maldita coisa que podemos fazer sobre isso."



Sofrendo por ele, e intrigada com a mulher que obviamente significava tanto para ele e Linc, Rachel se recostou em Boone e suspirou. "Então, o que vocês vão fazer?"

Levantando-se como se muito inquieto para continuar sentado, Rafe passou a mão pelo cabelo preto curto. "Estamos fazendo a única coisa que podemos fazer por agora. Vamos continuar em contato com ela e lhe dar todo o apoio emocional que pudermos. E esperar."

"Por?"

Rafe suspirou novamente e foi para o parapeito, olhando para o quintal. "Sua mãe está morrendo. Lentamente. Krystal não vai deixá-la e não vai movê-la. Quando chegar a hora, Linc e eu vamos buscá-la e trazê-la para cá."

Incrivelmente tocada, Rachel piscou para conter as lágrimas. "Você e Linc vieram para cá para construir um lar para ela — para que tenha um esperando por ela."

Rafe assentiu. "Quando descobrimos sobre esse lugar, sabíamos que poderíamos compartilhá-la aqui sem fazê-la passar por mais turbulência. Ela não precisa de mais estresse em sua vida. Ela já passou por mais do que alguém deveria ter que suportar."

Chase se levantou e foi se sentar do outro lado de Rachel, levantando seus pés para o colo. "Esperar por ela deve ser um inferno."

Virando-se, Rafe encontrou seu olhar novamente, um músculo trabalhando em sua mandíbula. "Isso é dizer o mínimo. Cada vez que a visitamos, isso perturba sua mãe, o que torna ainda mais difícil para ela. A mãe de Krystal quer toda a sua atenção. Ela tem medo de que nós a afastemos dela. Então, Krystal nos empurra para longe. Ela não pode sequer se apoiar em nós, e está tão malditamente cansada e desgastada que uma rajada de vento forte poderia soprá-la para longe."

O coração de Rachel doeu por ele. "Talvez ela esteja com medo de que se deixar-se apoiar em vocês — mesmo que por pouco tempo — ela não será capaz de voltar. Ela vai se acostumar com isso e não conseguirá reunir força novamente para fazer o que precisa fazer."



Os olhos de Rafe se estreitaram. "Bem pensado. É frustrante como o inferno, porém, vê-la passar por tudo isso e não estar lá por ela."

“Tenho certeza que ela sabe que você e Linc estão lá. Apenas saber que vocês dois a ama lhe dá mais força do que qualquer um de vocês imagina."

Rafe esfregou a mão pelo rosto, o agente geralmente calmo claramente abalado. “Não sei por quanto tempo mais ela vai conseguir fazer isso. Ela está esgotada. Eu me preocupo com sua saúde. Como eu disse, ela passou por muita coisa. Tudo isso está cobrando um inferno de um preço dela." Balançando a cabeça, ele soltou um suspiro. "Eu passei apenas para lhes dar uma atualização sobre Mona. Ela fez o que fez por causa das drogas. Duvido que ela sequer se lembre disso quando ficar sóbria. Vejo vocês mais tarde."

"Rafe." Abraçando Rachel mais perto, Boone esperou que Rafe se virasse. Respirando fundo, ele deu de ombros. “Se houver algo que pudermos fazer, nos avise. Não posso nem imaginar o que ficar longe dela está fazendo a você e Linc.”

Rafe assentiu, sua expressão fechada. “Obrigada. Não é fácil, mas é o que ela precisa agora."

Rachel se aninhou contra Boone enquanto observavam Rafe sair. Uma vez que o agente tinha desaparecido de vista, ela suspirou. "Sinto-me tão triste por ele. Deve ser frustrante pra caramba ter que esperar pela mulher que ama."

Com uma facilidade que nunca deixava de atordoá-la, Boone a levantou contra ele e ficou de pé, segurando-a alta contra o peito enquanto tocava os lábios nos dela. “Sim. Tão frustrante quanto dizer e mostrar a uma mulher o quanto nós a amamos, e ainda tê-la acreditando que nós ficaríamos com outra mulher."

Deslizando a mão por seu cabelo, Rachel sorriu. "Você tem que admitir, eu não tenho estado ultimamente no meu melhor."

Os olhos de Boone se estreitaram enquanto ele entrava na casa. Sem se preocupar em ligar as luzes, ele atravessou a cozinha escura. "E você acha que, porque seu cabelo está embaraçado e



você está cansada que não vamos achá-la atraente?" Ele a olhou enquanto a levava para o quarto. "Você já esteve mais do que malditamente perto de mim depois de eu ter trabalhado o dia todo. Eu estou sempre sujo e suado e você não pareceu se importar nem um pouco."

Rachel deu de ombros, passando a mão por seu peito. "É diferente. Você parece tão malditamente sexy."

Chase entrou no quarto, fechando a porta atrás dele. "E você é tão sexy quanto para nós. Nós odiamos que você esteja cansada, mas o resto não nos desliga em nada." Chegando ao lado deles, ele passou a mão por sua bunda com um sorriso. "Às vezes, parece que você simplesmente foi bem e verdadeiramente desordenada, e isso excita o inferno fora de mim."

Boone a abaixou sobre a cama e começou a tirar as roupas. "Você vai parecer assim novamente daqui a pouco."

Sorrindo quando Chase começou a tirar as roupas também, Rachel acendeu a lâmpada de cabeceira para poder vê-los melhor, ganindo quando Chase passou um braço em volta de sua cintura e a virou de costas. Rindo, ela estendeu a mão para ele, sua risada interrompida quando ele rolou sobre suas costas, imobilizando-a na cama com seu corpo nu estendido sobre o dela. "Bem daqui a pouco."

O hálito quente em seus lábios foi sua única advertência, antes de ele tomar sua boca em um beijo longo e drogando que fez sua cabeça nadar. Depois de vários minutos, ele levantou a cabeça para olhá-la. "Eu te quero. Eu sempre te quero." Ele ergueu seus braços acima da cabeça e puxou sua blusa. "Sempre."

Em instantes, ela estava nua e se retorcendo debaixo de Chase. “Oh, Deus. Eu senti tanta falta disso."

A cama se moveu quando Boone se sentou ao seu lado. "Oh, querida, nós mal começamos."

Encontrando as mãos livres, Rachel começou a estendê-las para Chase, gritando em surpresa quando Boone a segurou pela cintura e a atirou sobre o colo.



"Quieta." A voz profunda de Boone dançou sobre sua pele, fazendo-a tremer quando ele passou a mão por suas costas até seu traseiro. "Você e eu temos alguns negócios inacabados para cuidar."

A luz se acendeu, mas desde que ela estava de bruços sobre o colo de Boone na direção oposta, não lhe fez nenhum bem. Ela não podia ver nada, exceto o chão, mas sabia que agora seus dois maridos tinha uma grande vista de seu traseiro. "O que diabos está fazendo?" Seu pulso saltou em antecipação à noite pela frente, seu corpo já formigando com consciência da promessa de prazer por vir.

A jovialidade de Chase voltou com força total. Inclinando-se para sorrir para ela, ele segurou seus seios. "Você sabe muito bem o que estamos fazendo. Nós vamos ter uma noite — apenas nós três — para lembrá-la o quanto nós te queremos."

A mão de Boone aterrissou em sua bunda. "E para pagar de volta por não confiar em nós."

Contorcendo-se no colo dele, ela ofegou na combinação do calor se espalhando em suas nádegas e os golpes afiados de prazer dos puxões de Chase em seus mamilos. "Isso não doeu."

Deslizando a mão de cima a baixo sobre sua bunda, Boone bateu novamente. "Quando no inferno eu já fiz alguma coisa para machucá-la?"

Empunhando uma mão em seu cabelo, Chase levantou seu rosto para ele, mordiscando seus lábios com uma paixão que inflamou a dela. "Uma surra e grampos de mamilos machucam apenas o suficiente para se sentir bem, não é mesmo, querida?"

A respiração de Rachel parou, seu corpo inteiro endurecendo em deleite. "Grampos de mamilos?"

Já fazia um longo tempo desde que eles os usaram nela, e ela tinha sentido falta disso, mas tinha estado muito tímida para pedir.

Chase sorriu, o olhar de intento erótico nos olhos dele enviando outra onda de umidade para revestir suas coxas. "Só porque não os usamos há um tempo não significa que esquecemos



deles. Seus mamilos estavam sensíveis demais enquanto você carregava Theresa, e depois a amamentando, mas este não é mais o caso, não é?"

Rachel escondeu um sorriso, seu corpo tremendo em antecipação, erguendo a voz para ser ouvida quando Chase se afastou. "Que tal se eu me vingasse de vocês por não me contarem sobre Mona estar ligando?"

Boone riu e bateu em sua bunda novamente. "Duvido muito que você vai nos deixar escapar disso. Nós dois vamos estar em alfinetes e agulhas até que você nos faça pagar por isso."

"Bom." Rachel engasgou quando Boone deslizou a mão entre suas coxas, separando-as enquanto lhe entregava outro bofetão afiado.

Boone riu novamente, forçando suas coxas mais largas enquanto mergulhava um dedo em sua vagina. "Enquanto isso, nós vamos nos divertir um pouco. Chase está pegando os novos grampos de mamilo que ele comprou para você há algumas semanas."

Os lábios de Chase acariciaram as costas de seus joelhos, enviando um arrepio de cima a baixo em sua espinha. "E desde que eu sei o quanto você gosta quando eu coloco os pesos nos outros, eu comprei grampos que já vêm com os pesos embutidos." O som da gaveta do criado mudo se abrindo enviou uma emoção de apreensão erótica através dela. Correndo o metal frio por sua bunda, Chase riu suavemente. "Estes são ainda mais pesados."

Outra onda de umidade escapou e revestiu o dedo de Boone, seu traseiro e fenda crescendo mais quentes pela atenção deles em ambos os locais.

Outro bofetão afiado em sua bunda a deixou queimando ainda mais, especialmente quando Boone esfregou o calor e isso se propagou para abranger sua abertura enrugada.

Cerrando as mãos no tapete espesso ao lado da cama, ela gemeu e remexeu para escapar do calor, mas Boone se manteve firme.

"Pare de se contorcer. Você sabe muito bem que não vai escapar de mim." Boone bateu em sua bunda novamente, acariciando o dedo em sua boceta com lenta deliberação. "Nós não estamos com nenhuma pressa esta noite, estamos, bebê?"



Deslizando a mão de seu traseiro para seu cabelo, ele agarrou um punhado e virou seu rosto para ele, seu sorriso indulgente e cheio de promessa sexual. "Fiz algumas compras para você eu mesmo. Você tem um belo pequeno plug anal agora que é só um pouco maior do que o outro." Uma sobrancelha escura subiu. "Não sei por que parece tão surpresa. Você achou que ficaria com aquele pequeno plugue para sempre?"

Rachel engasgou. "Pequeno plug?"

Endireitando-se, ele pressionou um dedo em sua abertura enrugada. “Pequeno demais para você agora. Acho que um plug em sua bunda enquanto te espanco deve deixar rapidinho esse seu pequeno buraco apertado pronto para meu pau."

Rachel gritou no próximo bofetão, sugando um fôlego quando Boone continuou a empurrar o dedo em sua boceta enquanto pressionava ameaçadoramente contra seu buraco traseiro. "Boone. Oh, Deus.”

Chase veio à vista quando se ajoelhou na frente dela. "Aposto que sua boceta e bunda estão apertando."

Boone bateu em sua bunda várias vezes em rápida sucessão, parando com um gemido. "Eles estão." A mão que ele usava para segurá-la também mantinha o calor, fazendo-a se contorcer de novo. "Cristo, eu quero saborear isso, mas não sei quanto tempo vou ser capaz de fazer."

Chase fechou uma mão em seu cabelo novamente, erguendo seu rosto e pressionando a cabeça do pênis contra seus lábios. "Eu sei o que você quer dizer. Abra a boca, bebê." Gemendo quando ela fechou os lábios sobre seu pênis, ele apertou as mãos em seu cabelo. "Tão fodidamente quente."

Rachel gemeu ao redor de seu pênis, emocionada com seus gemidos profundos e a forma como as mãos apertavam em seu cabelo. Dar prazer aos seus homens a enchia de satisfação e uma sensação de poder como nada mais podia.



A sensação de poder foi curta, entretanto, quando Chase soltou seu cabelo para deslizar as mãos debaixo dela, fechando-as sobre seus seios exatamente quando um polegar lubrificado pressionou contra sua abertura enrugada.

Clamando ao redor do pênis de Chase, ela o sugou com mais força, lutando para se concentrar. Ela sabia que não tinha muito tempo antes que a atenção de Boone e Chase em seus mamilos, boceta e bunda a fizesse se concentrar em nada além do prazer quase insuportável.

Boone sussurrou baixinho para ela, aquele hábito sexy sempre que ele fazia algo que temia poder dominá-la. "Bom e fácil, bebê. Tenho que lubrificá-la muito bem para o plug e meu pau. Hmm, isso está bom? Sim, levante-se para mim. Chase, coloque os grampos nela."

"Hmm." Chase balançou os quadris, fodendo sua boca enquanto corria as mãos por seus seios. “Sim. Só mais um minuto. Maldição, sua boca é boa pra caralho. Eu não pensei que ela pudesse ficar melhor nisso, mas ela fez. Porra.”

O sabor quente e masculino dele, tão exótico e ainda tão familiar, permaneceu em sua língua quando ele puxou o pênis livre.

Lambendo os lábios com um gemido, ela jogou a cabeça para trás, clamando na pressão acentuada em seu mamilo, contorcendo-se nas flechadas de calor para sua fenda. “Oh, Deus!”

Chase tocou os lábios em seu ombro. "Respire através disso. Confie em mim, bebê. Os grampos estão apertados apenas o suficiente para chamar sua atenção." Segurando seu rosto, ele correu o polegar sobre seu lábio inferior, pressionando contra isso até que ela abriu os olhos. Ele deslizou o olhar por suas feições, os olhos escuros e apertados com fome. "Esses pesos irão se certificar de manter sua atenção."

Lambendo os lábios, Rachel gemeu novamente, estremecendo quando Boone empurrou mais do lubrificante frio dentro dela. "Eu não a-acho que você tem q-que se preocupar com isso. “Oh, Deus!”

Ele soltou seu rosto novamente apenas o tempo suficiente para prender o outro grampo, e com um toque dos dedos, enviou os pesos balançando. "Essa é minha garota." Fechando a mão em



seu cabelo novamente, ele levantou seu rosto para ele. "Eu amo esse olhar em seu rosto. Esses grampos se sentem bem, não é mesmo, querida? Toda vez que você se move, os pesos balançam e puxam em seus mamilos, não é?"

Tremendo quando Boone puxou o dedo e polegar fora dela, Rachel estendeu a mão para Chase, gemendo quando ele balançou a cabeça.

"Não." Movendo-se para o lado, ele manteve a mão em seu cabelo enquanto deslizava a outra de suas costas para suas nádegas. "Nós queremos a chance de brincar com você e eu tenho que esfriar um pouco. Hmm. Muito bom. Adoro ver você tomar algo nesse seu rabo apertado. Boone tem o plug todo lubrificado e pronto para entrar. Pronta, bebê?"

"Oh, Deus!" Arrepios correram de cima a baixo em sua espinha quando Chase ergueu suas nádegas e as abriu largamente. Clamando ao sentir o plug pressionar em sua abertura proibida, ela remexeu no colo de Boone, fazendo os pesos ligados a seus mamilos balançar.

O puxão forte e o ardor em seu buraco sendo forçado a se abrir enviaram seus sentidos subindo. Rachel assentou as mãos no tapete grosso, curvando os dedos no prazer indescritível quando centímetro por centímetro, a borracha grossa entrava nela, a forma bulbosa forçando sua bunda a se esticar amplamente para acomodá-lo.

Boone lentamente retirou alguns centímetros, antes de empurrá-lo ainda mais fundo. "É isso aí, bebê. Você sabe o quanto me excita ver este plug desaparecendo dentro de você — e saber que em breve vai ser meu pau?"

Rachel estremeceu, gemendo quando ele puxou ligeiramente para empurrar ainda mais. "Oh, Deus. Parece tão grande."

Boone riu, aplicando mais pressão quando deslizou os dedos por seu clitóris. "Não é tão grande quanto meu pau, bebê. Eu vou bem devagar."

"Você está me matando." Rachel vaiou quando o plug entrou nela plenamente. Estreitando fortemente, a base plana empurrando contra seu buraco.

Tão grande. Tão grosso.



Deus, era tão bom, e com a pressão implacável em seus mamilos e o deslizar dos dedos quentes em seu clitóris, ela começou a tremer incontrolavelmente.

Enrijecendo na expectativa de outro bofetão, Rachel respirou em choque quando os dedos em seu clitóris pararam, pressionando contra ela.

Boone gemeu, inclinando-se para tocar os lábios em seu ombro. “Você é tão fodidamente sexy. Tão linda. Tão entregue."

O deslize leve e lento do dedo em seu clitóris a mantinha na borda, mas não lhe permitia atravessar.

Gemendo quando Boone puxou suas coxas mais largas, ela empinou os quadris para obter um melhor atrito, mas ele não permitiu, frustrando-a ainda mais.

Ajoelhando-se na frente dela, Chase empunhou o pênis, trabalhando a mão de cima a baixo no comprimento espesso, enquanto escorregava a mão livre debaixo dela para puxar nos pesos. "Se você pudesse ver o olhar em seu rosto, você entenderia por que Boone e eu te achamos a mulher mais sexy do mundo. A forma como você responde... Jesus."

Um bofetão pousou em uma nádega e depois na outra, palmadas firmes e cheias de calor, mas não ferroava o suficiente.

Parecia tão descarado estar no colo de seu marido corpulento, o desamparo de sua posição e sua confiança neles enviava sua excitação mais alta. Ela estendeu a mão para o pênis de Chase, clamando quando ganhou outro bofetão na bunda, muito mais acentuado dessa vez, e um puxão tortuoso em um dos grampos.

A sensação da mão de Boone movendo-se sobre seu traseiro e empurrando o plug intensificava seu senso de vulnerabilidade.

"Eu pensei que você ia me espancar, maldito seja! Oh!"

Com um movimento suave e rápido, que deslocou o plug dentro dela, Boone a levantou para escarranchar seu colo, a posição mantendo suas coxas espalhadas largamente sobre as dele. O



pênis saltou contra sua fenda, a intensidade da necessidade dele endurecendo seus traços e escurecendo seus olhos, acrescentando mais a excitação dela.

Empurrando seu cabelo para trás, ele passou um braço duro e musculoso em torno de suas costas e a puxou para mais perto. "Sua bunda está quente o suficiente. Neste momento, a única coisa no que consigo pensar é estar dentro de você."

Sua vagina e bunda apertaram em antecipação, suas coxas embebendo com seus sucos. Colocando as mãos em seus ombros, ela arqueou os seios para ele, amando a sensação de seu olhar os aquecendo. “Sim. Leve-me."

Chase se levantou, de pé ao lado dela enquanto rolava um preservativo. "Olhe para você." Movendo-se para trás dela, ele esfregou seu pescoço, alcançando ao redor dela para puxar os grampos. "Você é a mulher mais excitante que eu já conheci."

Cada puxão em seus mamilos enviava formigamentos de necessidade para sua fenda, enquanto cada movimento deslocava o plug em sua bunda. "Vocês dois me fazem sentir tão bem. Eu não sei como fazem isso, mas vocês me fazem sentir sexy, mesmo quando não estou. Inferno, isso sobe para minha cabeça e me deixa tonta — oh!"

Chase a ergueu contra ele, virando-a em seus braços enquanto contornava a cama. "Bom. Eu gosto de você tonta." Deitada na cama, ele a posicionou sobre o pênis. "Vamos ver se conseguimos deixá-la ainda mais tonta."

Sorrindo para ele, Rachel cravou os dedos em seus músculos duros, deixando escapar um gemido quando ele a baixou sobre o pênis. Jogando a cabeça para trás, ela gritou enquanto ele a enchia — centímetro por centímetro de aço duro — o plug em sua bunda a fazendo se sentir ainda mais cheia. "Oh, sim!"

As mãos de Chase apertaram em sua cintura, seu gemido de prazer enviando um arrepio através dela. "Oh, bebê. Não há nada no mundo como estar dentro de você. Eu amo saber que você nos pertence."



O grande corpo de Boone se moveu para seu lado, e de pé ao lado da cama, ele estendeu a mão para brincar com os grampos em seus mamilos. "Céu." Inclinando-se para tocar os lábios em seu ombro, ele correu a outra mão por suas costas. "Macia e forte. Doce e teimosa." Segurando seu seio, ele roçou os lábios ao longo de seu pescoço até sua mandíbula, a ternura amorosa no toque a excitando tanto quanto a decadência disso. "Excita-me ver seus doces mamilos em grampos. Eu sei o quanto isso te excita, também. Estenda seus seios para mim. Eu quero vê-los melhor."

Um arrepio de prazer erótico a percorreu na sexualidade crua da demanda baixa de aço. Obedecê-lo veio naturalmente, especialmente durante o sexo, algo que ela sabia que dava aos três uma grande dose de satisfação.

Agarrando Chase mais apertado, ela arqueou as costas, empurrando os seios para fora, tanto quanto pôde, clamando nos puxões de Boone em seus mamilos enquanto Chase continuava a empurrar dentro dela. “Oh, Deus!”

Sua posição escarranchada sobre Chase mantinha suas nádegas separadas largamente, deixando-a incapaz de se defender contra a perversidade de Boone.

"Muito bom." Deslizando a mão por suas costas, ele segurou a base do plug. "Eu adoro ver seus mamilos decorados." Ele enviou os pesos balançando em um mamilo e depois o outro, os olhos encapuzados e firmes nos dela. "Adoro ver seu rosto e ouvir seus gritos quando o prazer assume." Puxando ligeiramente no plugue, ele tocou os lábios na curva superior de seu seio direito. “Sim. Desse jeito. Chase está te fodendo lentamente para que você não goze até que eu enfie meu pau nesse seu rabo apertado. Aposto que isto está deixando ambos loucos."

“Oh, Deus. Boone, eu preciso de você dentro de mim." Sua bunda apertou no plug, mas mesmo que a borracha dura fosse maior do que a que ela tinha usado no passado, não se comparava nem um pouco com o pênis duro e quente de Boone.

"Eu sei, bebê." O tom cascudo de Boone deslizou sobre ela, baixo e deliberadamente calmante, mesmo quando seu toque se tornou mais áspero e insistente. Ele puxou seu mamilo novamente antes de levantar a cabeça e escorregar a mão por seu pescoço, os dedos e polegar



segurando seu queixo no lugar quando levantou seu rosto para ele. "Abra os olhos. Quero ver esses belos olhos enquanto tiro o plug. Chase, puxe-a para seu peito."

A risada profunda de Chase se tornou um gemido quando ele agarrou suas nádegas e a puxou para mais perto. "Com prazer."

O aperto de Boone manteve seu pescoço exposto, e Chase aproveitou, raspando os dentes sobre a pele sensível, mantendo suas nádegas separadas largamente.

Respirando com dificuldade, ela manteve os olhos em Boone, tremendo com a atenção em seu pescoço e o ardor do plug sendo retirado de seu buraco. "Boone! Queima. Oh, Deus!"

Chase cavou os dedos em suas nádegas enquanto mordiscava seu pescoço. "Talvez devêssemos então apenas mantê-lo lá."

Cerrando as mãos no travesseiro abaixo da cabeça dele, Rachel tentou olhá-lo, mas o aperto de Boone não o permitia. "Não se atreva!"

Boone gemeu. "Sem chance. Quero meu pau dentro dela." Ele estreitou os olhos em seu grito quando ele tirou o plug. "Sim, bebê. Eu sei o quanto você gosta da sensação de algo dentro de sua bunda, e sei o quanto você gosta quando o sente se movendo lá."

O sorriso dele segurava tanto indulgência quanto intenção erótica. "Você gosta da indecência disso. Da vulnerabilidade de ser tomada lá." Ele deslizou a mão para seu seio novamente, os dedos puxando o grampo e enviando outra onda de prazer afiado de seu mamilo para sua fenda. "Você é uma mulher forte, mas adora ser subjugada, o que é exatamente o que Chase e eu pretendemos fazer com você."

Endireitando-se, ele rolou um preservativo e se moveu para trás dela. "Mantenha essas mãos no travesseiro. Quero que você fique curvada dessa forma." Correndo um dedo por sua abertura enrugada, ele se inclinou sobre ela, a língua quente quando ele a deslizou por suas costas e ombro. "Aberta. Escorregadia. Pronta para meu pau. Segure-a, Chase."

Ondas de prazer a atravessaram, a fome na voz de Boone e os olhos brilhantes de Chase aquecendo seu coração e a enchendo com uma satisfação que não tinha nada a ver com sexo.



Eles a queriam — *realmente* a queriam — o amor por ela transmitindo em cada carícia.

Como ela podia ter esquecido?

Boone pressionou o pênis contra seu buraco, a decadência do ato um contraste nítido com os beijos suaves de boca aberta que ele pressionava em seu ombro e pescoço. "Amá-la mudou nossas vidas. Tornou-nos maiores. Tornou-nos melhores. Nada importa sem você."

Ciente do escrutínio afiado de Chase, ela lhe sorriu, sugando um fôlego quando seu pênis saltou dentro dela. "Eu morreria se alguma vez perdesse qualquer um de vocês. Oh! Boone." Um arrepio subiu e desceu por sua espinha quando ele pressionou o pênis contra seu buraco, a força e determinação forçando o anel de músculo firme a ceder.

Ela gritou na decadência — na sensação devoradora e deliciosa de ser completamente tomado pelos homens que amava mais do que sua própria vida.

O braço de Boone veio ao redor dela para abraçá-la no lugar, os lábios quentes e firmes contra seu pescoço quando ele pressionou com mais força, até que a cabeça do pênis empurrou através do apertado anel de músculos e dentro dela. Sussurrando para ela em seu profundo barítono, ele gemeu quando começou a trabalhar o pênis mais fundo com estocadas rasas e lentas. "Você nunca vai nos perder, bebê. Nunca. Você foi feita para nós, algo que vamos passar o resto de nossas vidas te provando."

O aguilhão e ardor quando Boone entrou sempre enviava um surto inicial de alarme através dela, que aliviava com cada palavra suave e carícia sedosa.

Calor a cercou — a engolfou.

Chase estremeceu quando Boone deslizou mais fundo. "Apresse com essa foda, Boone!"

As estocadas rasas continuaram; cada uma levando o pênis mais fundo — cada uma forçando sua bunda a se esticar para acomodá-lo. “Vá em frente e mova. Tire os grampos primeiro. Já faz muito tempo e eu não quero machucá-la."

Rachel não conseguiu conter um grito quando Chase puxou os grampos, e sangue correu de volta para seus mamilos. A combinação intensa de prazer e dor quase a enviou além, e ela se



viu corcoveando contra eles quando a sensação de formigamento correu através dela. “Oh, Deus! Sim!”

As mãos de Chase apertaram em sua cintura, segurando-a no lugar para seu impulso profundo quando Boone se retirou até que apenas a cabeça do pênis permaneceu dentro dela.

Boone então a ergueu ligeiramente com o braço duro em torno de sua cintura, puxando-a de volta contra ele para se empurrar dentro dela enquanto Chase se retirava parcialmente em um ritmo que manteve os dois pênis continuamente em movimento dentro dela.

Chase gemeu asperamente e jogou a cabeça para trás contra o travesseiro, bombeando dentro dela. “Sim, querida. Tão fodidamente bom."

"Como nada mais na terra." O rosnado baixo de Boone contra seu ouvido enviou outro arrepio de prazer através dela, um que mergulhou sobre a sensação de formigamento quente edificando com cada impulso.

Seu clitóris se sentia tão inchado que doía, seus mamilos ainda pulsavam dos grampos.

Cada centímetro de seu corpo chiava com as sensações cobrindo-a umas sobre as outras. Sua respiração se tornou ainda mais difícil e irregular quando o prazer aumentou, construindo-se firmemente em direção a uma liberação que as estocadas firmes e lentas deles mantinham fora de alcance.

“Por favor!” Seus mamilos formigavam e queimava por atenção, seu clitóris latejava. "Eu preciso gozar, malditos! Por favor. Oh, Deus. Estou tão perto."

Ela se sentia tão cheia, toda a sua fenda estava em chamas. Ela não conseguia parar de apertar em seus pênis, fazendo a queimadura tornar a sensação ainda mais forte.

Boone gemeu. “Sim. Tão perto, mas eu quero fazer isso durar o tanto que eu puder. Oh, inferno. O jeito como você está apertando meu pau está me deixando louco."

Um soluço escapou dela, e depois outro, tornando-se gritos desesperados quando o aumento súbito de prazer explodiu. “Sim!” Jogando a cabeça para trás, ela usou as mãos e joelhos



para balançar no pau de Chase, ganhando maldições de ambos enquanto eles corriam para abraçá-la quieta.

Chase empurrou os quadris mais fundo, um gemido baixo escapando enquanto seu pênis pulsava dentro dela. “Oh, sim! Porra! Sim, bebê. Sim.”

Boone apertou o braço ao redor dela, gemendo seu nome e a puxando contra o peito. “Cristo, Rachel. Eu te amo tão malditamente tanto. Tão fodidamente bom."

Os músculos de seu estômago estremeceram debaixo da mão dele, e com outro grito, ela deixou cair à cabeça para trás contra seu ombro, cavalgando as ondas de êxtase que continuaram a rolar sobre ela.

Cada nova onda a fazendo apertar nos pênis a enchendo, seus gritos mais e mais fracos quando ela começou a descer lentamente.

Boone levantou seus braços para rodeá-los em seu pescoço, puxando-a contra ele.

Para sua surpresa e deleite, ele cobriu seus seios com as mãos grandes e firmes, massageando-os suavemente.

O atrito das palmas calejadas contra seus mamilos mantinha pequenas ondas de prazer correndo através dela — seu abraço a mantendo no lugar quando ela estremeceu com o toque do dedo de Chase em seu clitóris.

"Oh! Oh, Deus!” Fraca do orgasmo, ela baixou as mãos para cobrir as de Boone, seus movimentos lentos sobre os pênis e as ministrações deles combinação suficiente para enviá-la além novamente.

Seu segundo orgasmo não teve a força do primeiro, mas durou muito mais tempo, a atenção deles em seus mamilos e clitóris enviando onda após onda de êxtase através dela.

Cavalgando as ondas, ela baixou as mãos, um calafrio decadente a percorrendo quando Boone lentamente se retirou de sua bunda. Sugando um fôlego quando a cabeça do pênis forçou para se libertar de sua apertada abertura, Rachel caiu contra ele, amando o calor e força do corpo a apoiando. "Deus, eu amo vocês."



Chase sorriu para ela, sentando-se para enrolar os braços à sua volta. "Nós te amamos também. Para sempre. Sem dúvidas. Eternamente. Claro o suficiente?"

Passando as mãos por seu cabelo, ela tocou os lábios nos dele, seus movimentos lentos e desajeitados. "Claro o suficiente. Sinto muito ter sido tão estúpido. Às vezes, depois de uma noite difícil com Theresa, eu me olho no espelho e faço uma careta."

A cama afundou quando Boone deslizou dela, e inesperadamente passou um braço em volta de sua cintura e a levantou do pau de Chase.

Chase franziu a testa, tentando alcançá-la. "Ei!"

Ela sorriu para ele, o coração disparando quando ele se sentou e estendeu a mão para ela. "Acho que seu irmão tem planos para mim. Esperançosamente, é um banho. Estou uma bagunça e receio que, se eu não tiver alguém para se segurar, eu vou cair de bunda lá."

Chase sorriu. "Eu vou beijá-la e torná-la melhor. Boone, dê-me ela."

Rindo, ela inclinou a cabeça para trás, pressionando-a contra o ombro de Boone, seu sorriso morrendo ao ver o olhar nos olhos dele. "Querido, há algo errado?"

Ele estreitou os olhos. "Há algo que eu quero que você veja." Ele sorriu, tocando os lábios nos dela. "Quero que você veja o que eu vejo quando olho para você."

* * * * *

Amando a sensação da suavidade quente de sua esposa contra ele, Boone a levou até o espelho, segurando-a mais perto para aliviar os tremores que ainda a atravessavam. "Veja."

Inclinando-se contra ele de uma forma que nunca deixava de fazê-lo se sentir com três metros de altura, Rachel se olhou no espelho, fazendo uma careta em seu reflexo.

Seu cabelo estava selvagem ao redor de seu rosto onde eles tinham mantido as mãos nele. Seu rímel estava manchado, e seus lábios estavam inchados e escuros.



Para ele, ela nunca tinha parecido mais bonita.

Encontrando seu olhar no espelho, ela sorriu. "Nada mal, mas eu já estive melhor."

Boone sorriu. "Não, não esteve. Assim é como eu te amo mais. Parece como se você tivesse sido bem e verdadeiramente bagunçada. Seus olhos têm um olhar meio vidrado, como se você estivesse aqui, mas não realmente aqui."

Ainda segurando seu olhar, ele tocou os lábios em seu cabelo, escondendo outro sorriso ao sentir o emaranhado de ondas sedosas contra o rosto. "Você se inclina contra mim com tanta confiança, uma confiança que sempre me faz sentir como se meu peito fosse explodir. Você tem um sorriso satisfeito que nós colocamos aí, e há uma intimidade na forma como você me olha que me tornei intensamente viciado."

Embalando-a nos braços, ele se virou quando Chase se aproximou com seu robe, ajudando-a a vestir o material de seda enquanto Chase se fechava em seu lado. "Você é tudo para mim, e você pensar que poderíamos ficar desinteressados porque está cansada ou desgastada porque ficou cuidando da criança que você nos deu, me enfurece."

Rachel corou, encantando-o. "Eu nem sequer pude vestir minha camisola nova."

"Haverá tempo de sobra para isso." Chase sorriu, correndo o dedo pela curva superior de seu seio. "Eu sei como você gosta de ficar toda arrumada para nós, mas quando você coloca um vestido extravagante, tudo que consigo pensar é tê-la fora dele. Quando você passa batom, eu simplesmente quero beijá-lo fora de você, e quando você arruma o cabelo, eu mal posso esperar para bagunçá-lo tudo de novo."

Para consternação de Boone, os olhos de Rachel se encheram de lágrimas.

"Obrigada."

Boone a girou para ele, enxugando uma lágrima, tão cheio de amor por ela que sentiu que poderia estourar. "Nós estamos apenas dizendo a verdade. Nós te amamos, Rachel. Nada pode mudar isso. Nós gostamos de suas belas camisolas, mas não precisamos delas. Nós só precisamos de você."



Chase segurou seu queixo. "Nós precisamos de você, bebê."

Boone sabia que se não estivesse a observando atentamente, ele teria perdido o flash de alívio em seus olhos antes que ela se virasse.

Ele não entendia como ela podia duvidar até por um minuto do que eles sentiam por ela, mas culpava a si mesmo. Eles tinham lutado contra seus sentimentos por ela por tanto tempo que tinham arrancado sua segurança, algo que ele jurou nunca fazer novamente. "Venha cá, bebê. Vamos tomar um banho e depois abrir uma garrafa de vinho que você tanto gosta."

Horas mais tarde, Boone segurou a mão de Rachel e olhou para a escuridão do quarto.

"Ela ainda está exausta."

O lábio de Boone se contraiu ao ouvir o som da voz de seu irmão. Chase nunca tinha sido tão sério sobre as coisas quanto Boone, mas Rachel o havia mudado. “Sim. Ela está, e está se esforçando para que a gente não veja."

Chase suspirou. "Assim como ela não nos deixou ver que ainda pensava que tínhamos nos casado com ela por causa de Theresa. Cristo, eu me sinto como um idiota."

"Eu também." Rolando de lado, Boone puxou sua esposa para perto, respirando o cheiro de framboesa e Rachel. "Erin me disse algumas coisas sobre o pai delas. Parece que Rachel sempre se culpava por ele ter casos. Ela era mais próxima dele, enquanto ele mantinha Erin e sua mãe à distância. Descobrir sobre seus casos devastou Rachel. Ela não confiava nos homens depois disso."

Com uma maldição, Chase rolou para olhá-la. "Então confiança é difícil para ela. Merda. Nós ferramos tudo, não é?"

"Não é tarde demais para consertar." O estômago de Boone apertou ao pensar no que poderia ter acontecido. "Nós temos outra chance."

Enterrando o rosto contra seu pescoço, ele fechou os olhos, algo dentro dele assentando na suavidade quente de seu corpo pressionado contra o dele.

O amor por ela inchou dentro dele até que ele pensou que ia explodir.



Respirando seu aroma doce, ele sorriu e a puxou para mais perto, alívio relaxando seus músculos que tinham estado tensos por dias.

As coisas entre eles tinham se saído melhores do que nunca, e ele com certeza não ia deixar que nada se interpusesse entre eles novamente.

Ela era tudo para ele, e ele não a deixava se esquecer disso.



Se você gostou do nosso trabalho,
tem um pouco de conhecimento de inglês,
pode dispor de um tempo livre venha revisar conosco.
Envie um e-mail para raquel.romances@gmail.com

Equipe Prazer em Seduzir